

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

GUILHERME PRUDENTE SOARES

**PAIXÃO NO INTERIOR: UMA GRANDE
REPORTAGEM TELEVISIVA SOBRE A
REPRESENTAÇÃO DAS TORCIDAS
ORGANIZADAS EM BAURU.**

BAURU
2017

GUILHERME PRUDENTE SOARES

**PAIXÃO NO INTERIOR: UMA GRANDE
REPORTAGEM TELEVISIVA SOBRE A
REPRESENTAÇÃO DAS TORCIDAS
ORGANIZADAS EM BAURU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Me. Vinicius Martins Carrasco de Oliveira.

**BAURU
2017**

S676t	<p data-bbox="500 1346 808 1377">Soares, Guilherme Prudente</p> <p data-bbox="500 1419 1247 1514">Paixão no interior: Uma grande reportagem televisiva sobre a representação das torcidas organizadas em Bauru. / Guilherme Prudente Soares. -- 2017.</p> <p data-bbox="537 1520 634 1551">120f. : il.</p> <p data-bbox="537 1606 1208 1638">Orientador: Prof. M.e Vinicius Martins Carrasco de Oliveira.</p> <p data-bbox="500 1680 1224 1743">Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP</p> <p data-bbox="500 1785 1247 1877">1. Jornalismo esportivo. 2. Grande reportagem televisiva. 3. Futebol. 4. Torcida organizada. 5. Violência. I. Carrasco, Vinicius. II. Título.</p>
-------	---

GUILHERME PRUDENTE SOARES

**PAIXÃO NO INTERIOR: UMA GRANDE REPORTAGEM
TELEVISIVA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS TORCIDAS
ORGANIZADAS EM BAURU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. M.e Vinicius Martins Carrasco de Oliveira.

Bauru, 13 de Novembro de 2017.

Banca examinadora:

Prof. Me. Vinicius Martins Carrasco de Oliveira
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a M^a Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

Alexandre Azank
TV TEM BAURU

Dedico este trabalho aos meus pais e a toda minha família, que sempre me apoiaram durante toda a minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças nas mais adversas situações que aconteceram durante a realização deste trabalho. Por muitas vezes, eu achei que não fosse conseguir e que duraria mais um semestre, mas com muita fé, tudo prosseguiu.

Agradeço também aos meus pais, Patricia Prudente e José Dias Soares Neto, ambos sempre me apoiaram, desde a escolha do curso até o último dia de aula. Eles ajudaram-me de todas as formas que um pai e uma mãe podem ajudar e eu sou muito grato por ter pais assim. Também deixo meu registro em especial, para meus avós maternos, Inês Savini Prudente e Luiz Eduardo Prudente, para minha avó paterna Julia de Campos Fraga Soares e também aos meus tios, que colaboram sempre que foi preciso.

Deixo também meu registro em especial para Sara Galvão, que está comigo desde o segundo ano da faculdade e me ajudou com entrevistas para diversos trabalhos e nesse me ajudou até mesmo com passagens. Ela sempre me apoiou nas madrugadas e aguentou todas minhas reclamações quando tudo parecia que ia dar errado. Só posso agradecer com muito carinho por ter uma pessoa tão boa do meu lado.

Não posso esquecer os grandes amigos que fiz durante a faculdade e me ajudaram a chegar onde estou. Amanda Sanches, Ana Beatriz Casali, Denis Eric, Gabriel Castro, Guilherme Dorini, João Rafael Venâncio, Loyce Policastro, Luiz Augusto Ramos, Mayrilaine Garcia, Rodrigo Ramires, Ronaldo Carvalho e Vitória Palmejani. Meu mais sincero muito obrigado por tudo.

Quero agradecer também ao meu orientador, Vinicius Carrasco, por todo suporte durante esse ano e por me ajudar a finalizar esse trabalho. Sempre fui instruído com muita sabedoria e agradeço imensamente por isso. Muito obrigado, professor!

RESUMO

Este é um trabalho de conclusão curso no curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (Bauru – SP). O trabalho recebe como base as teorias de televisão no jornalismo, telejornalismo, jornalismo esportivo e artigos científicos sobre torcidas organizadas. O produto deste trabalho é uma grande reportagem televisiva que retrata como são as torcidas organizadas em Bauru – SP, mostrando as diferentes vertentes nas quais elas estão envolvidas, seja na parte futebolística apoiando o seu time ou nas questões sociais que elas participam como churrasco e jogos beneficentes. Além de mostrar as condições administrativas e históricas das torcidas organizadas em Bauru. Para a conclusão do projeto foram feitas pesquisas bibliográfica e documental, além de entrevistas jornalísticas com membros de torcidas organizadas e do conhecimento empírico do tema estudado. O objetivo é fazer com que as pessoas entendam qual a representação das torcidas organizadas em Bauru – SP e quais suas colaborações para o futebol e para a sociedade onde elas se encontram, além de desmitificar o preconceito que elas carregam. O resultado do trabalho foi satisfatório, afinal a reportagem e o trabalho escrito estão em harmonia para explicar como atuam as organizadas na cidade de Bauru, mostrando também a paixão delas para com os clubes.

PALAVRAS – CHAVE: Jornalismo Esportivo; Grande Reportagem Televisiva; Futebol; Torcida Organizada; Violência.

ABSTRACT

This is a completion work course in the Journalism course of the University of the Sacred Heart (Bauru - SP). The work is based on television theories in journalism, television journalism, sports journalism and scientific articles on organized cheerleading. The product of this work is a great television report that portrays how are the fans organized in Bauru - SP, showing the different strands in which they are involved, whether in the footballing part supporting their team or in the social issues that they participate as barbecue and games for the poor population. Besides showing the administrative and historical conditions of the fans organized in Bauru. For the conclusion of the project, bibliographical and documentary researches were done, as well as journalistic interviews with members of organized groups and empirical knowledge of the subject studied. The objective is to get people to understand the representation of the fans organized in Bauru - SP and what their collaborations for football and the society where they are, and to demystify the prejudice they carry. The result of the work was satisfactory, after all the report and the written work are in harmony to explain how they act the organized ones in the city of Bauru, also showing their passion towards the clubs.

KEYWORDS: Sports Journalism; Great Television Reporting; Soccer; Organized Cheeleder; Violence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Capa do jornal O Estado de São Paulo.....	33
Foto 2 – Capa do jornal Meia Hora	34
Foto 3 – Foto da torcida do Corinthians antes do “futebol moderno”	47
Foto 4 – Foto da torcida do Palmeiras antes do “futebol moderno”	48
Foto 5 – Foto da torcida do São Paulo antes do “futebol moderno”.....	48
Foto 6 – Foto da torcida do Corinthians protestando.....	53
Foto 7 – Foto da reunião das torcidas no estádio do Pacaembu.....	55

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA.....	15
1.2 HIPÓTESES	16
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 OBJETIVOS	17
1.5 MÉTODOS E TÉCNICAS	17
1.5.1 Pesquisa Bibliográfica.....	17
1.5.2 Pesquisa Documental.....	18
1.5.3 Entrevista Em Profundidade	18
1.5.4 Grande Reportagem Televisiva.....	18
2 O FUTEBOL	20
2.1 FUTEBOL NO BRASIL	22
3 O FUTEBOL NA VIDA DO BRASILEIRO	27
4 FUTEBOL E OS ESTUDOS CULTURAIS	36
5 AS TORCIDAS ORGANIZADAS	41
5.1 TORCIDAS ORGANIZADAS E SEUS ESTERÓTIPOS.....	53
5.2 TORCIDAS ORGANIZADAS EM BAURU-SP	61
6 A TELEVISÃO E O JORNALISMO	65
6.1 GRANDE REPORTAGEM DE TV	69
7 O PRODUTO	72
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM	83
APÊNDICE B - PAUTAS	85
APÊNDICE C - RELATÓRIO DE EDIÇÃO E CABEÇA	96
APÊNDICE D - ROTEIRO	99
APÊNDICE E – EMAILS E AUTORIZAÇÕES DE IMAGEM	118
APÊNDICE F – A GRANDE REPORTAGEM	120

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma grande paixão da maioria dos brasileiros, e é, segundo o Ministério do Esporte em uma pesquisa divulgada em 2013, o esporte favorito da nação. Quando se nasce uma criança aqui no Brasil, ela automaticamente recebe o título “Essa nasceu pentacampeã”. Para que se tenha noção do tamanho da importância do futebol para os brasileiros, se juntarmos a torcida do Clube de Regatas Flamengo e do Sport Club Corinthians Paulista, teremos mais 65 milhões de torcedores, isso é mais do que a população do Reino Unido, por exemplo. Outro dado que impressiona é quando acessamos o ranking de maiores audiências na televisão do Ibope 2015 e vemos que as finais de campeonatos de futebol e clássicos regionais, são basicamente onde se tem mais pontos de audiência, como por exemplo, os 32,5 da TV Globo durante o clássico Corinthians x São Paulo, válido pela Copa Libertadores da América de 2015, esses números são em diversas oportunidades, maiores que a audiência dos outros programas da emissora. É importante ressaltar que se analisar todos os lugares onde é transmitido futebol tem que verificar e somar a audiência dos canais pagos e, por isso, os números apresentados anteriormente são ainda maiores.

Com toda essa audiência o dinheiro que gira em torno do futebol no Brasil é muito alto. Por exemplo, os valores para um canal transmitir os campeonatos de futebol é um valor que passa os 500 milhões de reais, como divulgou o Esporte Interativo que dividirá as transmissões do campeonato nacional a partir de 2019. Temos a questão dos patrocinadores que sempre investem alto para passar propagandas durante os intervalos dos jogos ou até mesmo comprando o *naming rights* de alguns estádios.

Todos os fatores apresentados, somados com o texto do Alexandre Mariani no Blog do Diário de Ourinhos, que fala muito bem como o brasileiro estão intimamente ligados com o futebol, só evidenciam como a população brasileira é apegada com o futebol e coloca o esporte dentro de sua rotina.

Porém, para que o futebol se tornasse o que ele é hoje, é necessário que existam as torcidas, sem elas não adiantaria Lionel Messi e Cristiano Ronaldo jogarem tão bem se não tivesse ninguém assistindo. A torcida é a base do futebol, é com ela que os times se sustentam, seja de forma direta, pagando o ingresso para ver o jogo, ou de forma indireta, quando assiste ao jogo do time do seu coração na televisão e seu time da

audiência, o que faz com que tenham mais patrocinadores e assim por diante. Porém dentro das torcidas existe outro tipo de torcedor, ele é o torcedor organizado. Segundo Everton Cavalcanti, Juliano de Souza e André Capraro, que produziram o artigo científico “O fenômeno das torcidas organizadas de futebol no Brasil”, esse tipo de torcida surgiu ainda no início do século XX, quando torcedores de um clube combinavam de ir ao estádio para apoiar um determinado clube, e isso foi crescendo cada vez mais, em 1940, o São Paulo e o Flamengo já tinham seus torcedores uniformizados, como eram chamados na época e muitas vezes são chamados assim até hoje. Eles eram bem diferentes das torcidas organizadas de hoje em dia, eles apenas apoiavam e festejam junto com o time e não estavam envolvidos em causas sociais e muito menos em casos de violência.

Na década de 60, surgiram as primeiras torcidas organizadas no modelo que temos atualmente, a Gaviões da Fiel em 1969 é um exemplo desse modelo de torcida organizada. A partir da década de 70, elas cresceram muito e todos os times já tinham suas torcidas organizadas e eles ganharam força.

“Os torcedores organizados passaram, além disso, a serem reconhecidos como uma nova classe torcedora, responsáveis pelo espetáculo das arquibancadas, sendo por diversas vezes citadas nos veículos de comunicação” (TORO, 2004). Toro através desse trecho mostra que quanto mais espetáculo era feito nas arquibancadas, mais as torcidas chamavam atenção da mídia e assim ganhavam seu espaço dentro do universo do futebol.

Em 1980, essas torcidas já estão nos moldes atuais, envolvidas em muitos problemas com violência, agressão a jogadores, invasões nos centros de treinamentos e também no lado positivo, envolvida nas causas sociais e em eventos beneficentes. Com o passar do tempo muitas dessas funções das torcidas ganharam força e outras perderam importância e são deixadas de lado por muitas vezes, mas o princípio continua o mesmo, apoiar incondicionalmente o time para o qual torce.

As torcidas organizadas sempre são pautas para os telejornais e canais esportivos, muito em função do seu lado negativo, que envolve brigas e todos os problemas citados. Com esse tema sempre sendo tão debatido, o poder público tomou uma decisão severa e no estado de São Paulo até o final de 2016 é proibido torcida

visitante em clássicos regionais, mesmo a torcida comum é proibida de ir ao jogo. Isso mostra o tamanho da repercussão que é causada por essas torcidas.

Porém nessas torcidas é possível ver um lado positivo, seja pela união de amigos, por ser ela quem puxa as músicas de apoio ao time durante os jogos ou pelas causas sociais que estão envolvidas, sejam em suas sedes, ou subsedes espalhadas por todo o país. Em Bauru/SP temos três grandes torcidas organizadas dos três times da capital, são elas: Fiel Macabra (Sede – Corinthians), Mancha Verde (SubSede – Palmeiras), Independente (SubSede – São Paulo), o Santos Futebol Clube não tem nenhuma filial na cidade de Bauru/SP.

O projeto deve mostrar através de uma grande reportagem de TV o valor das torcidas organizadas e a quebra de preconceito existente, para isso serão necessárias entrevistas, bate-papos, coleta de material e ambiente das torcidas no interior. A escolha por um material audiovisual foi por acreditar que seja mais fácil assistir ao produto e entender o que reportagem se trata do que se ela fosse divulgada só através de áudio no rádio, ou até mesmo de forma escrita no meio digital ou no impresso. A pesquisa pode reverter o pensamento comum e errado da sociedade em geral quando se fala de fanatismo, idolatria aos ídolos e torcidas organizadas. Mas sempre buscando trazer a imparcialidade necessária para quem assistir a reportagem possa definir qual a representação delas na sociedade na qual está inserida.

A disposição dos capítulos foi de uma forma que seguisse uma linha de pensamento para quem está lendo o trabalho. No primeiro capítulo em que é abordado além da introdução, objetivos, hipóteses e etc., ou seja, o capítulo 2, é tratado a história do futebol, desde a antiguidade até sua “criação” na Inglaterra. Passando por vários momentos importantes como sua evolução na Grécia e também na Roma Antiga, momentos que marcam partes cruciais no contexto futebolístico. Nesse trecho do projeto também é falado sua história no país do futebol, o Brasil, quando ele começou com Charles Muller, sua profissionalização nas décadas seguintes e também sua grande influência na cultura brasileira. Após esse princípio histórico é tratado a nova era do futebol quando o Brasil começa a ser campeão das Copas do Mundo e sua reputação internacional cresce de maneira rápida, nessa parte estádio já vivem lotados com públicos que ultrapassam o 100 mil espectadores. Também é abordada a modernidade do futebol no Brasil, a questão da evolução dos campeonatos nacionais e também sua

representatividade dentro do cenário nacional. No final do capítulo, ainda analisa-se o momento vivido pelo esporte no início dos anos 2000, que apresenta uma grande diferença do que era apresentado na década anterior. A questão da exportação de jogadores e da nova ordem mundial no futebol também é um ponto discutido nesse trecho da pesquisa.

No capítulo 3, toda sua construção é voltada para que o leitor do trabalho entenda a ligação do futebol com o torcedor brasileiro fazendo com que ele entenda o tamanho da representatividade do esporte dentro da cultura brasileira. No trecho é abordado o pioneirismo e aspecto revolucionário do Brasil dentro do cenário mundial. Também fica em evidência como o Brasil se tornou referência, seja na questão de formar grandes atletas ou até mesmo na paixão com que ele lida com o esporte, na forma como discute táticas com o amigo por redes sociais e outros exemplos. No capítulo ainda se fala sobre o momento do 7x1 na semifinal da Copa do Mundo contra a Alemanha e os problemas que aconteceram administrativamente dentro da Confederação Brasileira de Futebol.

O capítulo 4 é pensado para relacionar o futebol aspectos teóricos da comunicação. Num primeiro momento, sua relação com os estudos culturais, ou seja, o futebol como forma de produção simbólica e representativa, o esporte e também a paixão do torcedor pelo seu clube de coração, sob o viés das teorias da comunicação, em especial a escola francesa. Ainda é utilizada a parte histórica para buscar a compreensão de como atua a mobilidade brasileira em torno do futebol, como o país se adapta aos mais diversos problemas. A questão do amor pelo futebol estar enraizado dentro da sociedade é tratada como um dos traços mais relevantes da cultura brasileira.

Já o capítulo 5 mostra toda a história e características das torcidas organizadas no Brasil, trazendo pontos como sua evolução desde seu início nos anos de 1940 até chegar nos modelos que se parecem com o que temos atualmente na década de 1960 e o aumento da rivalidade nos anos de 1970 e 1980, que resultam em uma grande procura por esses grupos organizados e também sua expansão por diversos lugares do país. Ainda é apontado a relação de amor entre o torcedor e a torcidas organizadas, como eles vivem essa paixão. É pontuada também a questão dos problemas que elas enfrentam, seja com a violência e as proibições, mas por outro lado é trata-se também das ações

sociais que elas fazem e também a questão do carnaval. Neste capítulo existem ramificações como a questão dos estereótipos que as organizadas carregam e a abordagem da mídia com as organizadas, além de evidenciar os problemas que as proibições e o futebol trouxeram para as torcidas organizadas no estado de São Paulo. Aborda-se a vertente da história bauruense com as organizadas explicando quais são as representantes dos grandes times estaduais que temos na cidade, como são divididas e contornadas as situações administrativas na cidade bauruense.

O capítulo 6 traz a abordagem da televisão e do jornalismo esportivo para o trabalho, explicando a questão histórica de ambos, como que, por exemplo, começou a televisão no Brasil e desde quando o jornalismo esportivo ganhou espaço no meio de comunicação mais assistido do país. Assim, pode-se ter uma ideia do qual motivo pelo qual o produto seria no viés televisivo. É apontada também a evolução do aparelho televisivo e de como isso interferiu diretamente no jornalismo como um todo e principalmente, no esportivo. Dentro do capítulo aborda-se a definição de grande reportagem de TV e por qual razão ela foi escolhida para ser o formato do produto deste projeto.

O capítulo 7 apresenta especificações do produto em si, abordando seu processo de produção, como o roteiro, pautas, edição e construção dos temas dentro da reportagem, além de trazer em qual meio esse material deveria ser divulgado e qual o público-alvo que espera ser alcançado.

Por fim, traz-se considerações finais nas quais são apontadas se os objetivos foram alcançados, se a hipótese se confirmou, além de explicar a contribuição do projeto na visão pessoal do autor.

A seguir são apresentados tais aspectos.

1.1 PROBLEMA

As torcidas organizadas têm uma má fama, devido a sua violência e sua agressividade em lidar com o clube quando o mesmo está passando por uma fase ruim, ou também quando a briga é contra o time rival ou quando no seu extremo a violência acontece entre duas torcidas de um mesmo time. Pensando por essa vertente como será

que são as torcidas organizadas no interior de São Paulo, mais especificamente em Bauru? Qual sua estrutura e como estão acomodadas na cidade?

1.2 HIPÓTESES

Para resolver ou melhorar os problemas citados anteriormente a partir da questão norteadora podemos deduzir algumas hipóteses: 1) Elas são uma grande estrutura de apoio ao time de futebol e com forte influência onde se encontram; 2) Se fosse mais mostrada as vantagens que elas trazem para a sociedade, talvez teriam uma aceitação maior da população, isso se deve a falta de matérias em qualquer tipo de meio de comunicação que apresente essa face tão pouco falada das torcidas organizadas; 3) Fazer com que a população tenha uma melhor visão e entendam como elas são, através de reportagens e divulgações das próprias.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa é importante para expor um lado das torcidas organizadas que muitas vezes não é visto. Pensar em qual é influência delas na sociedade onde elas estão instaladas também é ponto exploratório. Torcidas organizadas é um tema que sempre está em pauta nos principais meios de comunicação e pensar nele em uma realidade diferente da qual ele sempre é tratado é fundamental para desmitificar ideias falsas que se tem dessas organizações, que têm sim um lado negativo, porém existem também atitudes positivas no meio.

Pensar na realidade delas longe de uma grande capital é o grande diferencial, existem diversos lugares onde se fala dessa diferente representação ou muitas vezes até afirmam que esse grupo não tem solução e querem a extinção delas. Porém longe dos grandes centros podemos encontrar uma grande diferença que deve ser brevemente mostrada na grande reportagem, todos esses recursos para contextualizar melhor o tema. A escolha por retratar a atual situação das torcidas organizadas é pelo fato dos últimos acontecimentos em que elas estão envolvidas, são geralmente brigas, violência nos estádios e fora dele também, em brigas que são marcadas pela internet com uma boa

antecedência. A importância delas e a regularização dessas torcidas é uma pauta frequentemente debatida em canais esportivos, afinal medidas terão de ser tomadas.

A opção por fazer um trabalho audiovisual é por acreditar no papel fundamental que a imagem pode ter no produto final desta pesquisa, as imagens podem fazer com quem assista ao material final entenda melhor a representação das torcidas em Bauru e a opção por uma grande reportagem é porque o material se for muito extenso pode se tornar enjoativo e também se for muito curto pode deixar de esclarecer algumas dúvidas, por isso o formato grande reportagem é o ideal.

1.4 OBJETIVOS

O objetivo geral é que o trabalho final mostre como são as torcidas organizadas em Bauru, uma cidade no interior do estado de São Paulo em uma reportagem de TV. A torcida organizada no interior de São Paulo, mais especificamente em Bauru, não tem histórico de brigas pelas ruas, pelo contrário sempre estão presentes ou realizando eventos para ajudar a sociedade, além de serem pontos de encontro de amigos que se formam devido ao futebol.

A partir do objetivo geral pode-se pensar nos objetivos específicos que são dois: 1) Quebrar esse preconceito da população em geral e mostrar que as torcidas organizadas têm também um lado positivo 2) Incentivar, através da grande reportagem, o maior conhecimento do que é uma torcida organizada em Bauru/SP.

1.5 MÉTODOS E TÉCNICAS

O projeto é um estudo exploratório, que devido a suas características será executado em quatro etapas de produção, sendo elas, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista em profundidade com pessoas relacionadas ao tema e finalizando na produção e edição da grande reportagem televisiva de 8 a 12 minutos.

1.5.1 Pesquisa Bibliográfica: Pensando na abordagem do tema é fundamental identificar livros e artigos científicos ou até mesmo em outros estudos de autores que tenham desenvolvido produções sobre o tema escolhido para fundamentar teoricamente

esse projeto sobre torcidas organizadas. Dessa maneira, buscará material científico que explique e informe sobre futebol, torcidas organizadas, violência dentro das torcidas organizadas, teorias sobre telejornalismo e técnicas de reportagem televisiva.

1.5.2 Pesquisa Documental: Após a pesquisa bibliográfica, será realizada uma pesquisa documental, essa etapa metodológica consiste na coleta de arquivos e materiais das próprias torcidas organizadas através das fontes primárias ou até mesmo por reportagens de redes de televisão aberta. Todos esses documentos devem ser usados como repertório para a construção da grande reportagem ou também no material escrito. A coleta de documentos deve envolver todo o processo histórico das torcidas organizadas em Bauru, desde sua fundação até os dias atuais.

1.5.3 Entrevista em profundidade: Serão selecionadas oito pessoas envolvidas com o tema, sendo vital a entrevista individual com os líderes das três torcidas organizadas citadas anteriormente e alguns membros, além de um jornalista esportivo e uma pessoa que explique melhor sua representação social. A opção por oito entrevistados se deve pelo fato de com que eles é possível identificar as faces das torcidas na cidade, abordando desde quem é o líder da organizada até alguém que é contra. Para a realização das entrevistas será necessário ver a disponibilidade de cada entrevistado, a autorização para as filmagens, além de elaborar o roteiro de questões. Será necessário o uso de câmeras e microfones para a coleta de informações, afinal, elas serão utilizadas na grande reportagem.

1.5.4 Grande Reportagem Televisiva: Após as três etapas citadas acima, será produzido como produto final do projeto uma grande reportagem televisiva fundamentada em livros como “Reportagem em Televisão” do Cruz Neto, “Jornalismo Esportivo” do Paulo Vinícius Coelho e artigos científicos sobre temas relacionados. Para a produção serão utilizados câmeras e microfones da Universidade do Sagrado Coração e todo o material coletado durante as entrevistas em profundidade e os documentos adquiridos através da pesquisa documental. A grande reportagem terá entre 22 e 30 minutos de duração. Para a edição do material, serão utilizados os equipamentos da TV Acadêmica da USC.

Espera-se, assim, com o presente trabalho, contribuir com a quebra de estereótipos acerca das torcidas organizadas, trazer um conteúdo jornalístico em

profundidade para a discussão do tema, propondo reflexões que estejam diretamente ligadas ao papel social do jornalismo e o fazer jornalístico.

2. O FUTEBOL

O futebol é um esporte que atualmente atrai multidões. Há pessoas que pagam os ingressos para assistir uma partida, viajam e até mesmo faltam no trabalho para ver o jogo. O esporte atinge números impressionantes, como por exemplo, o fato de termos mais países associados à Federação Internacional de Futebol (FIFA), do que a Organização das Nações Unidas (ONU). Mas, para entendermos como o futebol tomou essas dimensões, é necessário voltar no tempo e ir muito além do que a Inglaterra no século XIX, data que muitas vezes é lembrada como o início ou surgimento desse esporte. Segundo Rubim Santos Leão de Aquino (2002), o futebol tem origem e situações remotíssimas da história. Historiadores acreditam que no Egito Antigo e na Babilônia era praticado algo parecido com o futebol. Mas segundo Aquino, foi na China a mais de dois mil e trezentos anos atrás que se “inovou” o esporte, na época era chamado de *tsutchu*, que em chinês significa “golpe na bola com o pé”. Durante a dinastia Ming (1368-1644), pode se ver que o *tsutchu* era praticado em três modalidades, que lembram desafios de futebol que temos atualmente ou até mesmo um *freestyle*.

Os gregos, por sua vez, praticavam o *epyskiros* modalidade que apesar de bastante popular no país, não fazia parte da olimpíada do mundo antigo. Se tem poucas informações sobre as dimensões do campo e até mesmo de quantos jogadores tinham em cada equipe, mas fato é que os romanos aperfeiçoaram o jogo e criaram o *harpastum*. O esporte era muito praticado entre os legionários e tinha uma bola bem parecida com a atual, inclusive em suas dimensões, ela ainda era coberta com uma capa de couro. Aquino ainda explica que o “campo tinha forma retangular, com uma linha divisória no meio e duas linhas de metas nas extremidades”.

Na América, antes da colonização dos europeus, existiam civilizações indígenas que praticavam esportes com bola. No atual Chile e na atual Argentina existiam jogos, mas foi na América Central que temos o grande destaque das Américas e por dois motivos. O primeiro é que, pela primeira vez na história, a bola era de borracha maciça e pelo fato de quem perdesse seria decapitado, afinal, para eles o jogo tinha uma significação cósmica e astrológica.

Durante a Idade Média, em Florença, na Itália, se disputava o *calcio*, maneira que os italianos usam até hoje para falar sobre futebol. A primeira partida foi disputada em 1529. Cada time tinha vinte e sete jogadores, sendo quinze deles atacantes. A partida foi realizada para que políticos rivais solucionassem suas diferenças, mas o resultado de tudo isso foi uma grande violência.

A disputa foi travada na Piazza Santa Croce. Como a violência era uma de suas características – havendo braços, pernas e dentes quebrados –, encarregou-se Giovanni di Bardi de fixar regras para a prática do *calcio*. Corria o ano de 1580 quando empurrões e pontapés passaram a ser punidos com faltas pelos 10 juízes que arbitravam a contenda. (Aquino, 2002, p. 14)

As proibições eram por diversos motivos e iam muito além da questão da violência. As autoridades procuravam priorizar mais outros esportes, que ajudassem na formação militar, como a esgrima e o arco e flecha. Já na Idade Moderna, grandes escritores como William Shakespeare falavam do futebol em suas obras. Ainda assim, o futebol era um esporte violento e que gerava punições para a multidão apaixonada pelo que via. Porém, no século XVIII, a Inglaterra fez mudanças radicais que mudaram o rumo da história desse esporte tão amado.

[...] No século XVIII a violência começou a diminuir na Inglaterra, com a introdução do futebol nas escolas e universidades onde estudavam jovens de famílias da aristocracia. O objetivo era levar os estudantes a gastar suas energias em práticas desportivas. (AQUINO, 2002, p. 16)

Foi a partir desse ponto da história que, na Inglaterra, o esporte praticado com bola e dentro de quatro linhas foi chamado oficialmente de futebol, afinal surgia então uma organização que impunha regras ao jogo. Porém, quando as primeiras regras surgiram, muito ainda era discutido, como por exemplo, o uso da mão durante o jogo e até mesmo o número de jogadores em cada. 1863 foi um ano-chave na história do futebol, ele enfim ganhava nome *Football Association*, formado por 11 escolas e clubes que reuniram. Mas, as regras e condições ainda eram vagas. Foi pensando nisso que, o futebol, neste mesmo ano, mudou mais ainda e começou a ser mais parecido com o futebol atual.

Pouco depois, em dezembro do mesmo ano, o futebol foi codificado em apenas 14 regras, tornadas públicas em livros e cartilhas distribuídas por todo o país. Dentre as regras estabelecidas proibia-se

chutar ou agarrar o adversário, fixava-se a troca de campo ao fim do primeiro tempo, a validação de um tento somente quando a bola ultrapassasse a linha do gol, a dimensão da largura e da extensão do campo, o controle das chuteiras e a padronização da bola. (AQUINO, 2002, p.18).

O jogo, apesar de ter regras, ainda era muito discutido dentro de campo. Foi então necessária a implantação de um juiz dentro de campo para mediar a partida, essa decisão aconteceu em 1881. As regras que conhecemos hoje em dia, como o impedimento, a limitação da grande área e da pequena área, o uso da mão para os goleiros e para cobrar laterais, o ato de recuar uma bola para o goleiro, a bola e até as traves que antes eram quadradas e hoje são redondas, tudo foi sendo aperfeiçoado durante o século XX e pela International Board e pela Federação Internacional de Futebol (FIFA).

A International Board e a FIFA são os dois mais importantes órgãos relacionados ao futebol. O primeiro teve sua primeira reunião em 1886 e regulamenta até hoje as regras do esporte. A FIFA, por sua vez, é o órgão máximo do futebol mundial e é quem organiza os principais torneios internacionais da modalidade.

2.1 O FUTEBOL NO BRASIL

O futebol se tornou internacional no final do século XIX. No Brasil não foi diferente. O esporte, como conhecemos, chegou em 1894. Existem registros que naquele ano, nas praias cariocas, já eram disputadas partidas com as regras antigas. Mas, o verdadeiro futebol chegou ao Brasil por Charles Miller, que era filho de ingleses e, aos nove anos, foi estudar na Inglaterra, na época que era difundido o esporte no país-mãe. Quando voltou ao Brasil, trouxe com ele, bolas de couro, camisas e calções para divulgar o esporte que até então era desconhecido, ainda mais em São Paulo. Charles começou a arrumar partidas e fundou alguns clubes, tornando-se o principal incentivador do esporte na capital paulista. Na, então capital brasileira, o Rio de Janeiro, teve um propulsor assim como São Paulo. Oscar Cox estudou na Suíça e trouxe o material esportivo para o Brasil e começou a realizar partidas no Payssandu Cricket Club. Inicialmente, o projeto demorou a progredir, mas depois de um tempo, deu resultados e a iniciativa foi se expandindo até que o *Rio Team* foi até São Paulo e disputou uma partida contra uma equipe paulista. O jogo acabou empatado. Quando

voltou para o solo carioca, Oscar se juntou com mais vinte pessoas e fundou o primeiro clube especializado em futebol, o Fluminense Football Clube. O time começou a atrair vários sócios e tinha uma alta mensalidade, o que tornava o futebol muito elitista. Outro detalhe no Rio, é que muitos clubes de futebol antes eram especializados em outro esporte, o remo, e isso é visível pelo nome de cada equipe, como por exemplo, Clube de Regatas Vasco da Gama e Clube de Regatas do Flamengo.

Nas primeiras décadas do século XX, o futebol foi se propagando pelas principais cidades do país e, com isso, foram surgindo os grandes clubes que temos atualmente, assim como os primeiros campeonatos. Em 1914, foram realizados também os primeiros jogos da seleção brasileira, e isso já mostrava certo diferencial no mundo do futebol que estava cada vez mais difundido e pronto para alcançar novos horizontes. Após a Primeira Guerra Mundial, a chamada nova ordem mundial trouxe mais espectadores para o futebol. O jogo não era mais apenas diversão para os operários depois do trabalho, começou a se tornar uma profissão e isso exigia mudanças.

Com o crescimento do futebol ficou evidente que era necessário sair do amadorismo e ser profissional, isso representava ir além da Confederação Brasileira de Desportos, que foi fundada em 1914, e que na época fazia o papel de divulgar e comandar o esporte no país. Nesse ponto da história, o jornalismo já ajudava e influenciava o crescimento do esporte. Como exemplo, pode-se citar quando a seleção brasileira chegou à final do Torneio Sul-Americano contra a seleção uruguaia, em 1919, o Comércio fechou e o jogo foi capa de jornais no dia seguinte.

No final da década de 1920, muitos dirigentes, jornalistas e jogadores queriam a profissionalização do futebol, que seria bom para todos e atrairia mais público para o esporte que não parava de crescer no Brasil e no mundo.

1933 foi o ano em que realmente mudou o futebol brasileiro, principalmente no eixo Rio – São Paulo, após várias discussões sobre a profissionalização que começaram no ano anterior. O futebol se tornou profissional com uma liga comandando os campeonatos e com os famosos “cartolas” comandando os clubes. O grande incentivo vinha do governo federal. A Era Vargas ajudou muito a expansão e divulgação do esporte por todo o país fazendo com que mais adeptos se interessassem e olhassem com

mais carinho para o esporte que era sucesso e demonstrava um grande potencial de crescimento. Além disso, a profissionalização trouxe vantagens para os jogadores. A agora não era mais necessário jogar em países vizinhos ou até mesmo ter o futebol como uma segunda profissão para sustentar a família. É evidente que, naquela época, os salários de Leônidas da Silva, Waldemar de Brito e Domingos da Guia não chegavam nem perto do que se paga hoje em dia ao Neymar, mas já era um grande avanço para o futebol se tornar o esporte do momento.

Na década de 1940, o futebol parou e pode-se dizer que sofreu até um pequeno retrocesso, principalmente no continente europeu, devido ao período da Segunda Guerra Mundial. Inclusive o torneio mais importante, a Copa do Mundo, que já estava indo para sua quarta edição, ficou sem ser disputada de 1938 até 1950, quando teve uma nova edição onde o esporte bretão arrastava multidões, o Brasil.

O país respirava futebol e, com isso, a crença de que a taça Jules Rimet ficaria em território brasileiro era muito grande. A preparação para a grande Copa do Mundo foi intensa desde a questão dos jogadores até a construção de locais para abrigar as partidas como o Estádio Mario Filho.

[...] A câmara aprovou a construção de um gigantesco estádio municipal no terreno do antigo Derby Club. Seria o maior estádio do mundo e ficaria popularmente conhecido como 'Maracanã'. (AQUINO, 2002, p. 63).

A intenção sobre o Maracanã era que mais de 100 mil pessoas pudessem assistir a partida dentro do estádio. No primeiro jogo, mais de 81 mil espectadores e o Brasil ganhou na estreia, 4x0. A seleção foi avançando de fases até que chegou à grande final contra o Uruguai. No Maracanã, 200 mil espectadores viram o Brasil sofrer uma virada simbólica e histórica: 2x1 e o sonho de ter a Jules Rimet era adiado. O jogo foi capa dos principais jornais em todos os países e é tido como uma das maiores “zebras” de todos os tempos.

O torneio Rio – São Paulo voltaria a ser disputado ano a ano e isso, anos depois, resultaria em um campeonato nacional.

Após o desastre que aconteceu em 1950, o Brasil ainda foi para a Copa de 1954, mas não conseguiu vencer mais uma vez e então veio a geração de ouro ou geração

clássica de nossa seleção. Em 12 anos o Brasil foi campeão do mundo três vezes, a seleção comandada por Pelé e Garrincha era imbatível ainda mais quando contava com os dois em campo. O Brasil nunca perdeu quando os dois estavam em campo juntos.

As décadas de 1960 e 1970 foram marcantes para a história do futebol nacional, seja pela criação do primeiro campeonato nacional, a Taça Brasil, ou então pelo surgimento das primeiras torcidas organizadas que revolucionaram o jeito de se torcer dentro de um estádio. O Brasil ganhou visibilidade internacional por ser um celeiro de grandes craques e pelo grande sucesso do Santos de Pelé. Pelé, aliás, que foi revelado por Waldemar de Brito, no Bauru Atlético Clube, o BAC. Em 1967, começou a ser disputado o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que era furto do Torneio Rio – São Paulo e com ele veio a possibilidade de mais clubes participarem do campeonato nacional.

O pós década de 1970 era considerado uma fase nova para o futebol nacional. As torcidas já ultrapassam os milhões faz algum tempo e as rivalidades são gigantes e levadas extremamente a sério e já iam além dos campeonatos estaduais, afinal a Confederação Brasileira de Desportes criou o Campeonato Brasileiro e ele deu vagas a principal competição das Américas a Copa Libertadores da América, sonho máximo de qualquer clube brasileiro. Durante os anos de 1980, poucas mudanças aconteceram apenas a criação da Copa do Brasil, um torneio em formato de mata-mata que aumentou mais ainda as rivalidades.

A partir de 1990, surge uma nova ideia de torneios continentais que foram criados para ser como a Copa Libertadores, mas com uma importância menor. Mesmo assim, era válido e tratado com muito respeito, porém esses torneios como a Copa Mercosul e a Copa Conmebol (1992-1999) ficaram nos anos de 1990. A seleção brasileira foi campeã em 1994, e, após 24 anos, levantava a taça de campeão do mundo novamente. Em 1998, ficou no quase, quando perdeu de 3x0 para a seleção francesa, anfitriã naquela ocasião.

Os anos 2000 ditaram um novo ritmo ao futebol brasileiro. Dentro de campo, o futebol, passou por diversas mudanças de táticas tendências e os clubes tiveram de se adaptar aos novos calendários que nunca parecem ser o ideal para o melhor aproveitamento do futebol nacional. O penta campeonato mundial, conquistado na

Coréia do Sul e no Japão, foi outro grande momento dentro de campo no início do milênio, mas a grande questão do momento era fora de campo, envolvendo diretorias e negociações. A exportação de jogadores para a Europa que nunca havia sido tão grande. Assim, com o dinheiro que girava em torno do futebol e todas as tecnologias que vinham com ele, como os novos estádios e o Padrão FIFA, que é como o futebol de alto nível deve ser. Os patrocínios chegam a valores inimagináveis na Europa e os clubes começam a ser comprados por grandes milionários do Oriente Médio, da Rússia e mais recentemente a China invadiu o mercado do futebol, investidores compraram grandes equipes como a Inter de Milão e o seu rival, o Milan. A China vem investindo forte no futebol, comprando grandes jogadores que atuam na América Latina e também no Continente Europeu. É evidente que ainda não estão no mesmo patamar do futebol europeu, não em função de dinheiro, porque eles têm mostrado que podem pagar quanto for necessário, mas sim, em relação a força do seu futebol. Isso fica mais claro quando vemos os meninos do Brasil sonhando em jogar no Real Madrid ou no Barcelona e não no Guangzhou Evergrande, time diversas vezes campeão no futebol asiático. O efeito de tudo isso é um futebol monopolizado em grandes ligas, e times que, muitas vezes, são melhores que as seleções de seus países. No Brasil, os clubes investem alto também e arriscam contratações de valores exorbitantes para o país que, no final da primeira década do século estava em crise, além, é claro, de pagar salários na casa dos milhões. Outra fonte de renda que subiu bastante nos últimos anos para os clubes do Brasil são as cotas de transmissão de jogos. E tudo isso gerou uma grande bola de neve no país do futebol, ainda mais quando foi anunciado que a Copa do Mundo de 2014 seria no Brasil. Clubes investiram em arenas ultramodernas e em centros de treinamento que mais parecem um *shopping* ou um hotel cinco estrelas. O resultado de tudo isso é que os clubes ficaram extremamente endividados e até hoje sofrem as consequências financeiras, seja pela falta de torcedores nos estádios, que temem a violência que acontece, principalmente, em clássicos e jogos grandes do país, ou até mesmo por problemas de contratos nas novas arenas, o Maracanã e sua gestora não entraram em acordo com o Flamengo fazendo o time carioca mandar seus jogos do Brasileirão 2017 na Arena da Ilha, um estádio bem menor, na Ilha do Governador. Fato é que, no Brasil, mesmo depois de 84 anos da profissionalização do futebol, ainda existe muito para se fazer e “arrumar” dentro do esporte mais amado pelo povo brasileiro.

3. O FUTEBOL NA VIDA DO BRASILEIRO.

O futebol e o Brasil tem uma ligação de longa data. São mais de cem anos de uma relação que já teve muito mais altos do que baixos. O Brasil é chamado por muitos de país do futebol e esse “apelido” não vem apenas por ter cinco estrelas de campeonatos mundiais na camisa da seleção, é uma relação muito mais profunda que se reflete de certo modo até no modo de viver do brasileiro.

Em uma matéria da Revista Superinteressante ¹, de abril de 2006, eles questionam de maneira bem inteligente se o Brasil não era o país do futebol antes do tricampeonato, em 1970, ou até mesmo do *Maracanazo*, aquela fatídica derrota por 2x1 diante do Uruguai. Afinal de onde vem essa ligação tão forte e porque ela permaneceu tão forte mesmo nos últimos anos quando a seleção passou por crises dentro de campo e também fora dele quando a Confederação Brasileira de Futebol foi acusada de corrupção?

Quando o futebol se profissionalizou, nas primeiras décadas do século XX, seus fãs cresceram muito no país, esse carinho e apego ao esporte foi passando de pai pra filhos e também para todos os outros membros da família, que já enchiam os barrancos próximos ao campo de futebol e, quando muito luxuoso, as arquibancadas de madeiras, para assistir os grandes confrontos ainda amadores, mas com certa “rivalidade”, ainda que nessa época o futebol fosse elitizado.

Após a profissionalização, o esporte se difundiu por todas as classes brasileiras o que fez com que ganhasse mais adeptos e mais fãs para os clubes que pipocavam em diversas cidades do país.

Na matéria da revista Superinteressante são citados dois grandes nomes, um jornalista e um sociólogo, Nelson Rodrigues e Gilberto Freyre. O primeiro fez grandes crônicas sobre futebol, quando já era consagrado no meio do teatro e relatava o esporte, fazendo que com que os esses ganhassem em histórias que iam além da bola estufar o

¹ Disponível em <<http://super.abril.com.br/saude/por-que-o-brasil-e-o-pais-do-futebol/>>. Acesso em 15 de março de 2017.

fundo da rede, puxando para o lado do drama e também da paixão. Isso resulta que, em suas crônicas, as partidas são grandes batalhes e os jogadores grandes heróis.

O segundo, e não menos importante, aponta que a mistura de culturas, do índio, com o europeu e os negros, fez com que o brasileiro se destacasse entre as outras nações, porém, essa teoria caiu, quando todas as culturas se misturam e formam uma grande massa. Então, como aponta a revista Superinteressante, surge a pesquisadora Fátima Antunes, que aponta que a Gilberto estava equivocado ao pensar daquela maneira e que o Brasil é o país do futebol porque é uma grande manifestação cultural e como nossa sociedade é aberta isso facilitou a aceitação e a massificação do esporte.

Getúlio Vargas foi outro grande nome que facilitou e impulsionou o esporte no país, afinal, o ex-presidente foi um personagem importante na profissionalização do futebol. Getúlio sempre foi um grande populista e se apoiou no gosto da população para se manter a frente do país. É possível ver isso através da utilização do rádio para se comunicar com a população e passar todos os anúncios do governo pelo meio radiofônico.

O futebol foi mais uma das maneiras que Getúlio encontrou para se trazer o povo para seu lado, atraindo mais públicos aos estádios e jogos e também ajudando jogadores de futebol que agora era uma profissão.

O tempo passou e, com ele, vieram triunfos e glórias dentro do nosso esporte bretão, como o inesquecível tricampeonato no território mexicano em 1970, com direito a goleada na final por 4x1 em cima da poderosa seleção italiana e aquele gol surreal feito por Carlos Alberto Torres, o capitão do tri. Também pode-se lembrar das vitórias heroicas como a final da Copa de 1994, novamente diante da Itália, em uma disputa de pênaltis emocionante, que terminou com o grito de “É TETRA” de Galvão Bueno ou até mesmo a derradeira final contra a Alemanha, em 2002. Mas, também existem, na história da seleção, derrotas inimagináveis como o 3x2 para a Itália, na semifinal da Copa do Mundo de 1982, seleção que, para muitos foi a melhor de todos os tempos, superante até a incrível geração de 1970, ou até a histórica seleção da Copa de 2006, que contava com Ronaldo Fenômeno, Roberto Carlos, Cafu, Robinho, Adriano e o,

então melhor jogador do mundo, Ronaldinho Gaúcho, mas, que acabou perdendo para a boa seleção francesa, naquele gol de Henry já no segundo tempo do jogo.

O mais importante é que, em todos esses momentos, o Brasil estava parado para acompanhar o jogo da seleção, e torcer pela seleção canarinho.

O fato é que, quando um brasileiro nasce, muitos até brincam: “Esse nasceu pentacampeão” ou, muitas vezes, até falam: “Com certeza vai ser atacante, e dos bons!”. Diante deste pensamento do senso comum, há quem considere inaceitável quando uma pessoa fala que não liga para futebol e pode até parecer um absurdo convencê-la a gostar e acompanhar algum time.

Desde a quadra dentro de uma escola até as mais novas arenas construídas recentemente, o sentimento é o mesmo, o amor pelo esporte que faz o Brasil ser reconhecido no mundo todo. Como exemplo é só analisar o grande centro avante do Manchester United, Zlatan Ibrahimovic, atualmente um dos melhores jogadores do mundo e perguntar a ele quem é seu ídolo, ele prontamente responderá Ronaldo Fenômeno, o R9, aquele menino que surgiu no Cruzeiro, jogou em diversos clubes europeus, sendo destaque em todos e ainda foi, em 2002, artilheiro da Copa do Mundo sendo um dos grandes destaques da seleção pentacampeã e, além de tudo, quatro anos mais tarde se tornaria o então mais artilheiro de todas as Copas.

Alexandre Mariani, em seu *blog*², comenta a questão do brasileiro amar o futebol e, de muitas vezes, considerar o time do coração como um membro da sua família e “conviver” com ele mais do que com outros familiares. Alexandre ainda escreve que é possível considerar toda essa paixão e ternura pelo time “um sinal de acefalia”. No *blog*, Mariani explica também a questão da “rodada de conversa” que são os grandes debates na segunda feira pós-partidas do domingo e também na quinta feira após os jogos da quarta feira, a pessoa que participa desses diálogos vai preparada com

² Mariani, A. **Futebol, Paixão Nacional.** Disponível em: <http://www.diariodeourinhos.com.br/blog_post.asp?codblog=1&CodArt=434> Acesso em 14 set. 2016.

argumentos para defender seu time com unhas e dentes, mesmo que a atuação tenha sido pífia, é obrigação do apaixonado por futebol defender seu time do começo ao fim.

Nessas conversas ainda é possível identificar a cobrança de amigos com o seu time, aparentando que você é o técnico do mesmo e não apenas mais uma pessoa que torce um determinado clube. E, hoje em dia, esses debates ocorrem até antes da segunda feira, logo após os jogos, em redes sociais, como o Whats App, o Facebook, o Twitter e outras tantas que se juntam e criam um grande debate esportivo.

A seleção brasileira sempre foi motivo de grandes discussões esportivas e de paralisações no país no momento que ela está em campo, porém desde a derrota para a França, em 2006, esse “casamento” passa por uma crise, mesmo com alguns momentos de boas memórias, como a conquista da Copa América de 2007, ganhando na final da grande rival, Argentina, em um jogo que até Galvão Bueno já dava como perdido, ou até mesmo a virada histórica sobre os Estados Unidos, na final da Copa das Confederações de 2009, na África do Sul. Fato é, que nesses últimos, a seleção passou pela pior crise de sua história, seja dentro de campo, quando acusaram a geração de ser fraca e fora dele também, devido aos grandes escândalos de corrupção envolvendo os grandes cartolas do país.

Dentro de campo, a seleção comandada pelo capitão do tetra, o Dunga, não dava sinais de um futebol envolvente desde 2007. Apesar das conquistas, o técnico sempre foi muito criticado em suas convocações, por levar jogadores abaixo do nível de seleção brasileira, e por não fazer o time jogar bonito e por sofrer contra times do mesmo patamar da seleção canarinho. Apesar de se classificar em primeiro nas eliminatórias, era uma grande dúvida até onde o Brasil poderia chegar, e não foi muito longe, parou nas quartas de finais mais uma vez, diante da Holanda, que seria a vice-campeã mundial, perdendo para a Espanha, na prorrogação.

Nesse momento, Dunga sofria grande pressão da mídia e também dos torcedores apaixonados, o que lhe acabou custando o cargo de técnico. Quem assumiu era o então treinador do Corinthians, Mano Menezes, que havia conquistado a Série B, o Campeonato Paulista e também a Copa do Brasil, muitos gostaram da ideia, mas ainda

achavam que a melhor opção seria Muricy Ramalho, que vinha fazendo bons trabalhos a algum tempo.

Mano começou bem, mas pouco mudou da forma de jogar, era tão pragmático quanto Dunga, e estava longe da seleção apresentar um bom futebol, apesar de convocar jogadores que a fanática torcida pedia, como as estrelas do Santos, Neymar e Ganso, a seleção ainda apresentava um futebol medíocre comparado aos velhos tempos.

A perda da Copa América de 2011, sendo eliminado pelo Paraguai nos pênaltis fez com que muita gente colocasse em xeque o trabalho do então treinador.

Nesse ponto da história a população aparentava certo desinteresse pela seleção e isso se tornou um tema sempre debatido nos programas e canais esportivos, e todos apontavam diversos argumentos, mas nada que parecia de fato mudar o panorama da seleção que sofria com resultados ruins e apresentações que deixava qualquer torcedor envergonhado. Após o Super Clássico das Américas de 2012, Mano Menezes foi demitido e em seu lugar veio o campeão do mundo de 2002, Luiz Felipe Scolari, o Felipão.

Mesmo Felipão sendo um bom nome, os torcedores e a mídia pediam Tite ou Muricy Ramalho, mas a Confederação Brasileira de Futebol insistiu e trouxe o homem de confiança da direção.

No começo, os torcedores que estavam um pouco desacreditados deram “uma chance” para o trabalho de Felipão, mas mais uma vez o time não encantava, de fato, vencia seus jogos, mas não da forma que o brasileiro gostaria de ver, e então veio a Copa das Confederações, o único torneio oficial que o Brasil participaria antes da Copa do Mundo, já que como país-sede, ele não estava disputando as Eliminatórias. O Brasil foi muito bem e venceu dentro do Maracanã lotado a então campeã do mundo, Espanha, por 3x0, com uma apresentação espetacular de todo o time, em especial de Neymar.

A população estava eufórica e parecia que tinha esquecido aqueles 8 anos de um Brasil pragmático e chato de assistir, a confiança estava muito alta e ansiedade para a Copa era muito grande, parecia ser uma grande revanche da Copa de 1950.

O Brasil parou por um mês, tudo para acompanhar cada minuto de jogo que acontecia em nosso território, ficou para a história foi uma Copa que o mundo acompanhou, seja online, pela televisão ou então indo aos estádios, foram grandes jogos e grandes momentos. Mas, para o torcedor brasileiro o que importava era o Hexa que estava entalado na garganta desde 2006, e o Brasil foi avançando de fase, passou pelo Chile nas oitavas nas cobranças de pênaltis e eliminou o bom time da Colômbia nas quartas, mas perderam dois jogadores importantes, Thiago Silva suspenso e Neymar com uma fratura na vértebra.

Isso abalou a confiança dos torcedores, afinal no caminho do Brasil, era o grande time da Alemanha, e então veio o fundo do poço para a seleção brasileira, o famoso 7x1 que deixou muito torcedor de cabelo em pé e desacreditado totalmente pela seleção, os meios de comunicação só evidenciavam o quão grande era o desapontamento com a seleção pentacampeã.

ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1913 JULIO MESQUITA (1913-2002)

Quarta-feira 9 DE JULHO DE 2014 R\$ 2,00 ANO 135 Nº 44054 EDIÇÃO DE CUIABÁ estado.com.br



HUMILHAÇÃO EM CASA

● Seleção perde de 7 a 1 da Alemanha, maior goleada de sua história ● Scolari assume responsabilidade e fala em 'pânico' ● Time sofre 4 gols em 6 minutos ● Vexame abre debate sobre o futuro do futebol brasileiro

2014 O Brasil sofreu ontem a maior goleada da história. A vitória da Alemanha por 7 a 1 deixou o País perplexo e mostrou a habilidade de esportadores no mundo: uma seleção descontrolada emocionalmente tomou por um apêndice logo no 12º tempo, depois que o craque alemão Müller fez o 6º. Em apenas 6 minutos, a seleção sofreu mais 4 gols, deixando os reservas do time adversário. Após o jogo, o técnico Luiz Felipe Scolari assumiu a culpa pelo fracasso e pediu desculpas pela tragédia que lembrou o Maracanã de 1950. "Sou responsável", disse. "Não foi a falta de Neymar, nem falamos que o Brasil era o favorito, nem o choro dos jogadores, o lado emocional, nem o jeito de cantar o hino. Levamos um gol, o time entrou em pânico e os alemães aproveitaram." No sábado, o Brasil disputa o 3º lugar com Argentina ou Holanda.

Derrota põe em xeque cultura do improviso

O futebol brasileiro vai precisar de choque de gestão e investimento nas categorias de base para tentar apagar o fiasco desta Copa. Menos improvisos e mais formação, pedem analistas. **PÁG. E10 e E11**



O ARTILHEIRO

Klose marca 16º gol e quebra recorde de Ronaldo em Copas



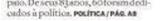
O CHORO DE DAVID LUIZ

Só queria poder dar alegria ao povo. Peço desculpas a todos! Zagueiro que foi ontem capitão do time e sofreu em três gols



O ESPANTO DE SCHWEINSTEIGER

Gostaria de me desculpar com o Brasil. Tentamos ser respeitosos! Jogador que tem se mostrado encantado com a Copa no País



A DERROTA DE FRED

É uma cicatriz que vai ficar marcada durante toda a nossa vida! Atacante que ontem deixou o campo debaixo de vaia



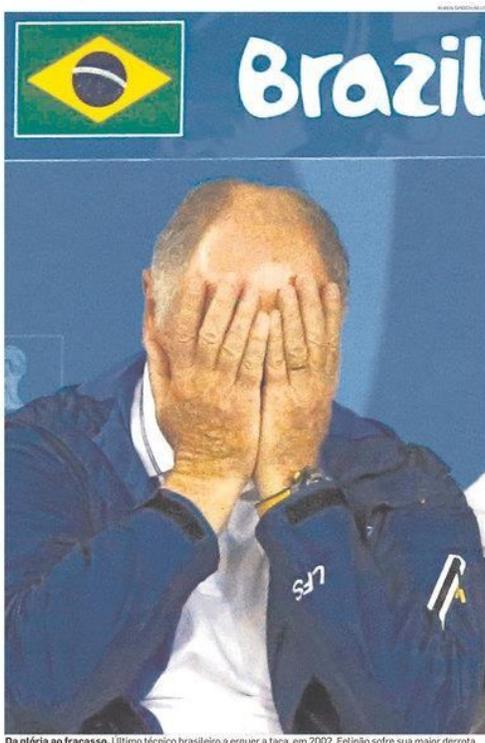
A COBRANÇA DE RONALDO

A seleção agora tem obrigação de conquistar o 3º lugar! Ex-jogador, que ainda falou do prop-situ pago pelos erros



A REFLEXÃO DE SABELLA

Esse é o futebol, o mata ilógico dentro dos esportes! Técnico da Argentina, para quem goleada 'não foi normal'



Da glória ao fracasso. Último técnico brasileiro a erguer a taça, em 2002, Felipão sofre sua maior derrota

ANTERO GRECO 1950 terminou

A surra sem dó levada escancarou métodos ultrapasados, dentro e fora de campo. Depois de 2002, o futebol daqui parou. **PÁG. E8**

LUIZ ANTÔNIO PROSPERI Passar a bola a limpo

Chegar a hora de dar o comando da seleção e, por tabela, do futebol brasileiro aos profissionais de boa cabeça e novas ideias. **PÁG. E8**

JUAN VILORO A trituradora alemã

O futebol é tão incrível que nos oferece partidas até onde não há competição. Foi semifinal mais decepcionante da história do esporte. **PÁG. E12**

DORA KRAMER Ilusão à toa

A vitória de técnicos sobre improviso corrobora a escrita: não se pode fazer tudo errado esperando que no fim dê certo. **POLÍTICA/PÁG. A8**

VERÍSSIMO Normal, até que...

Fora os desastres da Espanha e da Itália, não estava sendo uma Copa do Mundo anormal. Até a hecatombe de ontem. **PÁG. E2**

DEBATE Com Neymar em campo seria diferente?

SIM. Dadi Masavilha ● O Neymar é um jogador extraordinário. Se estivesse em campo, não teríamos levado sete. Mas ainda assim teríamos levado cinco.

NÃO. Cleodaldo ● Foi jeito que Brasil e Alemanha jogaram, não falta diferença. Tivemos grandes dificuldades na Copa mesmo com Neymar em campo. **PÁG. E9**

SEMIFINAL DE HOJE HOLANDA X ARGENTINA 0x0 18:00

Van Persie e Messi decidem quem vai à final

Morre, aos 83, Plínio de Arruda Sampaio

Morreu ontem em São Paulo o ex-deputado Plínio de Arruda Sampaio. Deceu 83 anos, 60 foram dedicados à política. **POLÍTICA/PÁG. A8**

Inflação vai a 6,52% e estoura teto da meta

ECONOMIA/PÁG. B1

Ex-banqueiro recebe pena de 7 anos de prisão

ECONOMIA/PÁG. B6

CELSONO MING Teto furado

Está mais do que na hora de cair na real. E não é só no futebol. A inflação estourou o teto da meta e necessariamente tende a ficar instalada pelo menos nos próximos cinco meses. **ECONOMIA/PÁG. B2**

Tempo em SP 19º Cél. 19º Nél. Dia nublado, chuva e frio. Pág. A8



NOTAS & INFORMAÇÕES

'Dilma' tropeça na bola Infernal, ela festejou a "beleza" que emerge na Copa apenas para distribuir condecorações, chamando os adversários de "arabias". **PÁG. A3**

Foto 1: Capa do jornal Estado de São Paulo. Reprodução/b9.com.br



Foto 2: Capa do jornal Meia Hora. Reprodução/b9.com.br

A população, a partir desse momento, voltou a se desinteressar pela seleção; deixava de lado os jogos para assistir programas de culinárias ou filmes. A desconfiança e a certeza que de nada mudaria veio com a notícia que Dunga seria novamente o técnico da seleção, afinal todos esperavam mudanças, desde o técnico até os grandes cartolas da CBF, mas o que aconteceu é que continuamos no mais do mesmo.

O amor pela seleção foi esfriando a cada partida pífia da seleção e também em função das eliminações vergonhas nas Copas Américas de 2015 e 2016, e, além de tudo, o medo de não se classificar para a Copa de 2018, que será disputada na Rússia.

Fora de campo, a Confederação Brasileira de Futebol era acusada de vários esquemas de corrupção, que resultaram na saída de José Maria Marin da presidência da CBF, quem assumiu e está até hoje a frente do órgão máximo do futebol no Brasil, é Marco Polo Del Nero, também envolvidos em grandes casos de corrupção. E, com isso, fez com que o brasileiro perdesse ainda mais interesse pela seleção que um dia tanto fez o povo se orgulhar e bater no peito que era pentacampeão.

As perguntas que estavam em todos os telejornais esportivos eram: O Brasil conseguiria sair do fundo do poço?; A geração era mesmo tão ruim assim?; E o Brasil ainda é o país do futebol?

Todas essas perguntas foram parcialmente respondidas quando a CBF demitiu Dunga e trouxe, enfim, o técnico que a maioria desejava, Tite. Ele conseguiu colocar a seleção no primeiro lugar das eliminatórias e um detalhe: depois de muito tempo, jogando bonito e se mostrando muito eficaz mesmo contra os melhores times da América do Sul. Dentro de campo, Neymar, Gabriel Jesus e Coutinho são as grandes estrelas e a aposta que, com eles, os torcedores voltaram a sentir aquele carinho e amor pela tão amada seleção do país do futebol.

No extracampo muito ainda tem que ser mudado, reavaliado e principalmente julgado, para podermos voltar a enxergar com bons olhos o órgão máximo do futebol brasileiro. Mas isso ainda vai levar um bom tempo.

Fato é que o Brasil se reinventou nos últimos meses e aproximou novamente o torcedor da seleção brasileira, além de que o mundo inteiro voltou a respeitar a única camisa com cinco estrelas, o que é muito importante quando se trata do país do futebol. Traço identitário que permite uma aproximação com uma teoria da comunicação conhecida como Estudos Culturais.

4 FUTEBOL E OS ESTUDOS CULTURAIS

De acordo com Carrasco (2015, p. 28), a corrente denominada Estudos Culturais agrupa pesquisadores do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS) ou Escola de Birmingham, fundada, em 1964, por Richard Hoggart (1918-2014), Raymond Williams (1921-1988) e E. P. Thompson (1924- 1993) e também teve contribuições de autores como Stuart Hall (1932-2104) além de representantes nos Estados Unidos como Henry Giroux (1943-), ainda na Europa como Richard Johnson e na América Latina com nomes como argentino-mexicano Néstor García Canclini e pelo colombiano Jesús Martín-Barbero, entre outros. Para os teóricos dos estudos culturais, há uma aproximação do conceito de cultura do aspecto antropológico defendido por Clifford Geertz (1978) que irá abranger o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social. É nesse contexto que se insere o futebol.

Para García Canclini (2009, p. 43), a definição sociossemiótica da cultura abarca o processo de produção, circulação e consumo de significações na vida social, configurando várias tendências, vários modos de definir ou sublinhar aspectos particulares da função social e do sentido que a cultura adquire dentro da sociedade. Assim, García Canclini destaca quatro vertentes contemporâneas consideram o sociomaterial e o significante da cultura: a que vê a cultura como instância em que cada grupo organiza sua identidade; a que vê a cultura como instância simbólica da produção e reprodução da sociedade; a que vê a cultura como instância de conformação de consenso e hegemonia (cultura política e legitimidade) e, por fim, a que trata da cultura como “dramatização eufimizada dos conflitos sociais”. (CARRASCO, 2015, p. 31).

É pensando na relação entre cultura e sociedade e no que isso pode se tornar dentro de um grande grupo que vemos a relação do Brasil e o futebol. Como já expressei, por vários fatores se deve essa tradição histórica do Brasil ser considerado por diversos jornalistas e até pelo senso comum como o país do futebol e o país que reinventa o esporte apresentando um novo drible e um novo jeito de se fazer uma jogada, como a clássica falta de Ronaldinho Gaúcho, quando ele surpreende a todos finalizando por baixo da barreira quando ainda jogava no futebol espanhol, pelo Barcelona, e depois repetiu esse estilo de cobrança aqui no futebol brasileiro, quando jogou pelo Flamengo e também no Atlético Mineiro. Atualmente, para evitar esse tipo de lance, muito times colocam jogadores deitados atrás da barreira para que o bater

da falta seja “obrigado” a tentar fazer a cobrança por cima. Se voltarmos mais ainda no tempo é possível encontrar o movimento conhecido como “bicicleta” criado por Leônidas e tanto dribles que foram vistos pela primeira vez nos pés de brasileiros.

Evidentemente, quando se trata de futebol e história dele, é praticamente impossível excluir o Brasil. A seleção canarinho é a única pentacampeã do mundo, apenas um dos motivos e para que seu torcedor se orgulhe nas discussões com os rivais sul-americanos e também com os europeus como Itália e Alemanha, ambos tetracampeões mundiais. Discussões estas que podem ser desde o melhor jogador de todos os tempos até mesmo quem chega mais forte para a próxima Copa do Mundo, que será disputada na Rússia.

O brasileiro tem culturalmente o hábito de defender seu “time do coração” e sua seleção até as últimas circunstâncias e quando essas discussões são feitas em grupos geram mais argumentos e mais possibilidades de ganhar a disputa com seu rival. Isso é visível atualmente em grupos de aplicativos de comunicação instantânea como o Whats App quando amigos debatem durante horas o jogo, apontando, por exemplo, desde o erro de árbitro, até o gol perdido pelo centroavante.

De acordo com Tosta e Marra (2010, p.640 – 641), identidade pode ser entendida de uma forma versátil e que corresponde a cada sociedade e a cada grupo de pessoas.

A identidade é um fenômeno que emerge da dialética entre indivíduo e sociedade. Durante muito tempo acreditou-se que a identidade era o resultado de uma transmissão biológica, por vezes, determinada pelo clima ou geografia, portanto, tratava-se de uma realidade substancial definida de maneira atávica e permanentemente imutável. Os estudos de caráter nacional desenvolvidos ainda trazem essa marca. Todavia, com a modernidade e o processo de constituição dos Estados nacionais as identidades sociais e culturais aos poucos foram recebendo leituras mais flexíveis apoiadas nos avanços e descobertas da psicologia social e da antropologia cultural. Com o tempo identidades foram associadas a papéis sociais e resultado de processos de interações sociais. TOSTA e MARRA (2010, p. 640 – 641)

Mas a sociedade influencia também de outras maneiras no esporte, através da compra de produtos, lotando os estádios ajudando a “empurrar” o time para a vitória e também pelo lado financeiro e em tantos outros lados no qual o torcedor é fundamental.

Afinal não existiria esporte sem a torcida, sem alguém para criticar e outro para elogiar e a sociedade é fundamental por esse lado, pelo lado da paixão, do famoso clubismo e para julgar se o Messi jogou melhor que o Cristiano Ronaldo nesse final de semana, e se talvez esse ano o mundo conhecerá o jogador que baterá os dois supercraques na busca pela Bola da Ouro da FIFA.

Pensando em nível nacional, isso se torna mais intenso devido às concorrências regionais, algumas até entram nas grandes rivalidades mundiais, como o grande Grenal, disputado por Grêmio e Internacional e o Derby Paulista entre Corinthians e Palmeiras. A cultura pelos times é quase por vezes institucional e está enraizado na sociedade de forma com que o Brasil pare em dia de jogo da seleção.

As rivalidades estão de certa forma enraizada na cultura brasileira, para analisar isso basta ver e analisar as decisões dos campeonatos estaduais por todo o Brasil. Com o surgimento grandes campeonatos, como Libertadores, Mundial, Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, os estaduais se tornaram os de menor importância para os times, porém no estado de São Paulo, por exemplo, quando chegam as semifinais e estão os quatro grandes, Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo, ninguém quer perder, afinal uma derrota em um clássico pode custar duras críticas da imprensa e também pelos torcedores que pressionam por mudanças. É importante lembrar que essa situação é igual por todo o país, o torcedor nunca quer que seu time perca um clássico para não precisa aguentar as provocações dos amigos no dia seguinte ou mesmo nos grupos e redes sociais.

No Brasil é folclórico amar o futebol, assim como viver intensamente as emoções de um jogo do seu time ou quando a seleção está em campo, é uma questão de identidade do povo brasileiro.

A identidade é constituída por processos sociais e, uma vez elaborada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais envolvidos na formação e manutenção da identidade são determinados pela estrutura social. Essa determinação da identidade pelas relações sociais- elas mesmas determinadas pelo sistema social, permite distinguir tipos de identidade- individual ou social. Um dos elementos importantes para a consolidação de sentimento de identidade é o jogo dialético entre a semelhança e a diferença, entendidas aqui como semelhanças e diferenças de alguém

consigo mesmo no curso do tempo, ou com o outro e/ou os outros no plano grupal. Tosta e Marra (2010, p. 640-641).

Porém, o futebol e o esporte, em geral, são basicamente estímulo de vida para o brasileiro que supere suas adversidades diárias refletindo o que é o espírito esportivo e toda sua complexidade de competição, como destaca Ronaldo Helal.

Diferente de outras esferas da vida social brasileira, o domínio do futebol é, na sua essência de suas regras, permeado por uma ética moderna e democrática. Não apenas o futebol, mas a maioria dos esportes possui um credo igualitário e democrático que enfatiza oportunidades iguais para todos e as vitórias baseadas em méritos. Via de regra, os esportes celebram o espírito de competição, enfatizam os méritos dos vencedores e estimulam os perdedores a serem os vencedores de amanhã HELAL (1997, p.30)

Mesmo sendo uma das grandes paixões do brasileiro, o futebol vive altos e baixos no território verde e amarelo, devido a cobranças, crise política e financeira no principal órgão futebolístico do país e ainda temos isso ligado diretamente com nossa cultura, é só falar que é brasileiro que logo vão perguntar sobre Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho Gaúcho e mais recentemente o Neymar.

Se aprofundarmos mais a visão sobre o esporte, sobre sua identidade e influência na sociedade brasileira atual vamos analisar que o Brasil, depende e cultua o futebol de uma maneira única, seja para tirar meninos da rua e levar para praticar um esporte, ou até nas promessas insanas que torcedores fazem para ver seu time campeão em cima do maior rival. Temos também toda a questão da superstição, de sempre usar a mesma camisa ou a mesma meia todo jogo do time que torce.

Além disso, para os estudos culturais, identidade é o termo usado para definir a maneira que um grupo usa para formar. E que, atualmente, os grupos vão além e quebram barreiras que antes eram difíceis de ultrapassar.

Para se entender os processos históricos por uma ótica culturopluralista é preciso, antes de tudo, questionar os próprios modelos de análise até então em voga, além de se buscar um posicionamento em um campo móvel, pois as culturas, estando em constante mutação, requerem novas formas de conceituação, bem como novas formas de análise. A cultura deixa de estar localizada entre barreiras, ou fronteiras, passando a ser difundida e formada também pelas mídias, em sua interação com o consumo. A perspectiva

de uma cultura mundializada (ORTIZ, 1994), ou seja, desterritorializada subentende a capacidade do cidadão se adaptar, se ‘territorializar’ nesse ambiente onde tudo muda, tudo se ressemantiza. Trata-se de um processo típico da hibridização cultural. (DALMONTE, 2002 p.68)

O futebol, por muitas vezes, acaba se tornando um traço cultural do brasileiro, ou melhor, uma manifestação cultural, como por exemplo, o momento em que se comemoram títulos e o torcedor apaixonado invade as ruas com bandeiras, rodando camisetas, soltando rojões, pulando com trios elétricos e também gritando o famoso “é campeão”

Essas manifestações são a grande prova da força das torcidas dentro do meio futebolístico e como ela também está dentro dessa identidade do torcedor.

Outro traço desta questão indenitária pode ser dar por meio de agrupamentos sociais, outra relação que se estabelece com o futebol. No esporte, é possível também identificar diversas “tribos” e grupos formados por pessoas com os mesmos interesses e objetivos a fim de compartilhar experiências e também aproveitar a questão da sociedade juntos.

Em *O Tempo das Tribos*, Michel Maffesoli (1998, p. 22) afirma que “em todos os domínios, do mais sério ao mais frívolo, dos diversos jogos de faz de conta ao jogo político, na ordem do trabalho como na dos lazeres, bem como nas diversas instituições, a paixão, o sentimento, a emoção e o afeto (re)exercem um papel privilegiado”. O sociólogo francês aborda o que ele chama de comunidades emocionais e afirma que as pessoas se unem por uma emoção coletiva e configuram-se em laços sociais e comunidades efêmeras, mutantes e estruturadas no cotidiano. As mesmas são baseadas em certa proximidade, afinidade ou identificação, refletindo emoções, paixões, sentimentos e opiniões gerando também uma espécie de emoção coletiva. (CARRASCO, 2015, p. 66).

Neste sentido, pode-se entender as torcidas organizada como grandes grupos, com interesses ou paixões comuns, pelo futebol e pelo seu time, manifestando ou comunicando esta relação de sentido que se estabelece para além das quatro linhas.

5 AS TORCIDAS ORGANIZADAS

E se não existisse ninguém para aplaudir Messi, Cristiano Ronaldo ou Neymar? Eles seriam desconhecidos, apenas mais três humanos que trabalhariam em algum serviço sem muita fama e provavelmente com um salário menor do que ganham no Barcelona ou no Real Madrid.

A torcida é parte fundamental do espetáculo que é o futebol, sem torcida não existiria futebol e nenhum outro esporte. Elas são a vida e o corpo do esporte bretão, é a alma de um sentimento que só cresce durante a vida, o amor de um torcedor.

A torcida é desde o tempo em que o futebol não era profissional uma peça importante e charmosa dos jogos, na qual faziam a festa e vibravam com gols. A importância vai desde apoiar o time querido até ajudar direta e indiretamente nas finanças do clube como acontece atualmente.

Sem torcidas talvez não existissem cânticos personalizados para apoiar os times, bandeiras, faixas gigantes e muito menos toda a energia que consiste em torcer pelo time quando ele está jogando dentro do seu estádio.

E antes eram apenas multidões que se juntavam para torcer, em prol de um time específico. E multidão para a sociologia ou a psicologia concebe o termo como um grupo espontâneo, temporário e desorganizado formado por indivíduos que dividem um sentimento comum. Um autor que trata desse aspecto é Gustave Lebon (1980) No livro *psicologia das multidões* ele trata da massa enquanto indivíduos que possuem uma alma coletiva e se comportam de forma diferente do que fariam se estivessem isolados. Que é o comportamento adotado atualmente pelas organizadas, tema que será abordado de uma forma mais aprofundada no próximo capítulo.

As torcidas organizadas servem para agrupar todos esses fatores dentro de um só conglomerado de pessoas, apesar de todos os estereótipos que elas carregam, fazem um papel fundamental nos estádios, são um grupo que existe a mais de 60 anos e com uma tradição gigantesca com símbolos históricos muito mais tradicionais que alguns clubes, são torcedores que dedicam a vida para torcer pelo clube de futebol, que mostram até onde se pode ir por uma paixão. As torcidas organizadas e seus fiéis seguidores

mostram, a cada dia, que são verdadeiras instituições do futebol brasileiro e mundial também.

Mas, antes de se analisar a parte histórica das torcidas organizadas é necessária a compreensão mais a fundo do que elas são e o que elas representam. Segundo Pimenta, 1997, podemos dividir em dois grupos, o “torcedor organizado” propriamente dito e o “torcedor comum”. O primeiro tem como a sua grande característica estar associado a uma organização cujo intuito é torcer pelo clube e viver a paixão de torcer de uma forma intensa, apoiando, mas, também, criticando e protestando em momentos que o time não corresponder dentro de campo; já o torcedor comum, não está envolvido com nenhum tipo de organização futebolística apenas a agremiação pela qual ele torce, porém, isso não significa que esse torcedor ame menos o clube do que o torcedor organizado. É apenas uma forma de identificar e traçar as diferenças que ficarão mais evidentes, quando o assunto for a violência entre as torcidas organizadas. O torcedor comum, por muitas vezes, canta e apoia tanto quanto um membro de torcida organizada, porém não está uniformizado. Porém, elas nem sempre foram como nos dias de hoje, passaram por muitas mudanças nas suas ideologias e nas suas formas de torcer pelo clube amado.

Não é possível falar exatamente quando surgiu a primeira torcida organizada, autores como Pimenta (1997, p. 65), apontam que historiadores datam a década de 40 como o início das torcidas organizadas ainda que elas fossem um pouco diferente do modelo que temos atualmente.

Em São Paulo, o agrupamento de torcedores começa com os fãs do São Paulo, e essas torcidas tinham uma espécie de torcedor chefe que comandava as ações da torcida organizada e em muitos casos essa pessoa estava de alguma maneira ligada internamente com o clube.

Agrupamentos de torcedores de futebol existem no Brasil desde os anos 40, quando foram fundadas, no caso na cidade de São Paulo, algumas denominadas torcidas uniformizadas dos clubes mais populares (Sport Club Corinthians Paulista, São Paulo Futebol Clube e a então recém-nomeada Sociedade Esportiva Palmeiras). Costuma-se identificar torcida uniformizada do São Paulo, fundada em 1940, como a iniciativa pioneira entre essas organizações. Em 1942, o funcionário federal Jaime Rodrigues de Carvalho fundava a Charanga, dedicada ao Clube de Regatas do Flamengo, na cidade do Rio de

Janeiro. Esses modelos de associações paulatinamente se espalharam por todo o Brasil. (TOLEDO, 2000, p.59-60.)

Nessa época ainda era possível ver uma diferença do conceito de torcida organizada para a versão do que se tem atualmente dentro dos estádios. Na década de 1940, essas torcidas tinham até intuítos e ideais básicos que se parecem com as torcidas organizadas do final do século XX e início do século XXI, mas seu modo de agir era diferenciado.

Os grupos de torcedores que se juntavam nas arquibancadas, a partir dos anos 40, não podem ser considerados “Organizados” – nos moldes atuais –, visto ser a sua constituição diferenciada. Em que pese a utilização de bandeiras, faixas, camisetas dos clubes, banda musical, não tinham e nem pensavam em formar uma estrutura burocrática. Tinham sim, apenas, a intenção de torcer e se divertir nos jogos de seus times. Porém, há de ser considerado esse movimento de torcedores o marco inicial para a existência de uma “Organizada” (PIMENTA, 1997, p.66)

A partir do fim da década de 60 e começo dos anos 70 começam a surgir as torcidas organizadas nos moldes que temos atualmente, na qual é possível identificar elas como um órgão do clube e não apenas um grupo de pessoas que comparece aos jogos do clube.

As “Torcidas Organizadas” são fenômenos mais recentes e o surgimento das primeiras datam do fim da década de 60 e do começo dos anos 70. Nesse período, o Brasil caminha a passos largos em busca do desenvolvimento econômico e na medida em que a cidade de São Paulo avança no processo de aceleração urbana, as massas passam a ter um comportamento diferenciado nas arquibancadas dos estádios e começam a cobrar os clubes, dos jogadores e dos dirigentes um melhor desempenho. A identificação desses grupos é percebida pela vestimenta, pela virilidade, pelos cânticos de guerra, pelas transgressões das regras legais, pelas coreografias, pelo sentimento de pertencimento ao grupo, etc. As restrições socioeconômicas às pessoas que desejam fazer parte parecem que não existem, dependendo apenas de formalizar o vínculo e contribuir mensalmente, com é ao se tornar sócio de um clube de lazer. (PIMENTA, 1997, p.66)

A primeira torcida que realmente nasceu como organizada foi a Gaviões da Fiel, em primeiro de julho de 1969. Ela foi inovadora nas arquibancadas e também na questão administrativa onde se tem, presidente, vice-presidente, conselheiros, diretores

e sócios, fazendo com que exista uma organização como se fosse de uma empresa, porém, essa sem fins lucrativos. A principal contestação da Gaviões era sobre o longo período sem títulos que passava o Corinthians e que uma das causas dessa ausência de títulos eram os problemas na gestão do clube, que colocavam em xeque o então presidente Wadih Helu, que estava na presidência do clube há mais de 15 anos. Porém, nesse ponto, ainda não era uma “Torcida Organizada” e sim torcedores que se uniram pelo bem do clube do coração.

Segundo Pimenta, esses torcedores levavam aos jogos do Corinthians todos os utensílios tipicamente associados às uniformizadas como, bandeiras, instrumentos de percussão e faixas para apoiar o clube, mas também protestar contra a gestão incorreta do presidente Wadih Helu. Os membros da diretoria alvinegra tomaram a decisão de contratar capangas para bater nos torcedores que protestavam e ainda tomar os pertences que eram levados aos estádios, tudo isso apoiado no argumento de que as arquibancadas eram para torcer e não para protestar. Com esses adventos, surge a primeira prova de que aquela organização era “fiel” ao clube e aos seus ideais.

A Gaviões resistiu a pressão feita pela administração do clube e recusaram propostas pelo fim do movimento, nesse ponto a violência volta a atormentar os protestos, que estavam indo além das arquibancadas, e então o grupo levou uma faixa que é simbólica na história das organizadas, ela dizia: “Os ‘Gaviões’ jamais acabaram” e a partir desse momento surge a Gaviões da Fiel.

Luiz Henrique Toledo destaca em seu livro que, além do envolvimento com o futebol, é possível enxergar traços políticos no surgimento das torcidas organizadas e isso reflete diretamente na questão de se encaixar no que a população que acompanhava futebol queria.

É relevante correlacionar o surgimento dessas instituições torcedoras a um contexto mais amplo de valorização das instituições populares, num período em que os direitos políticos e a cidadania estavam cerceados pelo regime militar. Justapostos ao modelo autoritário no que concerne ao gerenciamento do futebol, grupos torcedores mobilizaram-se em torno de instituições mais alternativas de participação nas franjas do futebol profissional. (TOLEDO, 2000, p.64)

Após três anos, aparece no cenário nacional a “Independente”, que foi fundada em 25 de janeiro de 1972, ela foi criada para se contrapor perante a “TUSP” – Torcida Uniformizada do São Paulo, que ainda seguia na época o modelo antigo de se torcer nos estádios. O nome Independente se refere ao fato dessa torcida não estar diretamente ligada ao São Paulo Futebol Clube naquela época. Enquanto uma tinha até dirigentes entre seus torcedores, essa última pendia realmente para o lado da independência, podendo assim criticar o clube quando era necessário e apoiar no momento que ela julgasse como correto.

A “TUSP” não era uma “Organizada” nos moldes atuais e, embora estivesse presente em todos os jogos do “Tricolor do Morumbi”, pecava na ótica dos “Independentes” por não ser uma torcida atuante e condicionar a sua sobrevivência aos patrocínios que o São Paulo F. C. oferecia em troca de apoio. A “Independente” transformou-se, a partir de então, numa “Torcida Organizada”, fazendo uso da violência, caso houvesse necessidade, contra as torcidas adversárias, valendo-se sempre da sua independência com relação ao São Paulo F. C. (PIMENTA, 1997, p. 68)

A “Independente” se tornou a maior Organizada do São Paulo, e está sempre em evidência quando o assunto é cobrar a diretoria tricolor. Estão sempre presentes nos jogos e levam consigo cânticos, faixas, bandeiras para apoiar o São Paulo.

Durante toda a década de 1970 e início dos anos de 1980, essas uniformizadas cresceram e se difundiram por todo o país trazendo cada vez mais adeptos para essas associações. O molde antigo de torcida foi desaparecendo do cenário nacional e as torcidas dos outros times foram aderindo o “modo organizado” de se torcer em uma arquibancada. Cada clube e torcida iam criando maneiras novas de incentivar e empurrar o time para a vitória seja com papel picado ou então com uma verdadeira bateria para impulsionar as músicas dedicadas ao time do coração.

A cada ano que passava a rivalidade entre as torcidas era maior, seja para ganhar no grito, seja para ver quem era a mais temida ou quem empurrava mais o time para a vitória e até mesmo nas eventuais brigas entre elas, e um time começou a ficar para trás nesses aspectos, o Palmeiras. O Verdão, como é popularmente conhecido, até tinha a Torcida Organizada do Palmeiras, porém ela, apesar de frequente nos jogos, não tinha a força necessária para confrontar em todos os sentidos as torcidas rivais. Para resolver

essa situação, no dia 11 de janeiro de 1983, ocorre a fusão entre quatro torcidas alviverdes para formar a Mancha Verde. Ela usou muito da força física para conseguir respeito das rivais e também usou frases de impacto como dizer que estava preparada “para o que der e vier”. Alguns ex-presidentes da Mancha, como Paulo Serdan, diz que foi um mal necessário usar a violência para conseguir respeito das demais. Desde então, a Mancha, assim como as outras torcidas organizadas dos clubes paulistas, casualmente estão nas capas dos principais jornais do país envolvidas em algum grande confronto entre elas.

Um detalhe é que, neste projeto, a torcida organizada Mancha Verde, será chamada por esse nome, que é o tradicionalmente conhecido por quem acompanha o Palmeiras e conhece a maior torcida do “Verdão”, porém, em 1995, após uma briga generalizada no Estádio do Pacaembu, que resultou em 110 feridos e uma pessoa morta, a Mancha Verde foi judicialmente extinta e, a partir do ressurgimento da organizada, ela é oficialmente chamada de Mancha Alviverde, porém o nome é apenas utilizado no papel, os próprios torcedores e a mídia ainda usam o antigo nome para se referirem a maior torcida organizada do Palmeiras.

Na década de 1970, e, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, mais uniformizadas dos três times grandes da capital paulista foram aparecendo e isso se deve por diversos fatores como a localização, a forma de defender certa ideologia política dentro do clube ou até mesmo rivalidades entre membros de uma mesma torcida. Dragões da Real (São Paulo, 1984), Pavilhão Nove (Corinthians, 1990) e a Pork's Alviverde (Palmeiras, 1992) são exemplos dessa expansão de torcidas organizadas na capital paulista. Com isso, a pressão dentro dos clubes também aumentava devido a demanda de torcedores cobrando resultados e uma boa administração por parte dos diretores e conselheiros. Uma estratégia para conseguir “driblar” de certa maneira esses fatores extracampo foi atender e ouvir as torcidas. Isso resultou em ingressos exclusivamente destinados as organizadas e também setores dentro dos estádios. É notável que as arquibancadas não possuísem a contagem de lugares que acontecem hoje. Um exemplo é o estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi, que comportava até 150 mil espectadores em jogos da final do campeonato paulista e hoje, por medidas de segurança, não chega a alcançar os 80 mil em suas

arquibancadas. Outro ponto a se destacar eram as festas apresentadas nas arquibancadas por todo o país durante os anos de 1970, 1980 e também os anos 1990. No estado de São Paulo, atualmente é proibido grandes bandeiras, sinalizadores, faixas de protesto e tantos outros artefatos que são feitos para torcer e deixar a festa um tanto quanto mais charmosa e mais bonita. Porém, devido às brigas, esses meios de torcer foram eliminados nos estádios. É possível ver, nos debates esportivos, discussões sobre a volta desses materiais os estádios. Alguns optam por defender a essência do futebol, já outras preferem deixar de lado toda essa questão histórica e seguir o padrão FIFA de se torcer.



Foto 3: torcida do Corinthians antes do “Padrão FIFA”. Reprodução/meutimao.com.br



Foto 4: Torcida do Palmeiras antes do “Padrão FIFA”. Reprodução/medium.com



Foto 5: Torcida do São Paulo antes do “Padrão FIFA”. Reprodução/opiniaotricolor.com

As décadas de 1980 e 1990 também marcam o grande crescimento das organizadas, o Palmeiras passava por uma época difícil e a Mancha durante esse tempo

ganhou um grande número de sócios e depois nos anos 90 com a vinda da era Parmalat também sofreu um grande aumento de seguidores. A Gaviões e toda a torcida do Corinthians teve um grande na década anterior tempo em que o clube do Parque São Jorge passou pelo momento mais difícil de seus 107 anos de história, mas durante os anos 80 e 90 sofreu com o *boom* de torcedores se filiando as torcidas organizadas. A torcida Independente também teve grande crescimento nessa mesma fase, o que mostra que foi nesse tempo que as torcidas organizadas começaram a ser reconhecidas pela mídia e também pelos próprios torcedores que procuravam o jeito diferente de se torcer para a época. Os cânticos, poder de protestar pelo clube, a forte ligação e a proximidade com o time, só fizeram o torcedor comum se apaixonar mais por essa forma de ser torcedor.

Durante os anos 1990 e início dos anos 2000, é possível ver como as torcidas já estavam bem fundamentadas na sociedade brasileira e como elas ganham corpo e seguidores por todo o país, sedes e filiais se expandem por todas as regiões o que acaba criando uma fidelização ainda maior, sócios fazem carteirinhas e participam financeiramente para sustentar os gastos das torcidas organizadas, através de mensalidades. Outra forma encontrada para os sócios ajudarem foi através de venda de produtos com a marca de cada organizada e também com rifas e feijoadas ou churrascos beneficentes.

Durante toda a história das organizadas aconteceram diversas brigas entre essas torcidas e momentos de tensão que são impossíveis de serem esquecidos, foram diversas cenas de guerra dentro e fora dos estádios brasileiros tudo para que elas mostrem sua importância e ganhem cada vez mais “respeito” no cenário nacional, e não importa como esse respeito venha, seja pelos gritos de grita apoiando o time ou em confronto que mais se parecem um país que está em plena guerra. O tema violência é algo extremamente relevante e considerável na história do futebol e, por isso será abordado no próximo capítulo, contudo, por não se tratar do objeto específico deste projeto, o mesmo será apenas pontual e com a finalidade contextualizadora. Com o grande crescimento de associados, as organizadas entram em outras áreas, como desfiles de escola de samba, a primeira vez foi em 1989 com a Gaviões da Fiel (Corinthians). Atualmente, a Mancha Verde (Palmeiras), a Dragões da Real e também a Independente

(Ambas são torcidas do São Paulo) estão no grupo especial do carnaval paulista.

Toledo, em seu livro, *No país do futebol*, aponta esse envolvimento com o carnaval.

Inúmeras torcidas, por exemplo, participam efetivamente dos festejos carnavalescos e estão inseridas no ciclo de festas oficiais do carnaval promovido pela Prefeitura de São Paulo, nas várias categorias que contemplam tais disputas. A própria Gaviões da Fiel já ganhou dois campeonatos oficiais do carnaval paulistano, em 1995 e 1998. (TOLEDO, 2000, p.65)

As organizadas também passam a estar mais diretamente envolvidas com a sociedade onde, por exemplo, nota-se ações de apoio às crianças pobres ou promoção eventos que vão além do futebol.

Com tanto envolvimento em diversas áreas, era evidente que as organizadas também enfrentariam a burocracia, a pressão de seus associados para manter sua ideologia inicial, afinal as uniformizadas ganharam tanto apoio muito em função pela sua próxima ligação com o clube de futebol. Pimenta (1997) define o grau da burocracia dentro de cada instituição.

Instituição de direito privado, sem fins lucrativos, as 'Organizadas' são regidas por um estatuto que estabelece as diretrizes obrigacionais da entidade. Compõe-se de uma Diretoria Executiva, com presidente e vice-presidente eleitos ou escolhidos pela presidência; Conselho Vitalício; Conselhos Deliberativos e Fiscal que têm a função de monitorar e fiscalizar as ações econômicas e administrativas da entidade, cabendo inclusive ao Conselho Deliberativo, em alguns casos, escolher a Diretoria Executiva. A eleição aos cargos disponíveis nessa organização acontece, via de regra, de dois em dois anos. (PIMENTA, 1997, p.78)

A Mancha Verde e a Independente, por exemplo, têm sistemas muito rígidos para a escolha dos seus presidentes. Para algum membro seja nomeado para esta função, é preciso que tenha um tempo considerável de casa e que também tenha demonstrado suporte em todas as áreas de envolvimento da associação. Diferentemente a Gaviões da Fiel onde apesar dessas restrições se tem um ambiente mais democrático.

Com a virada do milênio, as torcidas organizadas se tornaram cada vez mais instituições bem solidificadas e apesar dos problemas entre elas, que muitas vezes foge do que é o futebol. A estrutura de cada uma é de uma verdadeira empresa, que tem suas

ambições e suas metas a serem cumpridas. Com a tecnologia que se tem hoje, observa-se as principais organizações do ‘Trio de Ferro’³ presente em diversas redes sociais com uma quantidade relevante de seguidores o que mostra o envolvimento de torcedores normais com os torcedores organizados, mesmo que não seja associado está presente e acompanha o dia a dia das torcidas organizadas do clube do coração. Os sites da Gaviões⁴, Mancha⁵ e Independente ⁶são um repertório histórico do futebol nacional, pois contam a história de cada um. Além disso, atualmente, as lojas das organizadas estão online, assim como acontece com os clubes, vende-se bonés, agasalhos, regatas, canecas e tantos outros acessórios com a marca da organizada. Para torcedores que moram longe estão nos sites todas as informações sobre caravanas e venda de ingressos, além de novidades exclusivas devido a grande influência que elas exercem dentro do clube. Nesses endereços eletrônicos estão presentes também histórias de torcedores ilustres que colecionam camisetas ou outros que fizeram aventuras para conseguir assistir ao jogo do time. Outra inovação foi adotar o YouTube para aproximar torcedores que não conseguem ir para o estádio, a Máfia Azul, maior torcida organizada do Cruzeiro Esporte Clube, criou a TV Máfia Azul que posta em estilo de *vlog* como é estar com a organizada dentro de um estádio, assim como já fazia alguns torcedores sozinhos, mostrando a rotina de torcedor dentro das arenas.

Atualmente, as organizadas possuem aplicativos nas principais plataformas de celular, fazendo com que suas ideias e suas metas alcancem um público ainda maior, a Gaviões, por exemplo, tem a Rádio Livre Gaviões desde 2005, onde além de transmitir uma programação musical, faz a cobertura dos jogos e das coletivas direto do Centro de Treinamento Joaquim Grava, e, em 2015, foi disponibilizado para aplicativos nos sistemas operacionais IOS e Android, o que mostra o quão importante é a tecnologia.

³ Por ‘Trio de Ferro’ entendem-se os três maiores clubes da capital paulista: Corinthians, Palmeiras e São Paulo.

⁴ Disponível em <<http://www.gavioes.com.br/>>. Acesso em 15 ago. 2017.

⁵ Disponível em <<http://manchaalverde.com.br/historia-mancha-verde/>>. Acesso em 15 ago. 2017.

⁶ Disponível em <<http://independentenet.com.br/site2/historia/>>. Acesso em 15 ago. 2017.

Apesar dos grandes avanços em setores que vão além das arquibancadas, as organizadas enfrentam grandes desafios, e um deles é o futebol moderno que impõe o jeito de se torcer, que em tese, vai totalmente contra o que as torcidas organizadas faziam dentro dos estádios em décadas anteriores. O futebol moderno, ou o padrão *Champions League* (torneio continental disputado pelas melhores equipes de cada liga europeia) que consiste em se torcer sentado, evitar provocações ao adversário e torcer nas grandes arenas, que devido ao seu alto custo de construção resulta em uma alta significativa no preço dos ingressos. As uniformizadas como representantes do povo alegam que o futebol está sendo tirado do povo, e se voltando ao início do século XX, quando o esporte bretão era extremamente um esporte de elite.

As organizadas, principalmente no estado de São Paulo, esbarram em diversas proibições como, por exemplo, a questão dos clássicos de torcida única, a falta de baterias dentro dos estádios, a proibição de sinalizadores e a proibição de bandeiras e faixas. Muitas dessas proibições existem pelas diversas brigas e confusões causadas em clássicos por todo o Brasil, mas como forma de protesto e pela volta do “futebol do povão” as torcidas continuam fazendo o que podem para reivindicar pelo o que elas julgam extremamente necessário para fazer uma festa bonita e prestigiar o time que tanto torcem e amam. Importante destacar que em meio a tanta crise no futebol nacional, seja na Confederação Brasileira de Futebol que sofre com as acusações de corrupção ou com as críticas ao nível dos árbitros e técnicos, as organizadas continuam comparecendo aos jogos, fazendo a festa da melhor maneira possível.



Foto 6: Torcida do Corinthians protestando. Foto: Jorge Araujo/Folhapress

Juntando toda essa diversidade das torcidas organizadas é notável o quão enraizado elas estão no meio futebolístico brasileiro e na sociedade como um todo, existem muitas questões em aberto sobre a violência, punições, fim das organizadas, perda de manda de campo para certos clubes, mas é importante ver também o quanto elas ajudam a manter o futebol, o tamanho da representatividade delas em todo o país, seja na capital ou em cidades menores com suas subdeses, promovendo e até mesmo ensinando como se torcer, como ser apaixonado por um clube e por uma instituição que é a torcida organizada.

5. 1 TORCIDA ORGANIZADA E SEUS ESTERIÓTIPOS

Sendo a voz ativa de dentro dos estádios e afetando de diversas maneiras o cotidiano do futebol nacional, as organizadas ganharam rótulos preestabelecidos pelo grande senso comum de quem acompanha futebol, seja pelos inúmeros casos de violência ou mesmo pelo torcedor comum que é contra esse tipo de instituição.

Mas, para entender como é que todo esse rótulo surgiu, é necessário pensar nas diferentes vertentes que ela é abordada, como por exemplo, na mídia nacional. Nos

meios de comunicação é difícil encontrar matérias que abordem as identidades ou representações sociais das torcidas organizadas. Em sua maioria, as reportagens e documentários são sobre as brigas e problemas causados pelas mesmas, reportagens que evidenciam o quão profundo é a questão da violência no futebol, e, sim, no futebol em geral, pois, atualmente, brigas também acontecem longe dos estádios e seus arredores. A mídia insiste na vertente que o problema é o torcedor organizado e é quase rotineiro após uma grande briga, os programas diários esportivos debaterem qual atitude deve ser adotada com as organizadas em geral, porém esquecem que quem brigou foi um grupo de reduzido ou específico de pessoas, que não representam a dimensão das torcidas organizadas no Brasil. Esses debatem pregam, muitas vezes, informações equivocadas e generalizam o fato, expandindo a ideia que o fim das organizadas é a solução. Porém, quando as torcidas se unem em um ato nobre, como aconteceu no final de 2016, logo após o acidente de avião da Associação Chapecoense de Futebol. O clube catarinense estava viajando para a Colômbia para disputar as finais da Copa Sul Americana de 2016 contra o Club Atlético Nacional, quando o avião sofreu de falta total de combustível, mais conhecido com a pane seca. Após todas as homenagens por todo o mundo e milhares de mensagens positivas via redes sociais, as torcidas organizadas dos quatro grandes clubes do estado de São Paulo (Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo) se reuniram em um ato pacífico para mostrar solidariedade ao clube catarinense que passava por um momento de luto. A reunião, promovida pelas torcidas dos clubes paulistas, foi realizada na Praça Charles Muller, em frente ao estádio Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu. Durante a reunião muitos gritos de “Vamos, vamos, Chape” foram proferidos e ainda soltaram rojões e respeitaram um minuto de silêncio. O encontro teve até uma grande reciprocidade da mídia, os quais divulgaram o evento como uma possível trégua nas brigas que tanto marcar e, muitas vezes, mancham o espetáculo que é o futebol. Fato é que essas manifestações de apoio e paz não geraram debates e explicações como acontece com as notícias negativas sobre os diversos problemas que as organizadas enfrentam, problemas esses causados por elas mesmas.



Foto 7: Reunião das torcidas organizadas em prol da Chapecoense, dias após o acidente. Foto: Guilherme Amaro

E a mídia televisiva tem grande papel na formação de ideias e de criar estereótipos para as torcidas organizadas são através das matérias que envolvem mais que o jornalismo esportivo, que se tem a ideia de quem elas são voltadas apenas para a violência, porém Loureiro (2012) explica que da mesma maneira que a mídia, principalmente a televisiva, propõe uma ideia, ela pode transformar o senso comum.

Entre os meios de comunicação em massa, a televisão é uma das principais. Os aparelhos de televisão já estão presentes em 95,7% das residências (IBGE, 2009), dentre elas, chega a 9 milhões o número de pessoas que têm TV por assinatura, de acordo com a ANATEL. Em virtude disso, conclui-se que do mesmo jeito que as pessoas conheceram as Torcidas Organizadas na versão violenta e aterrorizadora, poderão conhecer de outra forma também. (LOUREIRO, 2012, p. 6)

Outro fato que chamou a atenção foi a possível intervenção do PCC, o Primeiro Comando da Capital nas brigas de torcidas. Na rede social WhatsApp, começaram a “vazar áudios”, no final de 2016, também logo após o trágico acidente da Chapecoense, que eram possivelmente dos líderes da organização criminosa, inclusive em uma das gravações de voz seria o próprio líder do PCC, Marcos Willians Herbas Camacho, conhecido popularmente como Marcola, onde ele ordenava o fim das brigas nas arquibancadas e quem insistisse em brigar iria “pagar com a vida”. Esses áudios continham muita repulsa dos líderes do PCC e neles também era notável a indignação

com as mortes relacionadas às torcidas organizadas. Desde então, foi possível ver uma considerável redução no número de problemas envolvendo organizadas no estado de São Paulo. É evidente que a baixa desse número também se deve a outros fatores, mas é importante notar a diferença do que vinha ocorrendo no estado que tem tantas forças dentro do futebol nacional. Os áudios foram encaminhados para a Polícia Civil para a confirmação da veracidade do material e entendimento de todas as afirmações e acusações dentro dos áudios. Até o fim deste projeto nenhum resultado havia sido divulgado, mas as torcidas organizadas tratam isso como uma verdade e respeita-se “a ordem” que gerou uma nova ordem dentro das torcidas organizadas.

A violência é um tema fortemente ligado com as torcidas organizadas. De certo modo é a grande face vendida pelos grandes meios de comunicação, que dentro das organizadas só existem torcedores que estão dispostos a brigar e que, até certo ponto, mais amam a instituição em si e esquecem-se do clube de futebol, mas isso é outro debate, o fato é que as torcidas uniformizadas dentro do Brasil cresceram e se multiplicaram junto com a violência. Pimenta, em um artigo sobre a relação da violência com as organizadas reforça a ideia de que o crescimento das organizadas também afetou o número de casos entre as torcidas. O lado histórico é extremamente relevante no que se refere as brigas entre organizadas, algumas torcidas foram “criadas” para exatamente revidar a violência sofrida, como a Mancha Verde, violência essa que não é possível cravar desde quando ela existe, mas sabe-se que desde 1970, quando as organizadas começaram a se difundir, aumentou consideravelmente a rivalidade que culminou e ainda culmina no embate entre as organizadas. Durante a década de 1990 e início dos anos 2000, é quando os conflitos explodem e muitos pedem explicações sobre qual atitude ou qual medida deve ser tomada. Casos marcantes como o do Pacaembu, em 1995, entre as torcidas de São Paulo e Palmeiras, o jornal O Estado de S. Paulo fez uma matéria, em agosto de 2015, abordando os 20 anos da briga que mudou a história das organizadas. Um torcedor morreu naquela ocasião. Pimenta, em seu artigo sobre as torcidas, ainda aponta uma fala do antigo presidente da Mancha Verde, Paulo Serdan, na qual o líder comenta que a violência ou a procura de respeito sempre existiu. O problema é que, antes da década de 1990, eram apenas socos e, posteriormente, começou a envolver armas brancas, armas de fogo e artefatos diversos como rojões.

Os anos se passaram e os problemas com as organizadas continuavam os mesmos: mortes dentro de estádios de futebol e também fora dele. Isso em função das brigas marcadas por redes sociais e, muitas vezes, a paixão das torcidas se tornava o fanatismo, o “torcedor roxo”, como se costuma chamar na linguagem do futebol aquele que vai até a última circunstância pelo clube. Nesse caso, era o fanatismo pela instituição torcedora e não pelo clube em si, o que resulta em exagero nas medidas tomadas para defender seus colegas e seus irmãos de organizadas. Pimenta (1997) ressalta que esse torcedor roxo vive de forma intensa essa relação com a organizada.

O torcedor pode ter se transformado num fanático – e esse fanatismo pode converter-se em ações de agressividade – em razão de não ter vivido num meio de formação de futuros craques ou por projetar no profissional um desejo contido. O torcedor filiado faz questão de, no seu dia a dia, usar os produtos que levam a marca da “Torcida Organizada”, não só no sentido de identificação com o grupo, mas de viver intensamente essa relação. (PIMENTA, 1997. p. 95)

Pimenta (1997), ainda destaca que os membros que brigam são cidadãos normais na sociedade, mas, quando estão em grupo, se sentem encorajados para enfrentar qualquer tipo de situação ou ameaça.

Durante a primeira e a segunda década do século XXI, até 2017, incidentes de certa forma até surreais aconteceram, como durante o clássico mineiro, em 2015, entre Clube Atlético Mineiro e o Cruzeiro Esporte Clube, um torcedor no meio da torcida cruzeirense atirou uma bomba no campo, que deixou um jornalista passando mal e teve de passar por cuidados médicos. Exemplos são vários, desde bombas, como dito, e também brigas de arrancar cadeiras das novas arenas para bater no torcedor adversário. O fato é que os baderneiros continuam causando problemas, muitas vezes, até para os próprios times, que têm de enfrentar julgamentos no Supremo Tribunal de Justiça Desportiva. Palhares e Schwartz (2015) mostram que esse problema é uma questão para se refletir.

A violência envolvendo espectadores de futebol é uma questão preocupante, além de um grande desafio para as políticas públicas relacionadas ao esporte e ao lazer no Brasil. É muito reproduzida e noticiada nos meios de comunicação e, ao ameaçar os direitos sociais, a cidadania e a liberdade, gera não apenas inquietação na sociedade em geral, mas também uma série de questões instigantes que podem ser contempladas por estudos acadêmicos. (PALHARES; SCHWARTZ, 2015, p.7)

É muito importante debater o tema, ir além de uma “bolha de pensamentos” para com as torcidas, ver além do que é mostrado para se tirar qualquer conclusão delas. As organizadas estão dentro do futebol de várias maneiras, seja para bem ou para o mal, como é o fato de que as brigas acontecem por todo o Brasil, seja no clássico paraense entre Paysandu e Remo ou no clássico carioca entre Flamengo e Vasco, os motivos por muitas vezes, são os mesmos. O problema é que, quanto mais tempo se passar, mais vítimas continuam padecendo por falta de punição para quem toma certas atitudes. Em 2017, já foi veiculado, na mídia como um todo, brigas em estádios, brigas que partem da organizada contra o clube como aconteceu com o Internacional de Porto Alegre, quando o time passava por dificuldades na Série B do Campeonato Brasileiro de 2017. Tentaram bater em jogadores e ainda causaram confusão na loja oficial do clube. Outra situação foi quando as torcidas organizadas do Corinthians, em 2014, entraram no Centro de Treinamento Joaquim Grava, onde são realizados os treinos do clube alvinegro, os torcedores só saíram do local após conversa com o então treinador do clube, Mano Menezes. Esse fato só evidencia o poder das torcidas perante seus clubes. Organizada contra as organizadas do próprio time, é outra disputa recorrente, como aconteceu em São Januário, estádio do Vasco da Gama, quando, após a derrota de um clássico para o Flamengo, os próprios torcedores do Vasco causaram grande alvoroço nas arquibancadas. O resultado foi uma punição severa para o clube cruz-maltino.

Uma das formas mais tradicionais de se apoiar os clubes é através de músicas, cânticos ou até paródias de canções famosas, mas, em algumas oportunidades, os clubes usam esse lado musical para provocar os adversários e fazer apologia a violência cantando que vão acabar com a torcida rival ou que juram a morte dos rivais. Todas essas formas de provocação aumentam a rivalidade entre as organizadas, que nesse ponto, deixa de ser algo saudável para o futebol e passa a ser um ponto da questão da violência entre elas. Pimenta (1997) aponta que as músicas feitas pelas organizadas têm vários sentidos e vão além de provocações.

Digamos que durante o trajeto até o estádio nenhum confronto tenha ocorrido; assim, na arquibancada as rivalidades e as trocas de provocações passam a se manifestar, através de músicas que expressam um momento de prováveis tensões. A música é um cartão de um cartão de visitas das “Torcidas Organizadas”, cada qual pretendendo ser a mais “fudida”, a mais “temida”, dentro e fora dos campos de jogo. (PIMENTA, 1997, p.102)

As torcidas organizadas também “batem de frente” com a Polícia Militar. Em algumas situações, esses confrontos acontecem porque uma organizada quer enfrentar a rival e a Polícia tem a missão de impedir esse problema, porém, o antigo presidente da Mancha Verde argumenta, no livro de Pimenta (1997), que existem situações que os policiais agem de maneira precipitada e equivocada causando um problema maior ainda e que a PM também precisa, em algumas situações, da ajuda das torcidas organizadas. Mas mesmo assim, as uniformizadas também compuseram músicas para a PM, de uma forma mais contida, é bem verdade, como, por exemplo, a Gaviões que no fim de um de seus cânticos dizem “vou dar porrada, eu vou, e ninguém vai me segurar. Nem a PM”. O que mostra que para defender suas ideologias e seu jeito de torcer a organizadas vão até o limite, tudo para mostrar o amor ao clube e ganhar respeito no meio do futebol.

O senso comum tem como sua característica apontar de forma geral alguma “verdade” sobre algo e muito se fala na questão de generalizar as torcidas organizadas, que todas são violentas, que elas não devem mais entrar nos estádios, que o futebol moderno venceu e as organizadas pararam no tempo, mas pouco se pensa em relação a tudo que elas representam para o futebol nacional, toda a energia que elas dão para os times quando eles entram em campo. Assim como em qualquer grupo da sociedade brasileira, existem pessoas boas e pessoas más, e dentro das organizadas não é diferente e em alguns casos é notável a influência ruim gerando um problema que inicialmente seria desnecessário. Ainda assim, há quem acredite em uma boa representação das organizadas, como o Ministro do Esporte, Leonardo Picciani, disse à revista Lance⁷ em uma entrevista em abril de 2017, na qual ele afirma que o problema da violência no futebol não são as organizadas em si, e sim os marginais infiltrados. “O problema da violência não é a torcida organizada. O problema são os marginais que se infiltram nas torcidas organizadas para criar baderna, confusão, praticar violência e atos de vandalismo. Tenho a convicção que são a minoria de torcedores. Mas é uma minoria

⁷ Disponível em <<http://www.lance.com.br/futebol-nacional/problema-violencia-nao-torcida-organizada-diz-ministro-esporte.html> . Acesso em 25 ago. 2017.

que causa um prejuízo muito grande para a sociedade e a maioria dos torcedores como um todo” (LANCE, 2017)

De todo jeito, com a violência envolvendo as organizadas e os protestos cada vez mais intensos, punições foram tomadas, e essas proibições são desde o âmbito financeiro até a negação de ir aos estádios. No estado de São Paulo, a mais recente proibição foi a questão de clássicos de torcida única, tentativa que já foi utilizada em outros estados e não deu o resultado esperado. As punições vão além e em alguns casos os clubes ainda pagam o prejuízo causado pela violência, como por exemplo, a perda de mando de jogo em casa, ou jogar com portões fechados para não ter torcida ou então fazer o clube mandante jogar a 100 quilômetros de sua cidade natal. Todas essas medidas tomadas pelos órgãos fiscalizadores e julgadores no meio futebolístico, não refletiram em mais segurança para quem torce pelo bem do futebol, em quem só quer fazer a festa nas arquibancadas. Essas medidas só resultaram em mais protesto e em alguns casos o aumento da violência fora dos estádios, o que mostra o quão maior é o problema da violência em geral, ela deixa de ser algo do futebol e reflete na sociedade como um todo.

Devido a todos esses problemas acontecem pedidos da mídia pelo fim das torcidas organizadas, alegando que elas só servem para brigar, causar incômodo para quem quer torcer, que elas não aprenderam a conviver no meio do futebol moderno e que apenas o seu fim pode acalmar os problemas que acontecem nos estádios. Porém, quem pede por esse destino para as organizadas esquece de todo seu lado positivo, de que são elas que estão com o time seja no momento bom ou ruim, que apesar de tudo fazem a festa nas arquibancadas da melhor maneira possível, trazendo um apoio incondicional para o clube que torcem.

Por outro lado, as organizadas também acusam as autoridades de violência, não na forma de agressão física, mas contra a ideologia do grupo, no que se refere aos preços de ingressos, segurança para com o torcedor, problemas na entrada em alguns estádios, horários dos jogos, desorganização das entidades que cuidam do futebol brasileiro, sejam elas estaduais ou nacionais. Fato é que as organizadas também exigem medidas assim como o outro lado da história. No livro de Palhares e Schwartz (2015) essa ideia de que as torcidas também sofrem com a violência no esporte é relatada

quando eles reproduzem a fala de um torcedor organizado que aponta sua visão sobre o tema. “Violência no futebol... ingresso abusivo é uma violência. Pra mim é uma violência polícia despreparada” aponta Fabrício, o torcedor entrevistado no livro, identificado de forma fictícia. (PALHARES E SCHWARTZ, 2015, p. 31)

Deixando de lado só a questão da violência, é possível imaginar que todas as camadas do futebol brasileiro estão conectadas, seja pelo próprio esporte em si, ou indiretamente como os efeitos de um grupo causam repercussão em outro. Como no parágrafo acima quando as organizadas dão sua versão sobre a violência dentro do esporte e criticam as autoridades. Toledo (2000) aponta essa ligação entre o futebol, espectadores, cartolas e o país do futebol.

No Brasil, o futebol pode ser concebido como um fenômeno cultural onde todos – dirigentes, jogadores, cronistas e torcedores – articulam, com uma boa dose de especulação, seus fundamentos, cientificismo, “magia” e emoção, suas teorias e doutrinas, potencializando nas mais diversas falas e saberes determinados valores que, aí sim, produzam identidades e grupos sem automatismo, em alguns níveis e contextos sociais. (TOLEDO, 2000, p. 69)

Apesar das proibições, das punições, dos pedidos aclamados pelo fim das organizadas, e também de reclamações de diversos lados, as torcidas uniformizadas se mantêm no meio do futebol e continuam prestigiando seus clubes, fazendo o futebol mais bonito, com mosaicos, cânticos e empurrando seus times para as vitórias durante os 90 minutos de jogo, afinal, isso é a torcida organizada, uma instituição do futebol mundial e nacional que existe por amor a um clube. Em um futuro próximo é difícil de imaginar esse rótulo de violência longe das organizadas, será necessário muito empenho das autoridades para conseguir evitar mais problemas, mas os primeiros passos foram dados em vários estados do país.

5.2 TORCIDAS ORGANIZADAS EM BAURU-SP

Antes de falar de como são as torcidas organizadas na cidade de Bauru, é necessário contextualizar aspectos sobre o município. Bauru é comumente conhecida como “Cidade sem Limites” ou “Cidade Sanduíche” e está localizada no centro do estado de São Paulo, foi fundada em 1896 e, segundo o IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2017, alcançou a marca de mais de 370 mil habitantes. A cidade tem como grande destaque a Estação Ferroviária de Bauru, que era importante

enquanto os trens eram os principais meio de transporte de produtos no país. Na parte da economia, a cidade de Bauru tem como forte seu comércio e é o grande polo para toda a região. Outro destaque da cidade é o famoso lanche que carrega o mesmo nome, o sanduíche Bauru, inventado por Casemiro Pinto Neto. Existem várias versões de como ele deve ser feito, mas a original e tratada como legítima é com pão francês, rosbife de lagarto, queijo suíço, estepe e pratos, todos derretidos em banho-maria, tomate, pepino, manteiga, sal e orégano. Bauru também é uma cidade de grandes acontecimentos e de muita história para se contar e na parte esportiva não é diferente. Principalmente o futebol, que tem uma grande história na cidade do interior de São Paulo. Bauru é uma cidade com grande história no futebol nacional, seja pelo Esporte Clube Noroeste, fundado em 1910, time que já viveu dias melhores como na década de 1960 e 1970 ou até mesmo no início dos anos 2000, quando esteve presente na Série A do Campeonato Paulista e conquistou o título de campeão do interior e, posteriormente, a Copa Paulista. Mas apesar de uma grande fase ruim no cenário nacional continua sendo um time de grande importância para o futebol paulista seja pelos craques formados ou pela sua rica história em clássicos contra o Marília Atlético Clube ou contra o XV de Jaú. O Noroeste com sua nova diretoria têm dito em entrevistas e traçado como meta para os próximos anos voltar a figurar no cenário estadual e nacional, como já figurou um dia.

A cidade já teve outro time, era chamado de Bauru Atlético Clube, mais conhecido como BAC ou o Baquinho. Suas atividades tiveram início em 1919, e sua principal revelação foi Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. O BAC foi o primeiro clube profissional de menino que viria a ser tricampeão do mundo. Infelizmente para quem gosta de futebol e para quem é um tanto quanto saudosista, o clube encerrou seu funcionamento em 1960 e, atualmente, no local que o abrigava funciona um supermercado, que guarda apenas fotos histórias como a lembrança do clube que revelou o maior de todos.

Pensando na vertente das torcidas organizadas em Bauru, é possível identificar várias, e em esportes como o basquete, o Bauru Basquete, por exemplo, tem a Torcida Fúria e a Loucos da Central como as grandes representantes das arquibancadas dos ginásios. No futebol, a Sangue Rubro é o nome da apaixonada torcida organizada do

Noroeste que se mantêm presente mesmo em dias tão difíceis para o clube do interior paulista.

Em Bauru, se tem uma representante de cada um dos clubes do Trio de Ferro, Subsedes de Mancha Verde e Independente e a Sede da Fiel Macabra, torcida organizada do Corinthians. Até o momento, em grande parte desse projeto quando foi falado de torcida organizada do Corinthians, se referiu, muitas vezes, a Gaviões da Fiel, a Pavilhão Nove ou então a Camisa 12, porém, nenhuma delas tem subsede na cidade de Bauru, em função disso a Macabra, que é a maior torcida organizada do interior paulista, segundo a mesma, será a “representante” do clube alvinegro.

É importante pontuar que toda a base de estrutura das torcidas organizadas em Bauru é a mesma de suas sedes na capital paulista, afinal como no caso de Mancha Verde e Independente é como se fosse uma extensão da instituição e, por isso, segue a mesma ideologia. Obviamente, por ser de menor porte, diverge em pontos como o quesito financeiro, a arrecadação na cidade de Bauru é bem menor, devido ao tamanho reduzido, enquanto na capital existem grandes quadras para suportar as sedes de cada uma delas, em Bauru, são apenas “bares” que contem televisões e telões para acompanhar todos os jogos do clube. Outro ponto que se encontra alguma diferença é no número de associados ou até mesmo números de pessoas que frequentam as subsedes, que muitas vezes, como em jogos do campeonato paulista, são apenas os torcedores organizados. Em dia de jogo que vale título, as sedes das organizadas servem para reunir torcedores de toda a torcida da cidade e acabam fechando as ruas onde estão instaladas, o que mostra que as pessoas conhecem o local, mas nem sempre frequentam. No caso específico da Fiel Macabra, é a sede da torcida organizada, mas nem por isso é do tamanho da quadra da Gaviões da Fiel, por todos os pontos já apontados, para Mancha e Independente. Mesmo assim, a Fiel Macabra é a torcida com melhor estrutura na cidade, pois está alocada em uma casa, com um pouco a mais de espaço do que as dos rivais. As três organizadas de Bauru enfrentam outro obstáculo que é estar longe do time e, mesmo assim, se esforçam a sempre promovem caravanas para marcar presença nos jogos de seus times. É digno reforçar que as organizadas, em Bauru, mostram tanta devoção ao clube tanto quanto qualquer outra em cidades do interior paulista. Suas estruturas apesar de limitadas não impedem suas boas ações em feijoadas e churrascos

beneficentes, a venda de rifas para continuar ajudando o projeto de manter as organizadas na cidade e tantas outras ações que mostram que elas estão bem instaladas na cidade bauruense apesar das adversidades.

Mesmo estando a 365 quilômetros da cidade de São Paulo, as torcidas organizadas em Bauru também estão fadadas ao rótulo que é a violência. Apesar da cidade do interior paulista não registrar casos de brigas em ruas ou próximo do estádio Alfredo de Castilho quando os times da capital vinham jogar na cidade, ainda existe certo preconceito de uma parte da população em assistir jogos junto com as torcidas organizadas. Muitos chegam a se surpreender quando visitam e conhecem melhor sua estrutura, e o ambiente em dia de jogo, ambiente esse de muito respeito e muito amor ao clube.

Assim como na capital paulista, existem poucas reportagens de meios de comunicação sobre torcedores e suas atividades na sociedade, apenas são lembradas pela mídia em histórias separadas, como o torcedor do Bauru Basket que é cego e mesmo assim acompanha todos os jogos do time bauruense. Mas, em questão das organizadas na cidade de Bauru, pouquíssimo é falado ou abordado. Apenas quando os times estão para serem campeões as mídias locais comparecem nas sedes ou subsede para mostrar a festa do título na cidade. Porém, reportagens que indicam as boas ações realizadas por elas, em raros momentos, são mostradas, o que, como dito anteriormente, influencia para que haja um desconhecimento de como elas são na cidade de Bauru, e peguem a imagem de brigas em estádios e nas ruas do Brasil e utilizem para todos os contextos em que envolva torcidas organizadas mesmo na cidade interiorana que não possui histórico de violência no esporte.

6 A TELEVISÃO E O JORNALISMO

A história da televisão começa na década de 1920, quando o russo naturalizado americano, Vladimir Zworykin, faz uma transmissão teste que reproduz imagens a uma distância de 45 quilômetros. Na década de 30, a norte-americana NBC (National Broadcasting Corporation) e a britânica BBC (*British Broadcasting Corporation*) já tem transmissões regulares, as quais reproduzem e mostram eventos importantes como quando a BBC levou suas câmeras para as ruas e filmou a coroação do rei Jorge VI. Porém, nessa fase ainda existiam problemas com as transmissões, Vera Íris Paternostro (1999) explica como lidaram com a situação.

A televisão era uma realidade. Mas havia ainda um sério problema a resolver: o iconoscópio exigia uma quantidade exagerada de luz e, mesmo assim, a imagem reproduzida era deficiente. Foi Vladimir Zworykin que descobriu a solução. Ele desenvolveu a válvula orthicon (um tubo de raios catódicos muito sensível). Adaptada à câmera, a válvula equilibrava a luz e melhorava a qualidade técnica da imagem. A partir de 1940, a TV se afirma: o sistema já era então totalmente eletrônico. (PATERNOSTRO, 1999. p. 24)

No Brasil, as atividades televisivas começam, em 1950. Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, ou apenas Assis Chateaubriand, foi quem trouxe a televisão para terras brasileiras. Ele resolveu trazer os técnicos da rede norte-americana RBC para fixar a TV no Brasil. Não existem muitos documentos sobre a primeira transmissão brasileira, mas a primeira emissora inaugura-se em 18 de setembro de 1950, a PRF-3 TV Difusora, posteriormente chamada de TV Tupi. Nos anos 60 muitas novidades acontecem desde a briga por patrocinadores e a disputa pela audiência nos programas que vieram do rádio ou até mesmo programas feitos para a televisão. Desde teleteatros até entrevistas já eram feitas, tudo ao vivo. Mas, outra grande mudança chega ao Brasil, os *videotapes* e a partir desse momento era possível e exibir programas gravados. O “Chico Anísio Show” foi o primeiro programa gravado, exibido em 1962, claro a sucessão de cortes era diferente do que se tem hoje na programação televisiva, mas foi algo revolucionário para a época. O VT ainda ajudou para o início de gravação das telenovelas. No final da década de 1960, mais precisamente 1 de setembro de 1969, é apresentado o primeiro telejornal em escala nacional, o “Jornal Nacional”, marco para a categoria por tantos anos como líder de audiência e também por implantar um padrão

de qualidade. Mas, antes disso, teve-se o “Imagens do Dia” apresentado na TV Tupi, em 1950, mas o primeiro telejornal que é lembrado como símbolo da categoria no país estreou em 1953 e também na TV Tupi, o “Repórter Esso”, que ficou quase 20 anos no ar.

Os anos de 1970 são marcados pela grande censura que afetam até Dercy Gonçalves e Chacrinha, mas também acontece um marco importante: a primeira transmissão em cores. Em 1972, o momento de um avanço tecnológico: começa a era da cor na televisão brasileira. A primeira transmissão em cores no Brasil foi realizada pela TV Difusora de Porto Alegre, em março – a inauguração da Festa da Uva, pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, em Caxias, no Rio Grande do Sul. Em janeiro de 1973, vai ao ar a primeira novela em cores: “O Bem Amado”, de Dias Gomes, produzida pela TV Globo. Ainda nessa época, a Globo lança outro programa em rede nacional, o “Fantástico, o show da vida”. Na década de 80, mudanças são feitas no cenário da TV brasileira.

Em julho de 1980, chega o fim a história da primeira emissora do país: por causa de problemas financeiros, a Rede Tupi de Televisão é cassada pelo governo. E suas emissoras são divididas por dois grupos empresariais – Sílvio Santos e Adolfo Bloch. Em 1981, a TVS passou a integrar o SBT – Sistema Brasileiro de Televisão. Com uma programação bem popular, o SBT consegue, rapidamente, atingir altos índices de audiência em determinados horários. (PATERNOSTRO, 1999. p. 33)

No final da década de 1980, o SBT é vice-líder em audiência, construída basicamente através de programação popular, mas toma uma atitude para mudar essa visão e cria um telejornal de caráter sério para conseguir dar credibilidade para o canal e ainda criar formadores de opinião. O “Telejornal Brasil” apresenta para a televisão brasileira o modelo de jornalismo com o âncora, que apesar de consagrado na televisão norte-americana ainda não existia igual no país, o jornalista nesse caso é o editor-chefe, apresentador e ainda comenta na bancada algumas reportagens. Também nos anos 80 aparecem as primeiras TVs por assinatura, o que posteriormente resulta em uma grande segmentação que pode ser vista nos anos 90 e anos 2000, quando aparecem canais apenas de notícias com a Globo News ou então só de esportes como SporTVE a ESPN.

A segmentação passou a ser considerada como fundamental, afinal, nos dias de hoje, grande parte dos canais tem focos específicos, bem diferentes do que se vê na televisão aberta. Dentro do jornalismo nessa época se intensifica o “furo”, que é dar a notícia primeiro, antes de canais concorrentes, atualmente essa tática é muito utilizada seja pelo jornalismo esportivo ou pelas outras segmentações dentro do jornalismo.

De 2000 até 2017, o que se vê são muitas mudanças, seja na maneira de fazer jornalismo ou então na evolução dos aparelhos televisivos. No jornalismo é visível a busca por informações a todo o momento, dentro das mais diversas esferas da sociedade brasileira e mundial. Notícias que, no início do milênio, ainda “demoravam” para chegar, é claro que se comparar com o início do século passado quando as notícias eram recebidas quase que na hora. Comparado com os dias atuais, os métodos ainda eram demorados. Caso aconteça algo do outro lado do mundo, em questão de segundos na internet já teremos as primeiras informações e isso afetou o modo de agir de repórteres e apresentadores, que hoje têm quase saber lidar com a mudança de rumos durante um jornal para continuar apresentando e, no caso do repórter, de estar presente no acontecimento e estar com a sensibilidade jornalística apurada para poder encontrar detalhes que outros não vão enxergar e passar todas essas informações com clareza para quem está acompanhado o fato. É evidente o quanto a internet mudou o jeito de se fazer jornalismo e trabalhar com as notícias, mas mais recentemente em 2013, as redes sociais começaram a influenciar na maneira como o jornalismo trabalha, fazendo parte de debates esportivos, sendo utilizada em programas, como enquetes e ainda como forma de envio de vídeos que são apresentados durante programas de entretenimento.

Pensando na evolução do aparelho eletrônico em si, a televisão passou das televisões de tubo, a *SmartsTV*, com as quais é possível acessar a internet e assistir filmes diretamente de sites online. A televisão transformou-se quase em um celular ou um computador em alguns aspectos. Atualmente, o aparelho se tornou uma máquina, que transmite imagens em altíssima resolução. Outro fato que merece destaque é o fim da transmissão do sinal analógico no Brasil, iniciado em 29 de março de 2017, segundo uma reportagem da revista *Isto É*⁸, em São Paulo e em outros 38 municípios da região

⁸ Disponível em <<http://istoe.com.br/o-fim-de-uma-era-3/>> . Acesso em 05 set. 2017.

metropolitana. Nessa data, 86% dos habitantes da área metropolitana paulista já acessava o sinal digital. Em Bauru, a data para o desligamento é 28 de março de 2018, meses antes do fim definitivo da operação analógica no país previsto para novembro do mesmo ano⁹. O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação estima que, até 2018, 1,3 mil municípios já estejam com o sinal analógico desligado. A expectativa é de que, em 2023, a TV digital esteja disponível em todos os domicílios do país. Ao todo, R\$ 3,6 bilhões serão disponibilizados para tanto – quantia custeada quase que integralmente por empresas de telecomunicações.

Analisando mais o jornalismo esportivo é preciso ver o lado histórico e analisar que, antes da televisão, nos jornais era um assunto deixado de lado, muitos editores consideram o esporte, ou o futebol em si um desperdício de páginas. Apenas com Pelé e o Brasil tricampeão do mundo em 1958, 1962 e 1970 que começa a se dar valor para o jornalismo esportivo. Mesmo assim com certa desconfiança de certos editores.

Na televisão a partir da década de 70 começaram a surgir programas de pautas diferentes que abordavam mais que jornalismo e entretenimento, foi nesse período que surgem programas como o Globo Repórter (1973), Globo Rural (1980) e até mesmo o Fantástico (1973), citado anteriormente. É a partir daí que surgem as ideias de programas esportivos.

O surgimento do Esporte Espetacular (Globo, 1973) cristalizou o novo formato modificando as perspectivas do jornalismo televisivo. Com uma abordagem mais leve e informal, o telejornalismo esportivo foi configurando características próprias que o diferenciam de outros programas temáticos (programas jornalísticos que têm enfoque em apenas um tema, como economia, política, agricultura, música) (DA SILVA, 2005. p.1)

Deste ponto em diante, o jornalismo esportivo foi se modificando com o passar do tempo, adquiriu novas técnicas e utilizar todas as forma de jornalismo fara informa o

⁹ Para mais informações sobre o desligamento da TV analógica, consulte: <http://www.sejadigital.com.br/home>. Dados sobre a região de Bauru podem ser acessados em <<http://redeglobo.globo.com/sp/tvtem/tvtemdigital/noticia/veja-o-cronograma-previsto-para-o-desligamento-do-sinal-analogico-na-regiao-da-tv-tem.ghtml>>.

fã de esporte. Com canais voltados 24 horas para esportes, como acontece nas televisões por assinatura, isso apenas edificou o tamanho da audiência desse segmento jornalístico. Atualmente, os canais de televisão aberta contem programas diários para debater futebol e informar o telespectador sobre as novidades no meio do futebol. Com reportagens e *links* diretamente do centro de treinamento, o Jogo Aberto (Band) e o Globo Esporte (Globo) trazem na hora do almoço um grande resumo das atividades do clube e ainda tendem para o humor dentro do esporte, fazendo até gozações com colegas de time rivais e debates sobre várias vertentes do futebol nacional e mundial. Dentro de canais fechados é possível identificar várias práticas jornalísticas diferentes, como telejornais esportivos, onde se encontram reportagens, notas, *links* e grandes reportagens, tema que se tratará a seguir.

6.1 GRANDE REPORTAGEM DE TV

As reportagens são um artifício para mostrar mais detalhes sobre um determinado fato que é notícia, geralmente esse tipo de se noticiar algo é feito na televisão para dar mais precisão sobre um fato e para mostrar para o telespectador como aconteceu um fato, já que pelo jornal ou pelo rádio pode se ter uma visão diferente pela falta de imagem em vídeo. Com as imagens fica mais fácil se ter dimensão de como foi o ocorrido, que pode ser desde um assalto ou até mesmo uma catástrofe natural. Além disso, a reportagem é o carro-chefe do jornalismo, através dela é que grande parte das informações são passadas para o telespectador.

A reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo. A busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar informações para que o telespectador possa tirar suas próprias conclusões sobre o fato relatado. (BARBEIRO e DE LIMA. 2002, p. 69)

Para a produção da reportagem é necessário que o repórter tenha conhecimento sobre o que está acontecendo, e essa noção sobre o fato é possível adquirir em uma pesquisa prévia sobre o assunto ou quando é um fato inédito é fundamental se informar no local, procurando por testemunhas que ajudem a informar o repórter na hora do acontecimento. Mas é necessária muita atenção com testemunhas, por exemplo, no acidente de avião que envolveu o então governador do estado de Pernambuco, Eduardo

Campos, muitos repórteres, para coletar informações tiveram de entrevistar populares, que estavam presentes no local na hora do ocorrido, e muitas informações equivocadas foram levadas ao ar, apenas depois de um tempo, fontes oficiais como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros vieram a público para explicar a real situação sobre o fato. O que mostra o quão importante é a coleta correta de informações antes de se divulgar algo em escala nacional como era na situação do acidente do governador.

É preciso também apontar que, em alguns casos, é necessário cuidado mesmo com fontes oficiais, pois até mesmo eles estão sujeitos a passar informações contraditórias, que resultam em uma confusão na cabeça do jornalista.

Em reportagens que não são agendadas, ou seja, em fatos em que não se espera como o acidente do Eduardo Campos ou em catástrofe natural, o mais importantes é responder as principais perguntas da pauta e aprofundar o fato onde o repórter através do “*feeling*” jornalístico entender que pode resultar em uma boa história e uma história que mostre tudo que aconteceu no local.

Em reportagens que são agendadas, em pautas mais frias, o repórter pode tender para o lado de entrevistas suas fontes de confiança, as quais ele sabe que responderão os questionamentos de forma clara para quem estiver assistindo a reportagem. Segundo Barbeiro e De Lima (2002), “o repórter deve cultivar suas fontes de informação e acompanhar os assuntos pelos jornais, revistas, emissoras de rádio, TV e Internet”. Isso mostra o tanto que uma fonte confiável é importante para a boa produção de uma reportagem seja ela de qual tema for.

Apesar de se ter entrevistados de confiança, é necessário ter atenção com qual pergunta vai se fazer, por isso é fundamental ir para a entrevista, com perguntas já programadas previamente. O roteiro de entrevistas não deve ser seguido a risca, mas ser apenas um instrumento do jornalista para tentar buscar as informações fundamentais para a reportagem. Cabe ao profissional sensibilidade para, no ato da entrevista, incluir questões que não estavam previstas, mas que surgiram no contato com o entrevistado.

A grande reportagem na televisão tem o intuito de aprofundar o tema, dar uma visão além do que uma reportagem normal daria. Isso se deve em função da diferença de tempo e da maneira diferente que a grande reportagem é conduzida, usando o

exemplo do acidente de avião do Eduardo Campos, durante a semana, os telejornais diários foram atualizando as informações sobre o fato, explicando cada motivo do acidente e outros fatos. Porém no Fantástico, programa semanal exibido nos domingos à noite, fez uma grande reportagem mostrando o percurso do voo e dando mais detalhes técnicos em relação ao acidente. Isso mostra que a grande reportagem dentro da televisão serve para ampliar a visão dos fatos e mostrar diferentes lados de uma história que podem não ser suficientemente explicados em outras categorias, como em um link, nota simples e até mesmo uma reportagem.

Outra característica da grande reportagem é que, por ter um tempo maior do que uma reportagem normal, ela tem que manter a atenção de quem está assistindo, por isso, faz uso de artes durante a reportagem e de uma abordagem que prenda o telespectador, fazendo com que ele se envolva com o tema apresentado. Alguns desses recursos estarão presentes e serão inseridos na edição do material. A edição é uma etapa fundamental para o produto obter uma qualidade boa. Segundo João Elias da Cruz Neto (2009), ele define a edição como a montagem de áudio e vídeo de uma reportagem.

A edição é capaz de melhorar o material produzido ou piorar o que foi coletado pelo repórter, sendo assim, no caso da grande reportagem é fundamental atenção na junção do áudio com o vídeo para construir um produto em que se encaixe do que foi proposto na pauta.

Como produto desse projeto, será produzida uma grande reportagem televisiva abordando como são as torcidas organizadas na cidade de Bauru-SP, para isso serão entrevistadas as torcidas organizadas presentes na cidade bauruense, Torcida Organizada Fiel Macabra (Corinthians), Mancha Alvi-Verde (Palmeiras) e a Independente (São Paulo) que mostrarão como é o comportamento e a situação delas na cidade do interior de São Paulo.

7. O PRODUTO

Como produto deste projeto foi produzida uma grande reportagem televisiva, para mostrar e evidenciar a realidade das torcidas organizadas na cidade de Bauru. Foi escolhido o meio televisivo porque de certa forma existem várias pessoas que não conhecem a realidade das organizadas e por isso o uso de imagens e de vídeos é mais interessante do que apenas o áudio como seria se o meio escolhido fosse o rádio. No Manual de Telejornalismo do Jorge Nuno de Oliveira (2007), ele aponta que a grande reportagem tende a abordar temas polêmicos, que é o caso.

O processo de produção jornalístico foi elaborado de uma maneira que deixasse claro as diversas formas que as torcidas organizadas atuam na sociedade ou meio em que elas estão instaladas. O objetivo é trazer a realidade das torcidas organizada a tona, mostrar que nem tudo se resume a violência, brigas e protestos. Envolve muito amor e esforço, ainda mais no interior, como em Bauru onde a realidade, principalmente financeira, é muito diferente da capital paulista, que tem um público muito maior.

Na pré-produção já foi pensado essa forma de lidar com o espectador da reportagem, na produção e também na pauta, foram escolhidos entrevistados que entendessem do tema e também quais organizadas seriam tratadas no trabalho. Foi definido que seria falado dos times grande do estado de São Paulo. Corinthians, Palmeiras e São Paulo, o Santos não tem nenhuma organizada na cidade de Bauru e por isso, foi escolhido apenas o Trio de Ferro. É evidente que, em Bauru, ainda temos as organizadas do Esporte Clube Noroeste e também do Bauru Basket, mas pela restrição colocada elas não entraram na reportagem, mas são uma forma de amor ao time também presente na cidade. Na pauta também foram pensadas perguntas que fizessem os entrevistados a abordar as mais diversificadas áreas em que as torcidas organizadas estão envolvidas. A apuração de todas as informações sempre foi buscar a verdade em cada um dos entrevistados, e principalmente trazer a vivência de cada um deles dentro da organizada, para que eles mostrassem a realidade de cada um. Além disso, foi feito contato com as organizadas previamente para deixar clara a intenção do projeto e da grande reportagem, o que facilitou a coleta de informações sobre cada uma das organizadas que foram abordadas no trabalho.

Para a gravação da foram utilizados os equipamentos da Universidade do Sagrado Coração, um tripé e uma câmera Nikon D3100. Durante a gravação das passagens foi utilizado um microfone da universidade. A grande reportagem traz muito da identidade das torcidas organizadas, como músicas tradicionais cantadas por elas nos estádios, a realização das ações sociais, a evolução histórica delas e também o motivo que levou torcedores a se filiarem a cada uma delas. Dentro de cada, existe sua especificidade como na Fiel Macabra não poder ter nada verde, em função de ser a cor do grande rival, o Palmeiras e o mesmo acontece na Mancha Verde que não pode usar roupa inteira preta pela rivalidade com o Corinthians. São detalhes que foram mostrados nas entrelinhas da reportagem. As entrevistas, feitas em profundidade, porque como explica Jorge Duarte (2006) elas são usadas para absorver o máximo de informações e experiências do entrevistado, informações que foram obtidas por cada um deles por anos de experiência e vivência no ambiente das organizadas. Por isso, a preferência de mostrar torcedores mais antigos dentro delas, para que fossem capazes de buscar nas raízes de suas lembranças as melhores histórias.

Além dos membros das organizadas, foram entrevistados, um jornalista esportivo e também um antropólogo. O jornalista esportivo, Emerson Luiz, para mostrar a questão da abordagem da mídia com as organizadas e também pontuar a algumas questões extra- arquibancadas em que as torcidas estão presente, como os protestos contra o futebol moderno ou as proibições existentes no estado de São Paulo. Já o antropólogo, Bruno Pasquarelli, ajudou na melhor ideia de como foi a construção histórica e social das torcidas organizadas, além de falar da questão da identidade delas, e como elas são e de como atuam na sociedade onde estão instaladas e como isso interfere os fatores que estão diretamente ligado com elas.

A questão do enquadramento e da preferência por gravar com todos sentados foi uma maneira de deixar os entrevistados mais relaxados e calmos. Afinal, todos estavam em dias de jogos e muito agitados e com a emoção batendo forte, por isso essa preferência. O fator da vestimenta de cada um foi livre, como o caso de Vagner da Silva, liderança da Torcida Independente de Bauru, ele estava sem camisa na entrevista para mostrar sua tatuagem do São Paulo. Acredito dessa forma que as entrevistas foram feitas trazendo a realidade das organizadas na cidade, além de sua simplicidade e toda sua complexidade.

As passagens foram gravadas em locais neutros, as duas primeiras foram na Praça Portugal, no Jardim Estoril afinal era um local neutro para falar do contexto histórico. Já as duas últimas foram filmadas no estádio do Noroeste, o Alfredo de Castilho, uma em frente a antiga loja do clube e a outra na porta da SEMEL, Secretaria Municipal do Esporte e Lazer. A fim de falar de temas mais ligados com o esporte atualmente.

A edição da grande reportagem foi feita no Adobe Premiere e de uma maneira que deixasse o trabalho dinâmico, mas também que os entrevistados falassem seus pontos de vista sobre cada situação que as organizadas estão presentes. A construção do tema foi seguindo uma linha histórica no começo e passando pelos temas como a questão administrativa, depois ações sociais e o carnaval, a motivação dos líderes em continuarem o projeto em Bauru, as polêmicas envolvendo violência e a pressão da mídia e depois depoimentos mais sentimentais que trouxessem o apego do torcedor com o clube e com a torcida organizada que ele frequenta. Na edição também foi pensada a questão de não mostrar uma organizada e abordar muito a outra. Foi colocado de uma forma que houvesse equilíbrio na forma que cada uma expõe seu modo de pensar. Mostrando dessa forma um trabalho mais imparcial possível como deve ser todo trabalho jornalístico.

O público-alvo da reportagem é para qualquer pessoa que queira saber mais sobre as torcidas organizadas, que queira entender como funciona uma sede ou uma subsede. Sua exibição seria apenas uma vez já eu se trata de uma reportagem única e o dia de exibição seria no Domingo que é um dia em que os canais de televisão abrem espaço em seus programas para exibir reportagens como essa. Um programa que se encaixa nesse padrão é o Esporte Espetacular que sempre traz os mais diversos temas em suas reportagens.

O tempo da reportagem ficou acima do programado previamente, que era de 8 a 12 minutos, mas era muito material para esse tempo e também pouco para se transformar em um documentário, por isso com o aval do orientador o tempo de 20 minutos foi estipulado e autorizado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do projeto era mostrar como as torcidas organizadas funcionam em Bauru, e como elas se comportam em âmbitos gerais, mostrando suas dificuldades, mas, também suas virtudes, afinal nada que não se tem empenho e dedicação aumenta de tamanho e se mantém com respeito por mais de vinte anos, que é o caso das torcidas organizadas abordadas no trabalho de conclusão de curso.

Da mesma maneira, foram atingidos os objetivos específicos que eram quebrar o preconceito para com as torcidas organizadas, a fim de mostrar mais o que elas são em vez de simplesmente supor que elas atuam e agem de certa forma. Os outros objetivos eram mudar a forma que ela é abordada na mídia e também informar a população da realidade e das representações que elas carregam e eu acredito que para quem assistir a grande reportagem isso vai ficar mais claro, afinal durante toda reportagem esse foi um cuidado tomado. A reportagem também estará disponível na plataforma digital para que alcance um público considerável e público esse que se interessa por futebol e pela temática das torcidas organizadas.

As hipóteses também foram confirmadas. Na reportagem é visível a grande estrutura que elas têm para se manter e como elas lidam com as adversidades que toda empresa tem. Afinal, a organizada é uma instituição e pode ser chamada de uma empresa também, com um formato um pouco diferente, é verdade, mas não deixa de agir como tal. As hipóteses sobre a melhor divulgação e sobre o preconceito também se provaram verdadeiras, pelo fato de sempre estarem mostradas na parte policial de um jornal e raramente na parte esportiva, as torcidas organizadas ganharam a culpa e a fama de um problema que muitas vezes é muito maior e envolve até mesmo as autoridades.

Pensando na experiência pessoal, produzir um trabalho como esse foi incrível! Durante toda a jornada, este pesquisador aprendeu a lidar com as mais diferentes situações que, muitas vezes lhe tiravam o sono, mas o mesmo não pode reclamar todas elas foram solucionadas com muita calma e com muita disposição. Sempre teve a intenção de produzir algo voltado para o futebol e como último trabalho da faculdade conseguiu fazer o que ele mais desejava, ainda mais pensando em um tema que, particularmente, adora falar sobre. É possível apontar diversas contribuições que esse

trabalho trouxe para o mesmo. Acredito que o aspecto de evolução como jornalista em si, por aprender lidar com as mais adversas situações, desde problemas com áudio até os atrasos em entrevistas. Além disso, superar a questão da parte escrita do projeto feita com dificuldades. Depois de tudo pronto, conclui-se que isso tem grande importância na minha formação deste pesquisador, tanto quanto qualquer outra matéria durante a faculdade, mas em maior proporção é uma lição de como aprender a superar barreiras. Realmente analisa-se que foi feita a escolha certa no tema e das decisões cruciais tomadas durante todas as etapas de realização do projeto. Os entraves que ocorreram durante o percurso, principalmente os que aconteceram na reta final, não aconteceram por acaso. Foram para superar os limites novamente e criar coragem de seguir em frente com o projeto, dificuldades essas que vão desde não ter microfone para captar as sonoras até a TV Acadêmica ficar fechada no dia em que este pesquisador tinha uma entrevista marcada para fazer, mas isso são detalhes que aumentam a felicidade de concluir esta etapa.

Com a conclusão, têm-se um sentimento de gratidão muito grande por terminar a faculdade, sabe-se que conseguiu-se chegar a um produto da maneira que se imaginava, por ter ciência do tamanho da responsabilidade assumida e por corresponder a expectativa de quem acompanhou toda essa jornada.

REFERÊNCIAS

A prática de esporte no Brasil. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em: 06 nov.16

Aquino, R. S. L. de. **Futebol, uma paixão nacional.** Joge Zahar Editor Ltda, Rio de Janeiro, 2002.

A reportagem na televisão. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/forumedia/4/17.htm>> Acesso em: 10 set. 2017.

BAC: O Baquinho. Disponível em: <<http://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/bac-o-baquinho-178>> Acesso em: 31 ago. 2017.

BARBEIRO, H; DE LIMA, P, R. **Manual de Telejornalismo.** 2º Edição. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2002.

Bauru. Cidade. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350600&search=||info%20de%20Bauru%20-%20informa%20-%20completas>> Acesso em: 30 ago. 2017.

Bauru. Wikipedia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bauru_\(sandu%C3%ADche\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bauru_(sandu%C3%ADche))> Acesso em: 30 ago. 2017.

Bomba atirada no campo do Mineirão. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/mg/noticia/2015/03/bomba-atirada-no-campo-do-mineirao-mancha-classico-da-quase-paz.html>> Acesso em: 24 ago. 2017.

Brasil é o país com mais mortes em brigas de torcidas organizadas. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/esportes/2016/10/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-em-brigas-de-torcidas-organizadas-diz-sociologo>> Acesso em: 24 ago. 2017.

CANCLINI, Nestor García. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

Capas de jornais após derrota de 7x1 para a Alemanha. Disponível em: <<http://www.b9.com.br/50229/50-capas-de-jornais-brasil-apos-derrota-de-7-x-1-para-a-alemanha/>> Acesso em: 11 set. 2017.

CARRASCO, Vinicius. #descontent@mento - O que comunicam os protestos brasileiros de 2013 / Vinicius Martins Carrasco de Oliveira, 2015.

COELHO, P.V, **Jornalismo Esportivo.** Editora Contexto. São Paulo, 2003.

Corinthians campeão de audiência na Globo. Disponível em: <<http://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2015/12/03/corinthians-campeao-disparabo-do-futebol-na-globo.htm>> Acesso em: 06 nov.16.

CRUZ NETO, J. E da. **Reportagem de Televisão.** Editora Vozes. Petrópolis/RJ, 2008.

DE MOURA, J. C. G. **Onze Camisas F.C.** Bauru, 1980.

DALMONTE, E. F. **Estudos culturais em comunicação:** da tradição britânica à contribuição latino-americana. Idade Mídia, São Paulo, ano I, nº 02, nov./2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE.** IN Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006, P, 63-83.

Eduardo Campos morre após queda de avião. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/08/eduardo-campos-morre-apos-queda-do-aviao-em-que-viajava.html>> Acesso em: 10 set. 2017.

Fiel Macabra. História. Disponível em: <http://www.fielmacabra.com/wordpress/?page_id=2> Acesso em: 16 ago. 2017.

FIFA. Associações que participam da entidade. Disponível em: <<https://www.fifa.com/associations/index.html>> Acesso em: 22 mar. 17

Futebol, Paixão Nacional. Disponível em: <http://www.diariodeourinhos.com.br/blog_post.asp?codblog=1&CodArt=434> Acesso em: 14 set. 16

Gaviões da Fiel. Site. Disponível em: <<http://www.gavioes.com.br/>> Acesso em: 15 ago. 2017.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses:** Futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

História do Futebol. Disponível apenas na versão online. <<http://www.crescabrasil.com.br/pessoas/347/material/Hist%C3%B3ria%20do%20Futebol.pdf>> . Acesso em: 01 out. 2016.

Império acaba com o segundo pior Ibope da história da Globo. Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/ooops/ultimas-noticias/2015/03/14/imperio-acaba-com-2-pior-ibope-da-historia-da-globo.htm>>. Acesso em: 06 nov.16.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. D. Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 5º ed. São Paulo. Editora Atlas. 2003

LEBON, Gustavo. **Psicologia das multidões**. Coleção Pensadores. Porto: Roger Delreux, 1980.

LOPES, D. L., **A relação entre o fanatismo esportivo e as torcidas organizadas**, Rio de Janeiro, 2007, 41 f. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Monografia_PTCC&Num=28&Destaque=s=1&Etapa=2>. Acesso em: 01 out. 2016.

LOUREIRO, L. **Torcidas Organizadas: Movidas por uma paixão**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Paraíba, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/expocom/Ex33-0638-1.pdf>> Acesso em: 01 out.16.

Mancha Alverde. História. Disponível em: <<http://manchaalverde.com.br/historia-mancha-verde/>> Acesso em: 15 ago. 2017.

O fim de uma era. Disponível em: <<http://istoe.com.br/o-fim-de-uma-era-3/>> Acesso em: 05 set. 2017.

OLIVEIRA, J.N. **Manuel de Jornalismo de Televisão**. Lisboa, Cenjor, 2007.

Onde acompanhar os jogos do seu time no Brasileirão 2019. Disponível em: <<http://torcedores.com/noticias/2016/05/saiba-onde-acompanhar-os-jogos-do-seu-time-no-brasileirao-2019>>. Acesso em: 06 nov. 16.

O problema da violência não são as organizadas. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/futebol-nacional/problema-violencia-nao-torcida-organizada-diz-ministro-esporte.html>> Acesso em: 25 ago. 2017.

Organização das Nações Unidas. Países membros. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>> Acesso em: 22 mar 17.

Organizadas banidas dos estádios por três anos. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/blogs/cosme-rimoli/gavioes-da-fiel-camisa-12-pavilhao-nove-e-coringao-chopp-banidas-dos-estadios-brasileiros-por-tres-anos-decisao-do-juizado-especial-do-torcedor-e-guerra-contra-os-vandalos-26012017/>> Acesso em: 24 ago. 2017.

PATERNOSTRO, V. I. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. São Paulo: Campus, 1999

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol: Violência e Auto-afirmação**. São Paulo: Editora Vogal, 1997.

Polícia Investiga ligação do PCC com acordo de paz entre as torcidas. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,policia-investiga-suposta-ligacao-do-pcc-com-acordo-de-paz-de-torcidas,10000093307>> Acesso em: 21 ago. 2017.

Porque o Brasil é o país do futebol? Revista Superinteressante. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/saude/por-que-o-brasil-e-o-pais-do-futebol/>> Acesso em: 15 mar. 17

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVEIRA, N. A. **Jornalismo Esportivo: Conceitos e práticas**. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf>>. Acesso em: 01 out.16.

Todas as audiências do futebol 2015. RJ e SP. Disponível em: <<http://www.blogteoriadosjogos.com/2015/07/22/todas-as-audiencias-do-futebol-2015-rj-e-sp/>>. Acesso em: 06 nov.16.

TOLEDO, L. H. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Torcidas dos grandes de SP se unem em ato pacífico. Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,torcidas-dos-grandes-de-sp-se-unem-em-ato-pacifico-pro-chapecoense,10000092496>> Acesso em: 21 ago. 2017.

Torcida Independente. História. Disponível em: <<http://independentenet.com.br/site2/historia/>> Acesso em: 15 ago. 2017.

Torcedores invadem centro de treinamento do Corinthians. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2014/02/torcedores-invadem-centro-de-treinamento-do-corinthians.html>> Acesso em: 24 ago. 2017.

Torcidas Organizadas de São Paulo. Disponível em: <<http://www.organizadasbrasil.com/torcidas-organizadas-sao-paulo>> Acesso em: 16 ago. 2017.

TORO, C. A. **O espectador como espetáculo: notícias das torcidas organizadas na Folha de São Paulo.** Dissertação de Mestrado em Sociologia. Campinas, Unicamp. 2007.

TOSTA, Sabdra Pereira e; MARRA, Célia Santos. **Identidade**. In Enciclopédia INTERCOM de comunicação. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

Vinte anos da batalha do Pacaembu. Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,os-20-anos-da-batalha-do-pacaembu--tragedia-que-chocou-o-brasil,1744717>> Acesso em: 24 ago. 2017.

Violência entre torcidas organizadas de futebol. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200015>

Acesso em: 24 ago. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM



Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o “Paixão no interior: Uma grande reportagem televisiva sobre a representação das torcidas organizadas em Bauru.”, desenvolvido(a) por Guilherme Prudente Soares, RG: 50.422.725-7, CPF: 405.213.318-89, como trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Redes Sociais Digitais, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

, _____ de _____ de 201__.

Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
E-mail:

APÊNDICE B – PAUTAS

PAUTA – TORCIDA ORGANIZADA – FIEL MACABRA

Data: 14/09/17 **RETRANÇA:** Torcidas Organizadas – Bauru / FIEL MACABRA.

Editoria: Esporte

Pauta: Sobre as torcidas organizadas na cidade de Bauru. **Data de publicação:** Novembro/17

Equipe: Redator /Repórter: Guilherme Soares **Imagens:** Guilherme Soares

TEMA: Tratar sobre as Torcidas Organizadas na cidade de Bauru. Abordar como elas são. Trazendo personagens com história dentro de cada uma delas além de dados e informações para levar ao telespectador um quadro completo da realidade delas.

HISTÓRICO/SINOPSE: As Torcidas Organizadas são instituições do futebol nacional e geram muita polêmica devido a seu extremismo em algumas situações, devido a isso existe certo preconceito em torno do tema. Em Bauru, esse extremismo não é visto e mesmo assim, a população tem desconfiança da participação delas na cidade.

ENFOQUE/ENCAMINHAMENTO: Vamos conversar com Presidentes, diretores e membros em geral. O mais importante é fazer com que o telespectador entenda o que são as Torcidas Organizadas na cidade bauruense, o quão elas estão envolvidas com a sociedade, em projetos sociais ou até mesmo fazendo doações. Questionar sobre a violência e mostrar esse lado dentro da realidade da cidade. Abordar também sobre a distância com o clube, como é essa paixão mesmo estando longe.

SOBRE A MACABRA –

Grêmio Recreativo Esportivo Cultural e Social Torcida Fiel Macabra

Fundada em 10/04/1993 pelos amigos e fiéis torcedores Denilson, Carlos Russo e Anderson, o G.R.E.C.S. TORCIDA FIEL MACABRA é a maior associação de torcedores do Sport Club Corinthians Paulista no interior do estado de São Paulo. Na sua fundação, as reuniões da torcida eram realizadas no Skinão, tradicional lanchonete, famosa por fazer o verdadeiro sanduíche Bauru e que pertence ao nosso amigo e grande corinthiano, Marquinho. Em 1995, o fiel torcedor Givanildo da Silva

(Giva) se agregou a estes fiéis torcedores e posteriormente assumiu a presidência da torcida.

Após três anos de sua fundação, em 1996, a Torcida Fiel Macabra ganhou sede própria, esta que recentemente passou por uma ampliação, ganhando um barracão para recepcionar todos fiéis torcedores nos jogos do Corinthians, nas festas, eventos sociais, comemorações e caravanas para os jogos.

Hoje a Torcida Fiel Macabra conta com cinco subsedes nas cidades de Marília, Pederneiras, Avaré, Mogi das Cruzes e Itapevi totalizando mais de 2.300 torcedores fiéis associados.

Reconhecida pela diretoria do Sport Club Corinthians Paulista, mídia esportiva e pelas demais torcidas organizadas da capital paulista a TORCIDA FIEL MACABRA está presente em todos os compromissos do CORINTHIANS, através do trabalho sério e organizado de sua presidência, diretoria e associados.

(Informações coletadas diretamente do site da Fiel Macabra)

ROTEIRO/ FONTES:

HORÁRIO – LOCAL Sede da Fiel Macabra

ENDEREÇO: Rua Nicolau Delgallo 18-18 Vila Ipiranga **PONTO DE REFERÊNCIA**
Próximo ao UPA da Vila Ipiranga.

Contato: (14) 3245-9098

ENTREVISTADO 1 e 2- Mario Figueira e Sidnei Luciano Clementino

CONTATOS:

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

Como foi a fundação da torcida na cidade? Como surgiu a decisão?

Quantos sócios têm a torcida em Bauru?

Como é a situação financeira? Como a organizada se mantém?

Como funciona a questão política da organizada?

Estão envolvidas em alguma ação social?

O que a torcida organizada representa na sua vida?

Como é torcer de tão longe do clube?

O que dizer sobre as proibições, os altos preços nos estádios?

Que tipos de ações a torcida desenvolve na cidade?

Qual o principal objetivo/papel da torcida hoje em Bauru?

Qual a sua visão sobre a relação entre a violência e as torcidas organizadas?

Fim das organizadas, o que você pensa sobre a opinião contrária a instituição?

Como é a relação da torcida com o clube?

De que maneira desmistificar a relação das torcidas organizadas com a questão da violência?

O que move esta torcida?

Futebol é só esporte?
 É paixão? Por quê?
 Tem algum papel social?
 Qual a relação entre o time e a torcida aqui em Bauru?
 E a relação com a torcida (fiel) na capital?
 O fato de estar distante da capital traz algum prejuízo para o torcedor?
 Qual a importância das torcidas no interior, especificamente em Bauru?

ENTREVISTADO 3 e 4 – Vinicius G. Alves e Denis Cherubim

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

Como você conheceu a Macabra? Quantos anos você participa?
 Porque você escolheu fazer parte da organizada?
 Alguém te discriminou por fazer parte de torcida organizada? Se sim, como foi?
 Tem alguma história de algo que tenha acontecido dentro da organizada?
 Como é ser um torcedor organizado? O que a organizada representa para você?
 Já viu algum caso de violência explícita ou discussão mais forte em Bauru, partindo de algum torcedor organizado?
 O que o Corinthians é para você e o que é a Fiel Macabra para você?
 Futebol é só esporte?
 É paixão? Por quê?
 Tem algum papel social?

PAUTA – TORCIDA ORGANIZADA – MANCHA

Data: 14/09/17 **RETRANCA:** Torcidas Organizadas – Bauru / MANCHA. **Editoria:** Esporte

Pauta: Sobre as torcidas organizadas na cidade de Bauru. **Data de publicação:** Novembro/17

Equipe: **Redator /Repórter:** Guilherme Soares **Imagens:** Guilherme Soares

TEMA: Tratar sobre as Torcidas Organizadas na cidade de Bauru. Abordar como elas são. Trazendo personagens com história dentro de cada uma delas além de dados e informações para levar ao telespectador um quadro completo da realidade delas.

HISTÓRICO/SINOPSE: As Torcidas Organizadas são instituições do futebol nacional e geram muita polêmica devido a seu extremismo em algumas situações, devido a isso existe certo preconceito em torno do tema. Em Bauru, esse extremismo não é visto e mesmo assim, a população tem desconfiança da participação delas na cidade.

ENFOQUE/ENCAMINHAMENTO: Vamos conversar com Presidentes, diretores e membros em geral. O mais importante é fazer com que o telespectador entenda o que são as Torcidas Organizadas na cidade bauruense, o quanto elas estão envolvidas com a sociedade, em projetos sociais ou até mesmo fazendo doações. Questionar sobre a violência e mostrar esse lado dentro da realidade da cidade. Abordar também sobre a distância com o clube, como é essa paixão mesmo estando longe.

SOBRE A MANCHA ALVI VERDE: A Mancha Verde foi fundada em 11 de janeiro de 1983, resultado da fusão de três antigas torcidas organizadas: Império Verde, Inferno Verde e Grêmio Aliverde. Na época sentia-se a necessidade de se organizar uma nova e sólida representação para a torcida Palmeirense nas arquibancadas.

Composta na época de sua fundação basicamente por jovens e adolescentes, sugeriu-se uma denominação que se tornaria inclusive o símbolo representativo da torcida, baseado em um dos personagens das revistas em quadrinhos. Tal personagem passava uma imagem de irreverência e rebeldia, mas sempre aliada ao humor e a uma inegável simpatia, fatores estes preponderantes nesta escolha. Portanto não existe maldade na expressão “MANCHA” no nome da torcida, sendo que sua colocação no sentido pejorativo sempre foi feita por aqueles que procuram atingi-la e difamar até nestes pequenos detalhes.

A característica maior da Torcida Mancha Verde, embora por alguns contestada, é de ser o legítimo “porta-voz” dos torcedores palmeirenses nas arquibancadas, situação reconhecida e até por muitas vezes solicitada pela grande maioria destes torcedores. (Informações retiradas diretamente do site da Mancha)

HORÁRIO – LOCAL Sub sede Mancha Verde

ENDEREÇO: Rua Benedito Ribeiro dos Santos – 11. **PONTO DE REFERÊNCIA:**

Próximo ao Sambódromo

CONTATO: (14) 99860-4340

ENTREVISTADO 1: Liderança da Mancha Verde – Dharlis Eduardo Matozo da Silva

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

Como surgiu a ideia de se ter uma sub-sede da Mancha em Bauru?

Quantos sócios têm atualmente?

Existe alguma dificuldade financeira? Se sim, qual?

Qual o desafio de manter uma torcida organizada?

Sabe-se que a Mancha tem uma politicagem muito correta e fechada como funciona em Bauru?

Que tipos de ações a torcida desenvolve na cidade?

Qual o principal objetivo/papel da torcida?

O que a Mancha significa para você? E o Palmeiras?

Como funciona a questão das caravanas para São Paulo?

Proibições? Até que ponto é necessário lutar por esse ideal?

Futebol moderno é um problema?

Violência e punições o que vocês como instituição pensam sobre?

Como é a relação da torcida com o clube?

E relação com a Mancha na capital? Há alguma diferença pelo fato de estarem no interior, especificamente em Bauru?

De que maneira desmistificar a relação das torcidas organizadas com a questão da violência?

Futebol é só esporte? (pra torcida?)

É paixão? Por quê?

Tem algum papel social?

O fato de estar distante da capital traz algum prejuízo para o torcedor?

Qual a importância das torcidas no interior, especificamente em Bauru?

ENTREVISTADO 2: Luis Carlos Cantanhete Ferreira

Como você conheceu a sub-sede e desde quando você frequenta a Mancha?

Em algum momento alguém criticou você por participar de uma torcida organizada?

Tem alguma história de algo que tenha acontecido em uma caravana, ou mesmo na sub-sede em Bauru?

O que a Mancha representa para você e o que o Palmeiras é para você?

O que você pensa de alguém que luta pelo fim das organizadas?

Futebol é só esporte?

É paixão? Por quê?

Tem algum papel social?

PAUTA – TORCIDA ORGANIZADA - INDEPENDENTE

Data: 14/09/17 **RETRANÇA:** Torcidas Organizadas – Bauru / Independente. **Editoria:** Esporte

Pauta: Sobre as torcidas organizadas na cidade de Bauru. **Data de publicação:** Novembro/17

Equipe: **Redator /Repórter:** Guilherme Soares **Imagens:** Guilherme Soares

TEMA: Tratar sobre as Torcidas Organizadas na cidade de Bauru. Abordar como elas são. Trazendo personagens com história dentro de cada uma delas além de dados e informações para levar ao telespectador um quadro completo da realidade delas.

HISTÓRICO/SINOPSE: As Torcidas Organizadas são instituições do futebol nacional e geram muita polêmica devido a seu extremismo em algumas situações, devido a isso existe certo preconceito em torno do tema. Em Bauru, esse extremismo não é visto e mesmo assim, a população tem desconfiança da participação delas na cidade.

ENFOQUE/ENCAMINHAMENTO: Vamos conversar com Presidentes, diretores e membros em geral. O mais importante é fazer com que o telespectador entenda o que são as Torcidas Organizadas na cidade bauruense, o quão elas estão envolvidas com a sociedade, em projetos sociais ou até mesmo fazendo doações. Questionar sobre a

violência e mostrar esse lado dentro da realidade da cidade. Abordar também sobre a distância com o clube, como é essa paixão mesmo estando longe.

SOBRE A INDEPENDENTE: Torcida Tricolor Independente, mas conhecida também popularmente por Torcida Independente, é a principal, e atualmente maior, torcida organizada do São Paulo Futebol Clube.

A Independente surgiu de uma cisão de membros da Torcida Uniformizada do São Paulo (TUSP), em 1972. Durante a disputa do São Paulo pela Copa Libertadores da América, descontentes com a Torcida Uniformizada do São Paulo, procuraram Newton para discutir a formação de uma nova torcida. Em reunião ocorrida em 17 de abril de 1972, em uma das salas emprestada pela Esfera Tour Turismo, na Avenida Ipiranga, foi criada a Torcida Organizada Independente. O nome foi sugerido por Ricardo Rapp. Hoje em dia conta com, aproximadamente, 38 mil sócios.

HORÁRIO – LOCAL Sub-Sede da Torcida Independente

ENDEREÇO: Rua Javoleno Vez – Quadra 04 **PONTO DE REFERÊNCIA:** Residencial Camélias.

ENTREVISTADO 1: Vagner - Liderança Bauru

CONTATO: (14) 99700-4381

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

Como a Independente julgou necessário uma sub-sede em Bauru? Vieram ordens da capital ou já existia um grupo aqui e esse grupo se filiou a Independente?

Quantos sócios têm?

Estão envolvidos em causas sociais como doação de alimentos ou mesmo a campanha do agasalho?

Como lidam com a questão política? Existem líderes dentro da organizada?

A questão financeira é um problema? Como fazem para arrecadar verba?

Como é a relação de vocês com a sede em SP?

O futebol moderno é um problema para as organizadas?

Como vocês como instituição enxergam a violência?

As punições são exageradas?

O que o São Paulo representa na sua vida? E a independente?

Futebol é só esporte? (pra torcida?)

É paixão? Por quê?

Tem algum papel social?

Qual a relação com a time na capital?

O fato de estar distante da capital traz algum prejuízo para o torcedor?

Qual a importância das torcidas no interior, especificamente em Bauru?

ENTREVISTADO 2: Claudemir – Membro da Independente

CONTATO:

Porque se tornou membro de torcida organizada? E o que ela representa para você?

Já foi vítima de preconceito por ser membro de uma organizada?

Ultimamente o São Paulo devido a campanha abaixo do esperado no campeonato nacional, tem feito diversos protestos, o que você pensa sobre eles?
 Como é lidar com a distância com o clube?
 Sabe de alguma história diferente dentro da organizada? Como brigas, torcedor rival dentro da Independente?
 Futebol é só esporte?
 É paixão? Por quê?
 Tem algum papel social?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Dados como, número de sócios, data de fundação e história da organizada da cidade devem ser obtidas diretamente com os presidentes ou diretores de cada uma das torcidas. Afinal os dados apresentados nos sites da organizadas ou em sites de busca podem estar desatualizados.

SERVIÇO: Fiel Macabra www.fielmacabra.com / Mancha Alvi Verde www.manchaalviverde.com / Independente www.independentenet.com.br

SUGESTÕES DE IMAGENS: Fazer imagens dos personagens, de bandeiras dos clubes, do local em si de uma forma que mostre como são as sedes das organizadas na cidade e em detalhe que caracterizem os clubes pelas quais elas torcem. Solicitar imagens também do arquivo pessoal, para ilustrar melhor a reportagem.

PAUTA – JORNALISTA ESPORTIVO

Data: 18/09/17 **RETRANCA:** Torcidas Organizadas – Bauru. **Editoria:** Esporte

Pauta: Sobre as torcidas organizadas na cidade de Bauru. **Data de publicação:** Novembro/17

Equipe: **Redator /Repórter:** Guilherme Soares **Imagens:** Guilherme Soares

TEMA: Tratar sobre as Torcidas Organizadas na cidade de Bauru. Abordar como elas são. Trazendo personagens com história dentro de cada uma delas além de dados e informações para levar ao telespectador um quadro completo da realidade delas.

HISTÓRICO/SINOPSE: Os jornalistas acompanham o dia a dia do futebol e por isso estão presentes nos principais acontecimentos de cada clube, além disso, relatam momentos em que o futebol ultrapassa os limites do jornalismo esportivo e entra na categoria do jornalismo policial e criminal e sendo assim é vital para o entendimento da dimensão do que é uma organizada coletar informações vividas por quem olha de perto a situação do esporte.

ENFOQUE/ENCAMINHAMENTO: Além de trazer a realidade das organizadas, é necessário abordar quem é coberto o esporte e conseqüentemente as torcidas. O jornalista entrevistado deve responder sobre qual a importância delas, mas também relatar momentos de tensão em que elas estiveram presentes e dar seu ponto de vista sobre as diversas áreas que as organizadas estão envolvidas.

ROTEIRO/ FONTES:

HORÁRIO– LOCAL 94FM BAURU

ENDEREÇO: Marcos Augusto Genoves Serra 3-35 **PONTO DE REFERÊNCIA** Bauru Shopping

Contato: 2108-9490

ENTREVISTADO 1 – Emerson Luiz

CONTATOS: 98804-4128

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

Na questão histórica, qual a importância das organizadas?

Qual sua visão sobre elas?

Em Bauru, você se recorda de algum problema?

Como jornalista, você apoia ou é contra?

Elas são as causadoras da violência no futebol?

As proibições são positivas ou apenas um “mal necessário”?

A mídia não “pega no pé” das organizadas?

Elas estão bem instaladas na cidade? Você vê evolução nesse processo desde quando elas começaram?

Sua opinião sobre futebol moderno?

Como é acompanhar o dia a dia do esporte e ver momentos tão marcantes como a reunião no Pacaembu pós-acidente da chapecoense e outros tão tristes como brigas envolvendo o futebol e a paixão do torcedor?

SUGESTÕES DE IMAGENS: Fazer imagens do personagem para utilizarmos como off.

PAUTA – ANTROPÓLOGO

Data: 03/10/17 **RETRANÇA:** Torcidas Organizadas – Bauru **Editoria:** ESPORTES / TCC

Pauta: Entrevista antropólogos **Data de publicação:** Novembro/17

Equipe: Redator /Repórter: Guilherme Soares **Imagens:** Guilherme Soares

TEMA: Tratar sobre as Torcidas Organizadas na cidade de Bauru. Abordar como elas são. Trazendo personagens com história dentro de cada uma delas além de dados e informações para levar ao telespectador um quadro completo da realidade delas. Além de abordar o viés antropológico e sociológico

HISTÓRICO/SINOPSE: Vamos entrevistar o antropólogo Prof. Bruno Pasquarelli e abordar aspectos socioantropológicos sobre as torcidas organizadas em Bauru. As torcidas estão presentes na sociedade brasileira desde 1940 e se tornaram parte do futebol nacional, além disso realizam várias atitudes que interferem diretamente na sociedade brasileira.

ENFOQUE/ENCAMINHAMENTO: Abordar o lado mais social das torcidas organizadas, visando a instalação dela dentro do futebol brasileiro, além de questionar a parte histórica, além da rivalidade dentro dos estádios.

ROTEIRO/ FONTES:

HORÁRIO 1– LOCAL 1 – LABORATÓRIO ACADÊMICO TV USC

ENDEREÇO: USC

ENTREVISTADO 1 – Bruno Pasquarelli

CONTATOS: (14) 99772-0444

PERGUNTAS:

Início das organizadas, como você vê o início delas na década de 40?

As primeiras organizadas no formato atual foram um passo importante para o apoio aos clubes?

No início da “nova geração” das organizadas qual o tamanho da responsabilidade delas, para pressionar o clube e cobrar?

Antropologicamente e sociologicamente o que representam as torcidas organizadas?

Que tipo de impactos elas têm para a sociedade?

Existem aspectos positivos?

E negativos?

A questão da violência está associada às torcidas? Por que este estigma / estereótipo é tão forte?

Do ponto de vista da paixão do brasileiro pelo futebol, o que motiva as pessoas sociológica e antropologicamente a se organizarem nestes tipos de agremiações ou torcidas?

Michel Maffesoli, um sociólogo francês da contemporaneidade, fala da questão das comunidades emocionais. Para ele, o que leva as pessoas a criarem laços é a afinidade e a emoção. No caso das torcidas organizadas, quais seriam esses laços e por que isso ocorre?

Pros clubes, quais seriam os principais papéis das torcidas?

Para os torcedores dos grandes times localizados no interior, o que elas significam?
 Elas são importantes formas de reforço de identidade, apoio na hora das partidas, etc. ?
 Pros indivíduos (torcedores), o que representa fazer parte das torcidas?
 Qual a relação do torcedor “caipira” e o amor pelo clube?

ABORDAGEM COM O ENTREVISTADO: Professor da Universidade do Sagrado Coração (USC). Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 2015. Membro do Centro de Estudos de Partidos Políticos Latino-Americanos (CEPPLA), da UFSCar. Visitante-acadêmico na Universidade de Oxford. Desenvolve pesquisa sobre instituições políticas comparadas, processo decisório, relações Executivo/Legislativo e política externa no Brasil e no Chile.

SUGESTÕES DE IMAGENS: Fazer imagens dos entrevistados para conseguir usar se necessário de off da reportagem.

PAUTA – TORCEDOR

Data: 03/10/17 **RETRANCA:** Torcidas Organizadas – Bauru **Editoria:** ESPORTES / TCC

Pauta: Entrevista antropólogos **Data de publicação:** Novembro/17

Equipe: **Redator /Repórter:** Guilherme Soares **Imagens:** Guilherme Soares

TEMA: Tratar sobre as Torcidas Organizadas na cidade de Bauru. Abordar como elas são. Trazendo personagens com história dentro de cada uma delas além de dados e informações para levar ao telespectador um quadro completo da realidade delas. Além de abordar o viés antropológico e sociológico

HISTÓRICO/SINOPSE: Vamos entrevistar o torcedor do Palmeiras Roberto Bombonatti, ele durante quase 10 anos morou no estado do Paraná e conviveu com a distancia para com o time, assistindo apenas por televisão e nas raras vezes que conseguia ir para a capital paulista. Por isso ele tem a capacidade de explicar e apontar diferenças entre torcer na capital e no interior.

ENFOQUE/ENCAMINHAMENTO: Abordar o lado das diferenças entre as torcidas no interior e na capital, na questão do torcedor “caipira”.

ROTEIRO/ FONTES:

HORÁRIO 1– LOCAL 1 – CONDOMÍNIO CHÁCARA ODETE
ENDEREÇO: RUA LUIS LEVORATTO CASA-J11

ENTREVISTADO 1 – Roberto Bombonatti
CONTATOS: (14) 99814-0097

QUESTÕES

Como você enxerga as organizadas no interior?
Existem diferenças de torcer na capital e no interior?
Muito foi feito para aproximar os times dos torcedores, isso adiantou?
Pros clubes, quais seriam os principais papéis das torcidas?
Pros indivíduos (torcedores), o que representa fazer parte das torcidas?
Qual a relação do torcedor “caipira” e o amor pelo clube?
Qual o papel do torcedor?
A violência é um problema para o esporte?
Qual o jogo mais marcante do Palmeiras?

SUGESTÕES DE IMAGENS: Fazer imagens do entrevistado para conseguir usar se necessário de off da reportagem.

APÊNDICE C – RELATÓRIO DE EDIÇÃO E CABEÇA

vídeo	tec	áudio
<p>IMAGENS GUILHERME SOARES SARA GALVÃO SPFCTV REPRODUÇÃO INTERNET</p> <p>GC: <u>GUILHERME SOARES</u> BAURU</p> <p>GC: <u>BRUNO PASQUARELLI</u> ANTROPÓLOGO E SOCIÓLOGO</p> <p>GC: <u>DHARLIS EDUARDO</u> <u>“DHARLÃO”</u> LIDERANÇA BAURU</p>	<p>VIVO</p> <p>OFF</p>	<p>AS TORCIDAS ORGANIZADAS NA MAIORIA DAS VEZES ESTÃO ENVOLVIDAS EM DEBATES POLÊMICOS, MAS ELAS TAMBÉM SÃO A MAIOR PROVA DE AMOR POR UM CLUBE.// EM BAURU ISSO NÃO É DIFERENTE..//</p> <p>////////////////////////////////////RODA VT //////////////////////////////////////</p> <p>DEIXA NO OFF “E MESMO A 365 KM DA CAPITAL PAULISTAS OS TORCEDORES SE REÚNEM PARA TORCER JUNTOS E FAZER A FESTA MESMO TÃO LONGE DAS ARQUIBANCADAS E ISSO MOSTRA QUE A ORGANIZADA É UMA FAMÍLIA E REPRESENTA MUITO NA VIDA DO TORCEDOR.//” ((SOB SOM DAS TORCIDAS))</p>

vídeo

tec

áudio

GC: VAGNER DA SILVA

LIDERANÇA BAURU

GC: SIDNEI LUCIANO "NEI"

DIRETOR DA FIEL MACABRA

GC: ROBERTO BOMBNATTI

TORCEDOR DO PALMEIRAS

GC: MÁRIO FIGUEIRA

DIRETOR DA FIEL MACABRA

GC: EMERSON LUIZ

JORNALISTA E RADIALISTA

FOTO

GERALDO BUBNIAK

GC: ARTUR ROSA

MEMBRO DA MACABRA

GC: LUIS FERREIRA

MEMBRO DA MANCHA

CRÉDITOS.

APÊNDICE D - ROTEIRO



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo	tec	áudio
Imagens da torcidas do Corinthians	OFF	((SOBE SOM DA TORCIDA)) O FUTEBOL É UM ESPORTE EM QUE A PAIXÃO ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA COM O TORCEDOR. //
Imagens da torcida do Palmeiras	OFF	((((SOBE SOM DE TORCIDA)))) TORCEDOR ESSE QUE ACOMPANHA DIARIAMENTE SEU CLUBE DO CORAÇÃO.//
Imagens da torcida do São Paulo	OFF	((((SOBE SOM DE TORCIDA)))) E FAZ TUDO PARA ACOMPANHAR E AJUDAR SEU TIME, SEJA COMO SÓCIO TORCEDOR, COMPRANDO PRODUTOS EM LOJAS OFICIAIS E, CLARO, ESTANDO PRESENTE EM JOGOS.//
Imagens do Museu do futebol		AS MEMÓRIAS DO ESPORTE NO PAÍS ESTÃO GUARDADAS NO MUSEU DO FUTEBOL, QUE ESTÁ INSTALADO NO ESTÁDIO PAULO MACHADO DE CARVALHO, O PACAEMBU E LÁ EXISTEM OS RELATOS DA RELAÇÃO ENTRE



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

GC: GUILHERME SOARES
BAURU

PAS

TORCEDOR E CLUBE QUE
COMEÇOU, QUANDO O ESPORTE
AINDA ERA AMADOR NO
TERRITÓRIO BRASILEIRO.//

MAS ISSO MUDOU COM O TEMPO
E APÓS A PROFISSIONALIZAÇÃO
E FINAL DA SEGUNDA GUERRA
MUNDIAL, O ESPORTE CRESCER
DE FORMA RÁPIDA NO BRASIL E
COMEÇOU A JUNTAR GRUPOS DE
TORCEDORES QUE FORMARAM
AS PRIMEIRAS TORCIDAS
UNIFORMIZADAS DO PAÍS./

É BEM VERDADE, QUE ESSAS
TORCIDAS SÃO BEM DIFERENTES
DOS MOLDES QUE TEMOS
ATUALMENTE, MAS ERA O INÍCIO
DA UNIÃO DE TORCEDORES EM
PROL DE UM CLUBE, QUE
COMEÇA A MOSTRAR TRAÇOS
DA IDENTIDADE BRASILEIRA.//

GC: BRUNO PASQUARELLI
ANTROPÓLOGO E SOCIÓLOGO

SON

SONORA BRUNO PASQUARELLI
SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL

PAS

COM O PASSAR DOS ANOS AS



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens da subsede da Independente em Bauru

OFF

TORCIDAS ORGANIZADAS ACABARAM EVOLUINDO E, NO FINAL DOS ANOS 60, SURTIU A PRIMEIRA NO PADRÃO QUE TEMOS ATUALMENTE, E ESSA FOI A GAVIÕES DA FIEL, QUE SURTIU PARA PROTESTAR CONTRA O ENTÃO PRESIDENTE DO CORINTHIANS./

COMO A RIVALIDADE ENTRE O TRIO DE FERRO ERA, E AINDA É MUITO GRANDE, LOGO NOS ANOS 70 E 80 SURGIRAM AS OUTRAS ORGANIZADAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.//

A INDEPENDENTE, DO SÃO PAULO, COMEÇOU COMO SUGERE SEU NOME PARA SER INDEPENDENTE DO CLUBE, PARA, INCLUSIVE COBRAR E FISCALIZAR A DIRETORIA./ ASSIM, A NOVA TORCIDA, SE DISTINGUIA DA OUTRA UNIFORMIZADA DO SÃO PAULO, QUE AINDA SEGUIA O PADRÃO ANTIGO E TINHA EM SEU MEIO DIRETORES DO TIME.//

 UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO <small>A Universidade da sua vida</small>	ESPORTE	Tempo	Data	Nº da lauda
TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP		20' 07"	30/10/17	
vídeo	tec	áudio		
<p>Vídeo da subsede da Mancha Verde em Bauru</p>	OFF	<p>JÁ, A MANCHA VERDE, COMEÇOU A PARTIR DA UNIÃO DE TRÊS TORCIDAS DO PALMEIRAS, QUE JULGAVAM NECESSÁRIA UMA MELHOR REPRESENTAÇÃO DENTRO E FORA DOS ESTÁDIOS./ A TORCIDA ÚNICA TAMBÉM TINHA COMO OBJETIVO PRESSIONAR A DIRETORIA ALVIVERDE QUANDO FOSSE NECESSÁRIO.//</p>		
<p>Vídeo do rapaz da Macabra balançando a bandeira.</p>	OFF	<p>MAS OS GRANDES CLUBES PERCEBERAM QUE FICAR APENAS DENTRO DA CAPITAL PAULISTA ERA POUCO, E ASSIM FORAM ABRINDO RAMIFICAÇÕES POR VÁRIOS LUGARES DO PAÍS, INCLUSIVE NO INTERIOR DE SÃO PAULO, ONDE SE TEM UM GRANDE NÚMERO DE TORCEDORES DOS CLUBES DA CAPITAL./ ATUALMENTE, BASTA OBSERVAR O PUBLICO QUE CORINTHIANS, PALMEIRAS E SÃO PAULO LEVAM MESMO EM OUTROS ESTADOS PARA ENTENDER O TAMANHO DAS TORCIDAS.//</p>		
<p>Imagens de festa do São Paulo</p>				
<p>Imagens de festa do Palmeiras</p>				
<p>Fotos dos times nos estádios</p>				



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo	tec	áudio
Imagens da subsedes em Bauru (mostrando o ambiente normal)	OFF	EM BAURU, AS ORGANIZADAS COMEÇARAM A CHEGAR NA DÉCADA DE 90 E CRIARIAM GRANDES RAÍZES NA CIDADE. O MUNICÍPIO TEM UMA SUB-SEDE DA MANCHA VERDE DESDE OS ANOS 90.
GC: <u>DHARLIS EDUARDO</u> <u>"DHARLÃO"</u> <u>LIDERANÇA BAURU</u>	SON	SONORA DHARLÃO FALANDO SOBRE O INÍCIO DA MANCHA VERDE EM BAURU
Imagens do Dharlão	OFF	DHARLÃO TAMBÉM CONTA DO MOMENTO EM QUE A SEDE FOI OFICIALIZADA.//
	SON	SONORA DHARLÃO FALANDO DE QUANDO ELE SE TORNOU LIDERANÇA DA MANCHA VERDE
Imagens do interior da subsede da Independente Bauru	OFF	O SÃO PAULO TEM UMA BOA HISTÓRIA NA CIDADE E VAGNER QUE É LÍDER DA TORCIDA NA CIDADE FALA SOBRE A ORGANIZADA.//

 UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO <small>A Universidade da sua vida</small>	ESPORTE	Tempo	Data	Nº da lauda
	TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP	20' 07"	30/10/17	
vídeo	tec	áudio		
<p>GC: <u>VAGNER DA SILVA</u> <u>LIDERANÇA BAURU</u></p> <p>Imagens da sede da Fiel Macabra</p> <p>Imagens do Nei</p> <p>GC: <u>SIDINEI LUCIANO "NEI"</u> <u>DIRETOR FIEL MACABRA</u></p>	<p>SON</p> <p>OFF</p> <p>SON</p>	<p>SONORA VAGNER EXPLICANDO O INÍCIO DA TORCIDA INDEPENDENTE NA CIDADE DE BAURU.//</p> <p>NO CASO DO CORINTHIANS, SE TEM UMA TORCIDA ORIGINAL NO INTERIOR, A FIEL MACABRA, QUE FOI FUNDADA EM ABRIL DE 1993.//</p> <p>AS PRIMEIRAS REUNIÕES ACONTECIAM EM UMA LANCHONETE, POSTERIORMENTE GANHOU SUA SEDE PRÓPRIA. COM A BOA ADMINISTRAÇÃO DE GIVANILDO DA SILVA, O GIVA E DE TODA A DIRETORIA, A SEDE PASSOU POR REFORMAS E AGORA, SE TEM UM LUGAR MAIOR PARA ASSISTIR OS JOGOS E REALIZAR OS ENCONTROS.//</p> <p>NEI É SÓCIO DA MACABRA DESDE OS PRIMEIRO ANOS E EXPLICA COMO TUDO COMEÇOU.//</p> <p>SONORA SIDNEI FALANDO SOBRE O GIVA E INÍCIO DA MACABRA</p>		



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens das sedes em Bauru dos três times.

Print de tela das páginas no Facebook, da Fiel Macabra, Mancha Verde e da Independente.

Imagens das torcidas fazendo festa e comemorando.

OFF

AS SEDES COM O PASSAR DOS ANOS FORAM CRIANDO RAÍZES NA CIDADE E ATUALMENTE POSSUEM SUAS PRÓPRIAS INSTALAÇÕES, TENDO CADA UMA SEU ESPAÇO FÍSICO E TAMBÉM UMA BOA QUANTIDADE DE SEGUIDORES EM REDES SOCIAIS, O QUE MOSTRA QUE A POPULAÇÃO ACEITOU E ACOLHEU AS TORCIDAS ORGANIZADAS.//

E MESMO COM ESSA HISTÓRIA CAIPIRA RECENTE, ISSO NÃO IMPEDE DO AMOR DO TORCEDOR ORGANIZADO SER DIFERENTE DA CAPITAL PAULISTA.//

PORÉM ESSA DIFERENÇA DE LOCAIS REALÇA A DIFERENCIAÇÃO EM ALGUNS MOMENTOS.//

SON

SONORA BRUNO FALANDO SOBRE A QUESTÃO DA DIFERENÇA ENTRE LOCALIDADES DAS TORCIDAS ORGANIZADAS



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo	tec	áudio
Imagens do Roberto	OFF	ROBERTO TORCEDOR FANÁTICO DO PALMEIRAS AINDA PONTUA A DIFERENÇA DE ASSISTIR UM JOGO NA CAPITAL E DE ASSISTIR UM NO INTERIOR.//
GC: <u>ROBERTO BOMBNATTI TORCEDOR DO PALMEIRAS</u>	SON	SONORA ROBERTO SOBRE A QUESTÃO DOS TORCEDORES DO INTERIOR E DOS TORCEDORES DA CAPITAL.//
Imagens do torcedores na sedes em Bauru.	OFF	APESAR DE A TECNOLOGIA FACILITAR MUITO OS TORCEDORES DE ACOMPANHAR O CLUBE, MARIO, DIRETOR DA FIEL MACABRA, APONTA ALGUMAS DIFICULDADES PARA A ORGANIZADA.//
Imagens do Mário	SON	SONORA MÁRIO FALANDO SOBRE DIFICULDADES E SOBRE A ORGANIZADAS DISTANTE DE SÃO PAULO
GC: <u>MÁRIO FIGUEIRA DIRETOR DA FIEL MACABRA</u>	OFF	NA QUESTÃO ESTRUTURA, ELA É EM GERAL É BEM PARECIDA COM A CAPITAL.//
Imagens da sedes, mostrando o lado externo delas	OFF	



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens do Nei

Imagens das torcidas festejando e também das ações sociais

A POLÍTICA, POR EXEMPLO, SEGUE OS MOLDES EXISTENTES DE SUAS REPRESENTANTES EM SÃO PAULO.//

OS LÍDERES EXPLICAM COMO É O PROCESSO DE SELEÇÃO DE UM DIRETOR OU FUTURO LÍDER.//

SON SONORA DHARLÃO EXPLICANDO COMO SER LÍDER DENTRO DA TORCIDA ORGANIZADAS E DE COMO ATUAR DENTRO DOS ESTÁDIOS

OFF NEI, DIRETOR DA FIEL MACABRA EXPLICA QUE A POLÍTICA NÃO É FECHADA, MAS QUE TEM QUE SE DEDICAR MUITO.//

SON SONORA NEI FALANDO SOBRE A DEDICAÇÃO NECESSÁRIA PARA MANTER A TORCIDA ORGANIZADA NO INTERIOR

OFF INDO ALÉM DA ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZADAS, É VISÍVEL QUE ELAS ESTÃO ENVOLVIDAS EM DIVERSAS ATITUDES POSITIVAS PARA A SOCIEDADE,



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens das torcidas organizadas no carnaval e nos ensaios

Imagens dos escudos com a frase "Futebol e Samba"

SON

COMO AS AÇÕES SOCIAIS EM DATAS COMO PÁSCOA, FESTA JUNINA, DIA DAS CRIANÇAS, OU ATÉ PARA AJUDAR HEMONÚCLEOS.//

SONORA MÁRIO SOBRE AS AÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS PELAS ORGANIZADAS

OFF

AS TORCIDAS ORGANIZADAS TAMBÉM ESTÃO ENVOLVIDAS COM O CARNAVAL E PARA PERCEBER QUE ESSA LIGAÇÃO É FORTE, BASTA OBSERVAR OS ESCUDOS DE CADA UMA DELAS, EM VÁRIAS DELAS ESTÁ DESTACADA A FRASE "FUTEBOL E SAMBA"./ ISSO APENAS REFLETE QUE FUTEBOL E SAMBA SE COMPLETAM./

SON

SONORA NEI ABORDANDO SOBRE O CARNAVAL E AS TORCIDAS ORGANIZADAS EM BAURU



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo	tec	áudio
Imagens da Mancha se preparando para carnaval	OFF	JÁ A MANCHA VERDE TEM PROJETO A CURTO PRAZO DE LANÇAR UM BLOCO NO CARNAVAL BAURUENSE.//
Imagens da escola de samba da Independente	SON	SONORA DHARLÃO FALANDO SOBRE O PROJETO EXISTENTE PARA O CARNAVAL BAURUENSE E SUAS INTENÇÕES
Imagens da festa nos estádios	OFF	A INDEPENDENTE DO SÃO PAULO ATÉ ESTÁ PRESENTE NO CARNAVAL PAULISTA, MAS EM BAURU ELES FOCAM EM AÇÕES SOCIAIS./ PORÉM NÃO É ESSA IMAGEM QUE AS PESSOAS TÊM DA TORCIDA ORGANIZADA, ELAS SOFREM DIARIAMENTE COM O PRECONCEITO.//
	SON	SONORA MARIO SOBRE A MÁ FAMA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS
Imagens do Dharlão	OFF	DHARLÃO TAMBÉM ACREDITA QUE A MÍDIA VALORIZA NOTÍCIAS



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens do Emerson Luiz

FOTO DA BRIGA NA ARENA
JOIVILLE

FOTO

GERALDO BUBNIAK

SON

OFF

SON

OFF

RUINS DAS ORGANIZADAS.//

SONORA DHARLÃO SOBRE COMO
A MÍDIA FALA DAS ORGANIZADAS

JÁ O JORNALISTA E RADIALISTA
EMERSON LUIZ ACREDITA QUE
MÍDIA ATÉ DIVULGA, MAS AS
ORGANIZADAS TAMBÉM TEM SUA
PARCELA DE CULPA.//

SONORA EMERSON LUIZ SOBRE
AS AÇÕES SOCIAIS E A CULPA
DAS ORGANIZADAS

A VIOLÊNCIA EM ESTÁDIOS DE
FUTEBOL É UM TEMA QUE
FREQUENTEMENTE É DEBATIDO
POR JORNAIS ESPORTIVOS E
QUE DE CERTA FORMA ESTÁ
DIRETAMENTE ENVOLVIDO COM
AS ORGANIZADAS, MAS ELAS SE
DEFENDEM DESSAS
ACUSAÇÕES.//



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens das subsedes em Bauru

SON

SONORA NEI SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA DENTRO DA ORGANIZADA

OFF

PORÉM APESAR DE TODOS OS PROBLEMAS COM A VIOLÊNCIA COMO UM TODO BAURU E O FUTEBOL CAMINHAM SEM PROBLEMAS A ALGUM TEMPO.//

SON

SONORA EMERSON SOBRE A QUESTÃO DE BRIGAS EM BAURU

PAS

AO PENSAR NA VIOLÊNCIA E NAS PROIBIÇÕES QUE AS ORGANIZADAS SOFREM, OUTRO ASSUNTO ENTRA EM PAUTA, O FUTEBOL MODERNO./ QUE É BASICAMENTE, O ESPORTE SE TORNANDO UM MERCADO DE NEGÓCIOS E SEGUINDO AS NORMAS DO PADRÃO FIFA./ E ISSO FICOU EVIDENTE APÓS A COPA DO MUNDO COM AS NOVAS ARENAS, O INGRESSO COM VALOR ELEVADO E AGORA, O

GC: GUILHERME SOARES
BAURU



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens do Emerson Luiz

SON

TEMA GERA UMA DIVERSIDADE DE OPINIÕES.//

OFF

SONORA DHARLÃO SOBRE O FIM DAS FESTAS NOS ESTÁDIOS

SON

JÁ EMERSON LUIZ FAZ PONDERAÇÕES SOBRE O POLÊMICO FUTEBOL MODERNO.//

OFF

SONORA EMERSON SOBRE O LADO POSITIVO DO FUTEBOL MODERNO

Imagens das organizadas fazendo festa para seus times

AS ORGANIZADAS TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL DENTRO DO FUTEBOL NACIONAL E INTERNACIONAL./ ELAS SÃO A EVIDENCIA DE QUANDO O TORCEDOR SE ENVOLVE COM O CLUBE DE FUTEBOL E COLOCA SENTIMENTO NESSA RELAÇÃO E OS TORCEDORES EXPLICAM PORQUE SER UM TORCEDOR ORGANIZADO.//



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo	tec	áudio
GC: <u>ARTUR ROSA</u> <u>MEMBRO DA MACABRA</u>	SON	SONORA ARTHUR SOBRE A IMPORTANCIA DA ORGANIZADA NO INTERIOR
Imagens do Luis	OFF	LUIS MEMBRO DA MANCHA VERDE TAMBÉM APONTA ESSA IMPORTÂNCIA DA ORGANIZADA EM BAURU.//
GC: <u>LUIS FERREIRA</u> <u>MEMBRO DA MANCHA</u>	SON	SONORA LUIZ SOBRE A IMPORTANCIA DA ORGANIZADA NO INTERIOR
Imagens do Vagner	OFF	VAGNER TAMBÉM PONTUA A UNIÃO QUE TRAZ ORGANIZADA NA CIDADE.//
	SON	SONORA VAGNER ABORDANDO A UNIÃO QUE A ORGANIZADA TRAZ
Imagens da sede, mostrando como eles são, e também a parte externa	OFF	APESAR DA DISTÂNCIA, OS TORCEDORES ORGANIZADOS AFIRMAM QUE É TOTALMENTE POSSÍVEL ACOMPANHAR O



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens do Dharlão

SON

CLUBE SEJA ONDE FOR E QUE NÃO EXISTE UMA DIFERENÇA POR NÃO ESTAR A CAPITAL.//

SONORA NEI SOBRE A DIFERENÇA POR NÃO ESTAR NA CAPITAL

OFF

DHARLÃO EXPLICA COMO O PALMEIRENSE ACOMPANHA OS JOGOS DO CLUBE MESMO COM A DISTÂNCIA.//

SON

SONORA DHARLÃO SOBRE ACOMPANHAR OS JOGOS DO PALMEIRAS

PAS

NO FINAL DE 2016, AS ORGANIZADAS PROMOVERAM UM ENCONTRO PARA INCENTIVAR A PAZ./ ESSA REUNIÃO ACONTECEU LOGO APÓS O ACIDENTE DE AVIÃO DA CHAPECOENSE EM QUE JORNALISTAS, DIRETORES DE FUTEBOL E JOGADORES FALECERAM QUANDO VIAJAVAM PARA A COLÔMBIA PARA



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

Imagens do Vagner

SON

DISPUTAR A FINAL DA COPA SUL-AMERICANA./ A UNIÃO DAS TORCIDAS PARECEU SER UMA BANDEIRA BRANCA NA QUESTÃO DA VIOLÊNCIA DAS ORGANIZADAS, MAS MESMO DEPOIS DAQUELE MOMENTO TIVEMOS OUTROS PROBLEMAS.//

SONORA DHARLÃO SOBRE O ENCONTRO NA PRAÇA CHARLES MULLER

OFF

VAGNER DA INDEPENDENTE EXPÕE SUA OPINIÃO SOBRE A REUNIÃO E AINDA APONTA UMA REFLEXÃO SOBRE O TRATAMENTO RECEBIDO DA POLÍCIA.//

SON

SONORA VAGNER SOBRE O ENCONTRO E O TRATAMENTO DA PM

Imagens das torcidas de Corinthians, Palmeiras e São Paulo. Nessa ordem

OFF

O MAIS IMPORTANTE É LEMBRAR QUE A FESTA DENTRO DOS ESTÁDIOS É O QUE MUITAS VEZES



ESPORTE

Tempo

Data

Nº da lauda

TORCIDA ORGANIZADA EM BAURU-SP

20' 07"

30/10/17

vídeo

tec

áudio

EMPURRA UM TIME PARA A VITÓRIA E A ORGANIZADA ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA COM ESSA EMOÇÃO DE TORCER./ E MESMO A 365 KM DA CAPITAL PAULISTAS OS TORCEDORES SE REÚNEM PARA TORCER JUNTOS E FAZER A FESTA MESMO TÃO LONGE DAS ARQUIBANCADAS E ISSO MOSTRA QUE A ORGANIZADA É UMA FAMÍLIA E REPRESENTA MUITO NA VIDA DO TORCEDOR.//

CRÉDITOS NA TELA.

IMAGENS
GUILHERME SOARES
SARA GALVÃO
SPFCTV

EDIÇÃO
GUILHERME SOARES

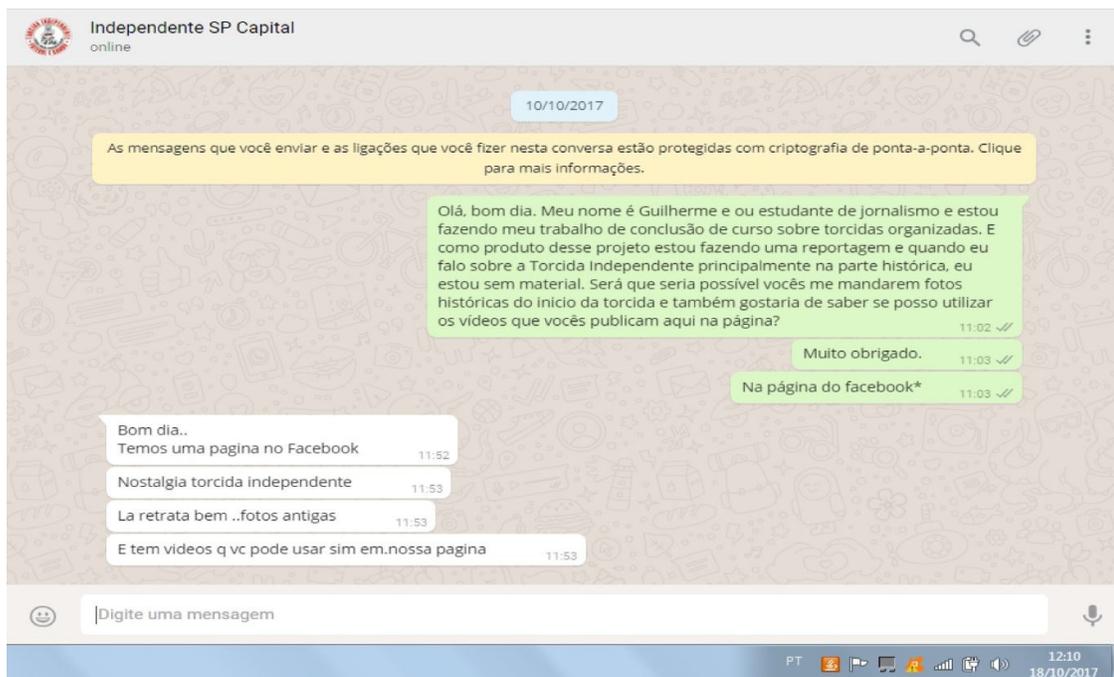
APOIO TÉCNICO
JUNIOR GRIGOLETI
PAULO MACARINI

ORIENTADOR
VINICIUS CARRASCO

AGRADECIMENTOS
FIEL MACABRA
INDEPENDENTE BAURU
MANCHA VERDE BAURU

UNIVERSIDADE DO SAGRADO
CORAÇÃO
2017

APÊNDICE E – EMAILS E AUTORIZAÇÕES DE IMAGEM



Autorização de imagem da Torcida Independente de São Paulo.



Autorização de imagem da SPFC TV.

The screenshot shows a Gmail inbox in a web browser. The browser's address bar displays the URL <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/15f2763704e7906f>. The Gmail interface includes a search bar, navigation icons, and a list of 4 de 668 emails. The selected email is from Guilherme Soares, dated 16 de out (Há 4 dias). The email content is as follows:

Imprensa Gaviões da Fiel
para mim
Claro, pode sim.
Se precisar de mais algum material, nos avise.
Abraços,
Natalia
xxxx
...
Imprensa
GRÊMIO GAVIÕES DA FIEL TORCIDA
[Rua Cristina Tomaz, 183 - Bom Retiro | SP](#)
Telefone: 11 3221-2056
E-mail: faleconosco@gavioes.com.br
Site: www.gavioes.com.br
Twitter: [@gavioesoficial](#) | Facebook: [gavioesoficial](#)

At the bottom of the email, there is a quote from a previous message:

Em 16 de out de 2017 8:52 PM, "Guilherme Soares" <gsaquesgui03@gmail.com> escreveu:
Nathália, boa noite
Conversei a pouco com o Luccas Barroso, ele passou esse email, disse que você poderia me ajudar. Sou estudante de jornalismo e estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso sobre torcidas organizadas e como produto desse projeto produzi uma reportagem sobre o trabalho da imprensa da torcida da Imprensa Gaviões da Fiel.

Autorização de imagem da Torcida Gaviões da Fiel.

APÊNDICE F – LINK NO YOUTUBE DA GRANDE REPORTAGEM

<https://youtu.be/64zzDgca58Q> - Torcidas Organizadas em Bauru: Uma grande reportagem sobre elas.